

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

ANA FRANCISCA GUSSO ROSADO

A PRODUÇÃO DOS PADRÕES ACENTUAIS DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS E  
SINTAGMAS NOMINAIS POR PROFESSORES BRASILEIROS DE INGLÊS

CURITIBA  
2012

ANA FRANCISCA GUSSO ROSADO

A PRODUÇÃO DOS PADRÕES ACENTUAIS DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS  
E SINTAGMAS NOMINAIS POR PROFESSORES BRASILEIROS DE INGLÊS

Dissertação apresentada como requisito parcial à  
obtenção do grau de Mestre. Programa de Pós-  
-Graduação em Letras. Setor de Ciências Humanas,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Michael A. Watkins.

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise Cristina Kluge.

**CURITIBA**

**2012**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS

## PARECER

Defesa de dissertação da mestranda ANA FRANCISCA GUSSO ROSADO NODARI para obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Os abaixo assinados MICHAEL ALAN WATKINS, MARIA LÚCIA DE CASTRO GOMES e VERA LÚCIA PÓSNIK ROLOFF arguíram, nesta data, a candidata, a qual apresentou a dissertação:

“A PRODUÇÃO DOS PADRÕES ACENTUAIS DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS E SINTAGMAS NOMINAIS POR PROFESSORES BRASILEIROS DE INGLÊS”

Procedida a arguição segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que a candidata está apta ao título de **Mestre em Letras**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADA Não APROVADA
MICHAEL ALAN WATKINS		Aprovada
MARIA LÚCIA DE CASTRO GOMES		Aprovada
VERA LÚCIA PÓSNIK ROLOFF		Aprovada

Curitiba, 02 de março de 2012

Prof.ª Dr.ª Teresa Cristina Wachowicz  
 Vice-Coordenadora

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo carinho, paciência e amor, pois, mesmo nos momentos de maior nervosismo e quase desistência, eram eles que estavam ao meu lado me mostrando que se eu continuasse lutando seria possível. Eles nunca me deixaram esquecer que sou forte e que qualquer pessoa pode buscar de coração o que sonha.

Aos meus irmãos, por estarem sempre próximos e me apoiarem constantemente. Meu irmão sempre me lembra do quanto Deus está nos guiando nas jornadas mais longas e difíceis. Obrigada! E minha irmã, parceira para toda vida, sempre me mostra que a vida nos dá opções, basta optarmos pelas coisas e pessoas que nos fazem bem e, assim, podemos ser felizes e realizar nossos sonhos! Ela cansou de me ouvir perguntar quais seriam as melhores palavras para me expressar nas diversas situações que surgiam enquanto redigia minha dissertação. Obrigada por me ouvir, por sempre estar comigo e por ter feito a revisão de língua desta dissertação.

Ao meu orientador, Michael A. Watkins, que sempre me incentivou e ouviu atentamente, confortando-me com suas palavras tranquilas e sábias, mostrando-me como seríamos capazes de realizar esta investigação e desenvolver este estudo, principalmente nos momentos em que nem mesmo eu acreditava mais que seria possível. Obrigada pela paciência, pelo profissionalismo, por não ter me deixado desistir e por sempre acreditar em mim.

A minha coorientadora, Denise Kluge, que foi a pessoa que me “resgatou” em um momento de quase desespero, no qual eu pensava que minha dissertação não poderia mais ser reestruturada. Ela me acalmou, mostrando que havia condições de continuar o trabalho iniciado, apenas seria necessário muita dedicação e paciência. Obrigada por não ter desistido de mim, do meu trabalho e por ter acreditado que eu conseguiria! Deu certo!

Às professoras Vera Lúcia P. Roloff e Adelaide Hercília Pescatori Silva, por terem sempre se mostrado dispostas a ajudar quando eu precisava de orientação. Algumas vezes por *e-mail*, outras vezes em bate-papos informais, mas sempre me guiaram pelos meus infindáveis questionamentos... Obrigada!

Aos membros da banca da qualificação e da defesa.

Aos meus colegas e amigos, do trabalho e da vida, pelo frequente incentivo, por compreenderem a importância da conclusão desta jornada e estarem ao meu lado. Sem o apoio de vocês eu definitivamente não teria conseguido. Obrigada!

Aos professores que pronta e amavelmente aceitaram meu convite para serem os informantes deste estudo.

Agradeço a todos aqueles que de alguma maneira me apoiaram e me ajudaram na busca e realização desta conquista.

Muito obrigada!

## RESUMO

Este estudo investiga a diferença entre os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais produzidos por professores de inglês, cuja língua-mãe é o português brasileiro. Um teste de Leitura de Frases foi elaborado e aplicado a um grupo de 14 professores, com o objetivo de analisar as suas produções e verificar as três hipóteses levantadas nesta investigação. Nesse teste, os 14 professores leram 50 frases cada um, as quais eram constituídas por 32 combinações de dois termos de substantivos compostos e 18 combinações de dois termos de sintagmas nominais enquanto eram gravados. A primeira hipótese, de que a produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais seria mais fácil para os professores desta pesquisa e, conseqüentemente, com mais acertos do que a produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos, foi refutada. A segunda hipótese, de que combinações com seus termos concatenados teriam uma maior possibilidade de serem produzidas corretamente pelos professores que participaram desta pesquisa, foi confirmada pelos resultados obtidos. Finalmente, a terceira hipótese, de que os *doublets* teriam uma maior possibilidade de serem produzidos incorretamente pelos professores que participaram desta pesquisa, foi também refutada pelos resultados demonstrados no teste. Portanto, os resultados sinalizam a importância do despertar de uma conscientização em relação aos fatores que determinam a atribuição dos padrões acentuais e do seu uso apropriado, principalmente por parte dos professores, para que eles se tornem, conseqüentemente, mais aptos a explicar esses padrões acentuais e a orientar seus alunos nesse sentido.

**Palavras-chave:** padrão acentual – substantivo composto – sintagma nominal – língua inglesa – professor de inglês brasileiro

## ABSTRACT

This study investigated the difference between compound noun stress patterns and phrasal stress patterns produced by teachers of English whose L1 is Brazilian Portuguese. A test was designed and applied to 14 teachers, with the purpose of checking their production and verifying the three hypotheses of this investigation. In this test, the 14 teachers were asked to read aloud 50 sentences – of which 32 contained compound noun combinations and 18 phrasal combinations – while being recorded. The first hypothesis was that the production of phrasal stress patterns would be easier for the teachers who were tested in this investigation, and therefore show a higher percentage of correct productions, than the compound noun stress patterns. This hypothesis was rejected. The second hypothesis considered that concatenated combinations would be more likely to be produced correctly than the non-concatenated ones, which was confirmed by the results. Finally, the third hypothesis was that *doublets* would have a higher likelihood of being mispronounced; this was not confirmed by the results. A key implication which emerged from this study concerns the importance of raising teachers' awareness of the factors determining stress placement in compounds, so that they in turn are better able to explain these patterns to their students.

**Keywords:** stress pattern – compound noun – phrase – English language – Brazilian teacher of English

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
1.1 O Problema .....	9
1.2 O que foi investigado.....	13
1.3 Objetivos e Perguntas de Pesquisa.....	14
1.4 Justificativa.....	15
1.5 Organização da Dissertação.....	16
<b>2. Substantivos Compostos.....</b>	<b>18</b>
2.1 Substantivos Compostos no Inglês.....	18
2.2 Substantivos Compostos na Língua Portuguesa.....	24
2.3 Sintagmas Nominais no Inglês.....	27
<b>3. A questão da distinção entre os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais no inglês.....</b>	<b>30</b>
3.1 Padrões Acentuais dos Substantivos Compostos X Padrões Acentuais dos Sintagmas Nominais segundo Giegerich (2009).....	30
3.2 Padrões Acentuais dos Substantivos Compostos X Padrões Acentuais dos Sintagmas Nominais segundo Bell e Plag (2010).....	43
<b>4. Estudos sobre a acentuação por brasileiros aprendizes de inglês.....</b>	<b>57</b>
4.1 A Pesquisa de Bertochi (2009).....	57
4.2 A Pesquisa de Silveiro (2004).....	59
4.3 A Pesquisa de Brawerman (2006).....	61
<b>5. Metodologia.....</b>	<b>66</b>
5.1 Perguntas de Pesquisa e Hipóteses.....	66
5.2 Participantes.....	67

5.3 Instrumento de Coleta de Dados – Teste de Leitura de Frases .....	70
5.3.1 Validação do Teste de Leitura de Frases .....	71
5.3.2 O Teste de Leitura de Frases .....	73
5.4 Procedimento.....	82
5.4.1 O Teste Piloto.....	82
5.4.2 Procedimento de Coleta e Análise dos dados.....	83
<b>6. Resultados e Discussão.....</b>	<b>89</b>
6.1 Definições de Termos Relevantes.....	89
6.2 Análise das Frases e do Teste de Leitura de Frases.....	91
6.3 Testes de Hipóteses e Interpretação dos Resultados.....	105
6.3.1 Hipótese 1.....	105
6.3.2 Hipótese 2.....	106
6.3.3 Hipótese 3.....	107
<b>7. Conclusão.....</b>	<b>109</b>
7.1 Considerações Finais .....	109
7.2 Implicações Pedagógicas .....	111
7.3 Limitações da Pesquisa.....	112
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>114</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>117</b>

## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

#### 1.1 O PROBLEMA

Os aprendizes brasileiros possuem uma grande tendência a falar/pronunciar os substantivos compostos com dois termos da língua inglesa, seguindo os padrões acentuais de sintagma ao invés da acentuação própria de substantivos compostos. Logo, os brasileiros tendem a acentuar a palavra da direita (o segundo termo) ao invés de acentuar a da esquerda (o primeiro termo). Por exemplo, no caso de *greenhouse* (uma estufa) e *green house* (uma casa verde), os brasileiros tendem a produzir as duas construções do mesmo modo e com o mesmo padrão acentual, ou seja, acentuando mais o segundo termo. Essa produção ocorre de tal maneira uma vez que os substantivos compostos na língua portuguesa são assim pronunciados, tais como **guarda-sol, beija-flor, guarda-chuva**.

A questão central está nessa transferência de padrão de acentuação feita de uma língua para a outra, pois cada língua possui seu próprio padrão. Tal situação pode levar, então, a falhas na comunicação e mal entendidos, uma vez que, no caso do inglês, por exemplo, a mudança de padrão acentual, isto é, se a sílaba mais forte é produzida no termo da esquerda ou no termo da direita, pode levar a uma mudança de significado – se for um sintagma possui um significado, se for um substantivo composto possui outro.

Nesse sentido, este estudo mostrará e discutirá algumas possíveis razões pelas quais essa não distinção entre os padrões acentuais de sintagmas e substantivos compostos acontece. O foco será, principalmente, o fato de como os professores da língua inglesa produzem (pronunciam) os substantivos compostos com dois termos. Além disso, salienta-se a

importância de como é essencial para o professor estar ciente e atento às dificuldades e diferenças entre os padrões da língua materna (L1) e da segunda língua (L2), nesse caso do Português e do Inglês, para poder atender às necessidades dos aprendizes e, esses, aprenderem corretamente.

As constatações sobre as dificuldades dos falantes brasileiros em perceber e produzir os padrões acentuais dos substantivos compostos e sintagmas na língua inglesa foram possíveis de serem realizadas, principalmente, porque a pesquisadora é professora de língua inglesa como segunda língua há cerca de 12 anos. Sendo assim, ela está inserida no contexto de ensino-aprendizagem e, por isso, faz uso dessa língua diariamente, além de trabalhar na mesma escola em que os professores usados como informantes para a pesquisa trabalham há 5 anos. Desse modo, o ponto de partida deste estudo é a observação da realidade de professores da língua inglesa, principalmente dos usados como informantes para a realização desta pesquisa, e da experiência da própria pesquisadora. Essas constatações foram comprovadas com a leitura de pesquisas anteriores – Bertochi (2009), Silveiro (2004) e Brawerman (2006). O fato de a pesquisadora ter notado que o problema mencionado é tão recorrente a motivou a investigar o que acontece com os falantes brasileiros e por que a dificuldade da produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos é tão grande. Contudo, ao contrário das pesquisas anteriores, que tiveram como foco principal o aluno – Bertochi (2009), Silveiro (2004) e Brawerman (2006) –, desta vez, o foco foi observar, testar e analisar a produção dos **professores** de língua inglesa.

Como mencionado acima, a tendência dos brasileiros é perceber e produzir os substantivos compostos do inglês como percebem e produzem os padrões de acentuação deles em sua L1. Logo, é evidente a dificuldade para os brasileiros produzirem apropriadamente os padrões acentuais dos substantivos compostos do inglês, pois a produção e os padrões do inglês são diferentes dos do português, e, conforme citado acima, é por essa razão que há a

tendência de os brasileiros acentuarem a palavra da direita. Se não for ensinado e demonstrado aos aprendizes que há essas diferenças, eles não saberão a existência delas e continuarão a cometer erros enquanto falam inglês. Erros nos padrões de acentuação podem acarretar em mudanças de significados. E se uma palavra é dita querendo se dizer outra coisa, pode ser então gerada uma falha na comunicação entre os indivíduos (entre um falante nativo e um aprendiz de inglês, por exemplo), o que leva à ininteligibilidade.

Há, na verdade, uma situação contraditória em relação à percepção e à produção dos padrões de acentuação de substantivos compostos do inglês quando um falante não nativo brasileiro está aprendendo essa língua. Na maioria dos casos, eles percebem que existe uma diferença de acentuação entre as duas palavras que formam o substantivo composto quando o escutam. Por exemplo, eles percebem a diferença quando é dito *'hot dog* e *hot'dog*. Todavia, o que esses falantes não nativos não estão cientes, ou simplesmente nunca aprenderam, é que, além de perceber essa diferença de acentuação, é também necessário produzi-la, porque a diferença de acentuação leva a uma diferença de significado. Nesse exemplo, *'hot dog* é cachorro-quente (o sanduíche) e *hot'dog* é o sentido literal, seria um cachorro, no caso o animal, quente, com calor. E é isso que os aprendizes, ao falarem a L2, não notam: que falar, por exemplo, *'greenhouse*, é diferente de falar *green 'house*. Eles podem perceber a diferença de acentuação entre uma palavra e outra, porém não sabem ou não notam que essa diferença de acentuação provoca uma mudança de significado e, por isso, não se preocupam em colocar o acento na palavra corretamente, isso significa, dependendo do sentido que querem dar ao que estão falando. Em outras palavras, os falantes não nativos de inglês percebem a diferença de acentuação entre uma palavra e outra, mas não a produzem. Na verdade, os falantes não nativos da língua inglesa não sabem que, em geral, quando colocam o acento na palavra da esquerda elas estão construindo um substantivo composto e quando colocam na palavra da direita estão construindo um sintagma e que, portanto, essas construções possuirão significados

diferentes. Essas constatações foram possíveis de serem apontadas por meio da leitura de estudos anteriores - Bertochi (2009), Silveiro (2004) e Brawerman (2006), e, também, pelo fato de a pesquisadora ser professora de língua inglesa como segunda língua há cerca de 12 anos e estar inserida no contexto de ensino-aprendizagem.

É interessante notar que, na maioria dos casos, os professores de inglês não ensinam formalmente essas diferenças de padrões acentuais na escola em que lecionam, ou seja, as diferenças na produção dos substantivos compostos e sintagmas, porque eles as desconhecem. Essa situação ocorre, porque nunca alguém os ensinou de maneira formal. No caso dos professores que são falantes nativos de inglês e ensinam o inglês como uma L2, a produção/pronúncia dos substantivos compostos, assim como qualquer outra palavra em inglês, ocorre naturalmente. Considerando isso, os padrões de acentuação não são uma preocupação para eles, uma vez que os escutam desde que nasceram e, por esse motivo, os usam natural e automaticamente, não sendo necessário a eles entender as razões pelas quais são produzidos dessa maneira. Nesse sentido, também não percebem, muitas vezes, que para um aprendiz que não possui os mesmos padrões em sua L1 da L2 em questão, algumas explicações para um melhor aprendizado seriam imprescindíveis.

Logo, este trabalho de pesquisa é destinado a professores de inglês como língua estrangeira, focando as diferenças entre a língua inglesa e a língua portuguesa, com o intuito de expor uma discussão que auxilie o ensino dos padrões de acentuação dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais e, ao mesmo tempo, desperte uma consciência de como há diferenças em tais padrões de uma língua para outra e de como é importante produzi-los apropriadamente para obter-se uma comunicação efetiva.

## 1.2 O QUE FOI INVESTIGADO

Levando-se em consideração a problematização apresentada acima, chega-se a seguinte questão: em que medida os professores de inglês de uma escola particular bem conceituada aqui no Brasil produzem/falam os substantivos compostos do inglês com seus padrões acentuais de maneira correta?

A partir desse questionamento, será investigado se os professores possuem algum padrão acentual que eles seguem ao falar o inglês (L2) e se eles o usam demonstrando saber as diferenças de significado que acontecem dependendo do modo com que forem produzidos os substantivos compostos e os sintagmas nominais.

É importante notar que por escola particular bem conceituada entende-se uma escola que oferece aos seus alunos materiais didáticos de boa qualidade, uma vez que são produzidos por editoras renomadas, condições de ensino apropriadas e uma infraestrutura adequada. Como exemplo, há na escola: salas de aula claras, arejadas e, na maioria delas, há um quadro eletrônico e um computador, biblioteca com acervo em condições satisfatórias, cantina, laboratório com computadores, dentre outros. Somado a esses aspectos, a escola estabelece um elevado grau de exigência em relação à formação profissional de seus professores, como, por exemplo, que obtenham no mínimo o CPE (*Certificate of Proficiency in English*) – certificado desenvolvido pela Universidade de Cambridge –, para que possam ser contratados. Os professores também constantemente se preparam para fazer exames no âmbito de ensino-aprendizagem e assistem/participam de palestras, conferências e workshops.

### 1.3 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

Desse modo, considerando-se o que foi investigado, chega-se aos seguintes objetivos para esta pesquisa:

- a) Verificar quão precisos são os professores de inglês de uma escola particular bem conceituada em Curitiba ao produzirem substantivos compostos com dois termos e sintagmas nominais.
- b) Verificar por que eles cometem mais erros em algumas situações do que em outras, no sentido de o que é mais fácil para o professor de inglês brasileiro falar adequadamente – os padrões acentuais dos substantivos compostos ou dos sintagmas nominais?

E, a partir deles, às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1-) Qual produção de padrões acentuais será mais fácil e, conseqüentemente, com mais acertos, para os professores desta pesquisa: a dos sintagmas nominais ou a dos substantivos compostos?
- 2-) Combinações com seus termos concatenados possuem uma possibilidade maior de serem produzidas corretamente pelos professores que participaram desta pesquisa?
- 3-) Os *doublets*<sup>1</sup> possuem uma maior possibilidade de serem produzidos incorretamente pelos professores que participaram desta pesquisa?

---

<sup>1</sup> São compostos que aceitam uma dupla acentuação, tanto a de substantivo composto quanto a de sintagma nominal. Giegerich (2009) usa esse termo para se referir àquelas combinações nas quais há uma mudança de significado se há uma mudança de termo que está sendo acentuado, isto é, que está recebendo o acento principal – ver página 33.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

A questão da pronúncia incorreta dos substantivos compostos entre os aprendizes brasileiros é um problema recorrente não somente entre os aprendizes, mas também entre os professores da língua estrangeira que não são nativos. Tais constatações podem ser também verificadas pelo fato, já citado no capítulo 1.1 O PROBLEMA, de que a pesquisadora é professora de língua inglesa como segunda língua há cerca de 12 anos e, portanto, está inserida no contexto de ensino-aprendizagem diariamente; bem como pelos estudos desenvolvidos anteriormente – Bertochi (2009), Silveiro (2004) e Brawerman (2006).

Nesse sentido, comumente usam-se os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas de maneira errônea. Muitas vezes, por interferência da língua materna (no caso o português), a acentuação, no momento em que o substantivo é falado, é colocada na palavra da direita, uma vez que assim ocorre no português. Contudo, no inglês, se acentuação é colocada na palavra da direita, em geral, tem-se um sintagma, no entanto, se colocada na esquerda, em geral, tem-se um substantivo composto.

Ainda há o fato de que existem poucos estudos nessa área e esses discorrem sobre o eixo percepção-produção dos aprendizes da L2 em questão, como é o caso das pesquisas de Bertochi (2009), de Silveiro (2004) e de Brawerman (2006). Mais especificamente, Brawerman (2006) enfoca a produção dos aprendizes, ao passo que ambos, Bertochi (2009) e Silveiro (2004), enfocam o eixo percepção-produção. Bertochi (2009) opera nesse eixo estabelecendo relações entre a percepção e a produção, embora enfatize a produção. Por outro lado, Silveiro (2004) enfoca razoavelmente mais a produção, apesar de também operar no eixo percepção-produção. Contudo, Silveiro (2004) não estabelece relações entre a percepção e a produção, tratando-as individualmente.

Por conseguinte, esse é um dos fatores pelos quais o presente trabalho não considera o eixo percepção-produção, uma vez que este já foi investigado por Silveiro (2004), Brawerman (2006) e por Bertochi (2009). Bertochi (2009) concluiu que a produção incorreta dos padrões acentuais ocorre não somente porque os aprendizes não percebem as diferenças entre eles, mas, sim, porque eles não percebem que a variação dos padrões acentuais proporciona uma mudança de significado e, por consequência disso, não se demonstram interessados em produzi-los corretamente. Sendo assim, este estudo prioriza a **produção** dos padrões acentuais dos professores de inglês participantes desta pesquisa.

Tendo como base os linguistas Huddleston e Pullum (2003), Giegerich (2009) e Bell e Plag (2010), e com a intenção de ser uma continuação de trabalhos anteriores mais recentes, dessa vez são focados os professores e seus desempenhos em relação à pronúncia dos compostos, com o objetivo de desenvolver assim uma discussão que poderá auxiliar os professores no ensino dos padrões de acentuação dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Para delinear a discussão proposta, os capítulos foram organizados da seguinte maneira: primeiramente, no CAPÍTULO 2, uma visão geral sobre o que são substantivos compostos, seus aspectos sintáticos e uma ideia geral sobre a dificuldade que os aprendizes brasileiros têm para produzir seus padrões acentuais corretamente. Ainda no CAPÍTULO 2, são apresentados quais e como são tais substantivos na língua inglesa, principalmente de acordo com Huddleston e Pullum (2003) e, desses, quais os tipos de substantivos compostos que também são encontrados na língua portuguesa, traçando-se, assim, um paralelo entre os padrões acentuais dos substantivos compostos que ocorrem na língua inglesa e na portuguesa.

Posteriormente, no CAPÍTULO 3, desenvolve-se uma discussão, principalmente com as teorias de Giegerich (2009) e Bell e Plag (2010), acerca da questão da distinção entre os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais, para, desse modo, atingir-se o objetivo de auxiliar os professores no ensino dos padrões de acentuação dos substantivos compostos.

O CAPÍTULO 4 trata das pesquisas recentes e anteriores, sendo essas os estudos desenvolvidos por Bertochi (2009), Silveiro (2004) e Brawerman (2006), dos quais são enfatizados as palavras morfologicamente complexas – as quais estão ligadas intimamente aos substantivos compostos e também são um problema que os aprendizes brasileiros enfrentam – e a influência da língua materna (L1) na atribuição da acentuação quando falantes de português produzem os substantivos compostos em inglês - tópicos desenvolvidos no estudo de Brawerman (2006).

O CAPÍTULO 5 é destinado a apresentar a metodologia, isto é, todas as etapas de como foi feito e analisado o Teste de Leitura de Frases, o qual teve como objetivo verificar a produção dos professores, bem como também são apresentadas as hipóteses para as perguntas da pesquisa em questão. No CAPÍTULO 6, são apresentados e analisados os resultados do Teste de Leitura de Frases, além de serem reapresentadas as perguntas de pesquisa, e verificada a veracidade das hipóteses, apresentadas no CAPÍTULO 5, para chegar-se, então, a conclusões a respeito da produção dos padrões de acentuação nos substantivos compostos e dos sintagmas nominais pelos professores participantes. Finalmente, no CAPÍTULO 7, sugere-se como esse problema pode ser trabalhado em sala de aula, e descrevem-se as limitações presentes no desenvolvimento deste estudo, bem como são apresentadas as considerações finais desta investigação.

## CAPÍTULO 2

### SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

Este capítulo discute uma breve noção geral do que são substantivos compostos, as diferenças e algumas semelhanças que há com os substantivos na língua portuguesa – baseando-se nos critérios de Lee (1977) –, além de tratar dos critérios usados por Huddleston e Pullum (2003) para definir o que é um substantivo composto e quais são as diferenças com as construções de sintagmas nominais.

#### 2.1 SUBSTANTIVOS COMPOSTOS NO INGLÊS

Ao discutir-se sobre os padrões de acentuação dos substantivos compostos na língua inglesa e como eles funcionam, naturalmente são consideradas questões tais como: O que e como são os substantivos compostos? Como são formados? Quais tipos de substantivos existem?

Como uma primeira referência para a discussão do que é um substantivo composto na língua inglesa, e como é possível fazer a distinção entre quais palavras com dois termos são substantivos compostos e quais são sintagmas nominais, foram usadas as teorias e descrições de **Huddleston e Pullum (2003)**, encontradas no *The Cambridge Grammar of the English Language*.

Huddleston e Pullum (2003) afirmam que a grande maioria do que é considerado substantivo composto pode ser categorizado de maneira organizada, se for levada em consideração a seguinte distinção: a base dos compostos é composta por dois (e algumas vezes mais) termos. A grande questão em relação aos substantivos compostos refere-se, por

sua vez, a como distinguir os casos nos quais duas bases (termos) combinam e formam uma só palavra (um só item lexical), o que é o substantivo composto, dos casos nos quais os termos constituem apenas duas palavras distintas em uma única construção sintática. Nesse sentido, eles separam os dois tipos de combinações citadas em compostos morfológicos e construções sintáticas, exemplificando com os seguintes pares:

[i]            *greenhouse*                      *sweetheart*                      *cotton-plant*                      *newspaper*

(compostos morfológicos – considerados substantivos compostos)

[ii]            *green house*                      *sweet taste*                      *cotton shirt*                      *quality paper*

(construções sintáticas – considerados sintagmas nominais)

“O contraste entre os exemplos de [i] e [ii] é relativamente claro, pois vários dos critérios utilizados forneceram resultados convergentes. Os exemplos em [i] são escritos como uma única palavra, ao passo que os em [ii] são escritos como uma sequência de palavras; os exemplos em [i] são pronunciados com a acentuação tônica no primeiro termo, enquanto que os em [ii] possuem a acentuação tônica no segundo termo; os exemplos em [i] excluem a possibilidade de modificações no primeiro elemento, enquanto que os em [ii] permitem uma grande variedade de modificações, tais como as encontradas em sintagmas nominais que possuem adjetivos ou substantivos como primeiro termo – como em *an unusually bright green house* (uma casa verde incomumente brilhante), *a very much sweeter taste* (um gosto muito mais doce), *an Egyptian cotton shirt* (uma camisa de algodão egípcia) , *a better-quality paper than I'd expected* (um papel com qualidade melhor do que esperava).” [Huddleston & Pullum, 2003, p. 1644]<sup>2</sup>

Nesses casos, o contraste entre os dois grupos é claro, uma vez que os critérios usados forneceram resultados convergentes. Além do fato de Huddleston e Pullum (2003) não terem usado casos controversos de compostos.

---

<sup>2</sup> The contrast between the examples of [i] and [ii] is relatively sharp because a number of criteria give convergent results. Those in [i] are written as single words, while those in [ii] are written as word sequences; those in [i] are pronounced with the main stress on the first component while those in [ii] have it on the second; those in [i] exclude modification of the first component while those in [ii] allow a very wide range of modification such as is found elsewhere with phrases headed by adjectives or nouns – compare *an unusually bright green house*, *a very much sweeter taste*, *an Egyptian cotton shirt*, *a better-quality paper than I'd expected*. [Huddleston & Pullum, 2003, p. 1644]

Huddleston e Pullum (2003) explicam que nesses exemplos os critérios para a atribuição de acento convergem e assim a distinção é mais clara. Entretanto, há lugares nos quais a fronteira entre compostos morfológicos e construções sintáticas não é clara. Um exemplo desse caso é o que ocorre com as combinações *'steel industry* (indústria de aço) e *steel 'bridge* (ponte de aço), nas quais a primeira é pronunciada pelos falantes nativos com o primeiro termo mais acentuado, ao passo que na segunda o termo *'bridge* é o mais acentuado. Em situações como essas, é menos claro para o falante brasileiro porque há tal diferença no padrão acentual das duas construções, isto é, porque as duas construções, aparentemente similares, deveriam ser produzidas com padrões acentuais diferentes. Contudo, a diferença existe, por exemplo: na combinação *steel 'bridge*, a palavra *steel* (aço) é atributiva, pois está caracterizando *bridge* (ponte), ou seja, a ponte realmente é feita de aço. Então não estou criando nenhum novo significado para a combinação, e o sentido a ser considerado é o literal de cada palavra; e é assim, portanto, classificada como um sintagma nominal segundo padrões estabelecidos pelos próprios Huddleston e Pullum (2003). Em contrapartida, na combinação *'steel industry*, a palavra *steel* não é atributiva, pois não está caracterizando a indústria como feita de aço e sim está formando uma combinação que ganha um novo sentido, o qual significa uma indústria de aço, que produz aço. Nesse sentido, a combinação é classificada como um substantivo composto, também de acordo com descrições estabelecidas pelos próprios Huddleston e Pullum (2003). De fato, esse é um dos fatores que permite que uma abordagem baseada tão claramente em regras não seja sempre bem-sucedida, uma vez que se torna alvo fácil para questionamentos e transforma a questão da atribuição do acento em um grande desafio para os aprendizes brasileiros.

Huddleston e Pullum (2003) classificam os substantivos compostos em duas classes principais: a **“noun-centred”** (na qual o elemento final é “puramente ou ao menos, primariamente, um substantivo”), como *'blackbird* (uma espécie de pássaro), *'girlfriend*

(namorada), ‘*tearoom* (casa de chá) (p.1646); e a “**verb-centred**” (na qual o elemento final é “a base lexical de um verbo ou de qualquer outra estrutura derivada de um verbo por sufixação ou conversão”), como ‘*busdriver* (motorista de ônibus), ‘*fox-hunting* (caça à raposa), ‘*life-guard* (salva-vidas) (p.1646).

Segundo Huddleston e Pullum (2003), o tipo mais produtivo de formação de substantivos compostos em inglês é a combinação **substantivo+substantivo**, como ‘*honey-bee* (abelhas que produzem mel), ‘*cowshed* (curral), ‘*motorcycle* (moto), ‘*handbag* (bolsa de mão). Huddleston e Pullum não consideram possível classificar todos esses compostos de acordo com as relações semânticas entre suas bases: “Ao invés de assumir que o significado do composto é previsível sistematicamente pelos significados dos termos que o compõe, nós vemos tais compostos como estruturas lexicais formadas para agirem como *mnemonics*” (p. 1649)<sup>3</sup>. Segundo o Dicionário *Cambridge for Advanced Learners*, 3ª edição, *mnemonic* é qualquer técnica de aprendizagem que a ajude a memorização de algo. Normalmente, eles são verbais, como um poema muito curto ou uma palavra especial usada para ajudar os indivíduos a lembrar de algo.

Além desse grande grupo sem uma forma exatamente definida, formado por compostos **substantivo+substantivo**, os autores também identificam: os compostos coordenativos, nos quais são sempre os últimos elementos que recebem a acentuação, como em *singer-songwriter* (cantor e compositor); os compostos ascriptivos, no qual a relação é do tipo modificador+substantivo, ou seja, N2 é N1, como em ‘*girlfriend* (namorada), ‘*houseboat* (casa barco), ‘*washerwoman* (lavadeira); e os compostos com “s” no final do primeiro elemento, sendo que esse grupo é o que comporta maior número de variações, uma vez que o “s” pode ser derivado de um genitivo, como em ‘*bullseye* (alvo) e ‘*lambswool* (lã de carneiro), ou pode ser derivado de plural, como em ‘*clothes-peg* (grampo de roupa) e ‘*linesman* (apesar

---

<sup>3</sup> “Rather than assume that the meaning of the compound is systematically predictable from the meanings of the component bases, we see such compounds as lexical structures designed to act as mnemonics” (p. 1649).

de a palavra *'lineman* também existir – “bandeirinhas”). Não esquecendo de que em geral o plural –s cai do primeiro elemento dos substantivos compostos, como em *'pyjama top* (parte de cima do pijama) e *'trouserleg* (uma das pernas da calça do pijama).

Segundo Huddleston e Pullum (2003), há também muitos compostos que são **adjetivo+substantivo**, porém essa é uma categoria que possui uma baixa produção; alguns exemplos são *freeway* (rodovia), *software* e *wetsuit* (roupa de surfar). O que diferencia um substantivo composto adjetivo+substantivo, de seu sintagma nominal “equivalente” (ex. *'wetsuit X wet 'suit*) é o alto nível de especialização semântica do primeiro. Um *blackbird* não é qualquer pássaro que seja preto, mas sim uma espécie em particular. *Grand*, por exemplo, em *'grandmother*, *'grandchildren*, etc., é um termo relacionado aos laços familiares, o qual não tem então nenhuma conexão semântica com o adjetivo *grand* em “*grand final*”, por exemplo.

De acordo com Huddleston e Pullum (2003), também existem os compostos **verbo+substantivo**. Esses possuem como base um verbo, o qual ou está em uma posição de dependente do outro termo – como em *'playboy*, *'washroom* (banheiro), *'hovercraft* (um veículo anfíbio) –, ou está em sua forma com o sufixo *-ing* – como *'drinking water* (água potável), *'chewing-gum* (chicletes), *'frying-pan* (frigideira). O primeiro termo pode ser uma preposição, por exemplo, em *'after-effect* (efeito posterior); pode ser um número, como em *'six-pack* (“engradado” com 6 garrafas/ latas); ou um pronome, como em *'she-wolf* (loba).

A categoria final tratada por Huddleston e Pullum dentro dos compostos “*noun-centred*”, são os compostos **Bahuvrihi**. Esses normalmente denotam conjuntos de diferentes traços característicos de indivíduos, fazendo referência a uma determinada propriedade/característica indicada, e são em geral pejorativos (ex.: *'redhead* – pessoa ruiva; *'skinhead*; *'butterfingers* – pessoa que derruba as coisas sem a intenção de, desastrado;

‘*birdbrain* – pessoa tola; ‘*loudmouth* – pessoa que fala muito alto e fala bobagens, ‘*lazybones* – pessoa preguiçosa).

Finalmente, considerando os substantivos compostos “*verb-centred*”, ou seja, aqueles nos quais o elemento final é um verbo em sua forma básica ou qualquer outra estrutura derivada de um verbo por sufixação ou conversão, a relação entre os constituintes é normalmente mais transparente do que nas combinações entre dois substantivos, pois há uma relação de complementação nesses casos.

No que se refere a essa categoria, os linguistas primeiro focam um grupo menor, o qual inverte a ordem comum de se encontrar o verbo como o segundo termo. Por outro lado, esse grupo menor é o mais parecido com os tipos mais comuns de substantivos compostos no português. Como ‘*pickpocket* (“batedor de carteira”), ‘*cut-throat* (*feroz*), ‘*breakwater* (estrutura que protege a costa ou porto), ‘*spoilsport* (“estraga prazer”), que seguem sintaticamente o mesmo padrão de quebra-‘cabeças, saca-‘rolha, pica’pau, etc., em português (verbo+objeto), contudo, não é o mesmo padrão de acentuação.

Concluindo, a classificação de substantivos compostos feita por Huddleston e Pullum é claramente baseada primeiramente nas classes de palavras, deixando com um papel secundário as relações sintáticas e semânticas. Com exceção dos compostos nos quais o primeiro elemento é “*self*” (ex.: *self-control*, *self-esteem*), e alguns dos compostos adjetivo+substantivo, como *best-seller*, todos os outros exemplos listados pelos autores são compostos principais, ou seja, seguem a regra padrão para a atribuição de acento nos substantivos compostos, isto é, possuem acentuação no primeiro termo. Todavia, de acordo com Huddleston e Pullum (2003), há casos em que as combinações parecem substantivos compostos, contudo, não satisfazem todos os critérios propostos por eles (2003), e, principalmente, não seguem o padrão de acentuação usual dos substantivos compostos, portanto, não são considerados substantivos compostos, mas sim sintagmas nominais. Alguns

exemplos clássicos são ‘*Christmas cake* (bolo de natal) X *Christmas ‘pudding* (pudim de natal) e ‘*Oxford Street* (Rua Oxford) X *Oxford ‘Road* (Rodovia Oxford). Posteriormente, esses exemplos que fogem à regra serão retomados.

É relevante deixar claro porque se iniciou a discussão sobre substantivos compostos com os critérios de Huddleston e Pullum (2003). Eles apresentam e desenvolvem descrições acessíveis e não abstratas acerca do tópico aqui proposto, uma vez que eles disponibilizam para os leitores uma visão sintática atualizada de compostos, baseada na Teoria Minimalista de Chomsky, sem ainda focar e discutir os padrões acentuais. Os outros autores aqui citados, Giegerich (2009) e Bell e Plag (2010), iniciam diretamente com enfoque no problema da acentuação, ou seja, de princípio eles questionam por que algumas combinações substantivo+substantivo possuem acentuação no termo da direita, ao passo que outras o possuem na esquerda. Nesse sentido, Huddleston e Pullum (2003) tornam-se um local seguro para se iniciarem as discussões, pois eles somente olham para a classificação das combinações de dois termos de maneira sintática, isso significa que ela é feita baseada apenas em critérios sintáticos, o que possibilita que desde o início o leitor sinta-se a vontade e familiarizado com as definições de substantivos compostos e sintagmas nominais apresentadas. Posteriormente, o olhar desta pesquisa recai sobre a questão da atribuição da acentuação, isto é, qual termo é acentuado tonicamente nas combinações de dois termos, discussão que constitui o CAPÍTULO 4 – PESQUISAS ANTERIORES deste estudo.

## **2.2 SUBSTANTIVOS COMPOSTOS NA LÍNGUA PORTUGUESA**

Os substantivos compostos em português possuem um padrão diferente dos substantivos compostos em inglês (Lee, 1997). O número de substantivos compostos no português é reduzido. Esse fato ocorre, porque as regras de formação desses no português são

muito mais restritas do que no inglês, além disso, no português a acentuação é sempre mais forte na palavra da direita. Portanto, a criação e o uso de tais substantivos no inglês ocorrem com muito mais frequência e naturalidade do que no português.

Ainda, os compostos e sintagmas no português não se diferenciam pelos padrões acentuais como no inglês. Em português, em ambos os casos, a segunda palavra é sempre a acentuada, conforme mencionado acima, independentemente da relação funcional existente entre os elementos. A construção pode ser, por exemplo, um substantivo composto, tais como substantivo+substantivo (*garota propaganda*), verbo+substantivo (*guarda-chuva*), dentre outros; ou um sintagma nominal, como *casa verde*, *montanha alta*, etc.; o tipo de relação não interfere, a sílaba tônica será sempre no segundo termo.

Alguns exemplos dos tipos de substantivos compostos que Lee (1977) trás são os seguintes:

- a) N + N – formados por dois substantivos, como em **ferrovia**, **autopeça**, **rádio-táxi**, **espaçonave**, etc. Oposto ao que ocorre no inglês, esse tipo de composto no português não é comum.
- b) V + N – formados por um verbo unido a um substantivo, é um tipo de composto muito produtivo no português. Por exemplo: **guarda-chuva**, **porta-aviões**, **paraquedas**, **puxa-saco**, etc. Nesse caso, o elemento N funciona como um complemento do primeiro.
- c) N + (preposição) + N: **sofá-cama**, **homem-rã**, **bar-restaurant**, **trem-bala**, **garota propaganda**, **fim de semana**, **pé de moleque**, dentre outros.
- d) N + A: **boia-fria**, **carro-forte**, **mesa-redonda**, **dedo-duro**, **pão-duro**, etc.
- e) A + A: **surdo-mudo**
- f) A + N: **curto-circuito**, **primeiro-ministro**, **boa-vida**, etc. (morfologicamente seus componentes funcionam como palavras independentes).

Sendo assim, considerando-se tais exemplos e, conseqüentemente, a proposta de composição dos substantivos compostos formulada por Lee (1997), obtêm-se os seguintes tipos de compostos, onde V= *verb* (verbo), N= *noun* (substantivo) e A= *adjective* (adjetivo):

- 1-) V + N = N (ex.: **guarda-chuva**)
- 2-) N + N = N (ex.: **rádio-táxi**)
- 3-) V + N = A ( ex.: **puxa-saco**)
- 4-) A + N = N ( ex.: **boa-vida**)
- 5-) N + N = N (ex.: **primeiro-ministro**)
- 6-) N + A = N (ex.: **mesa-redonda**)
- 7-) A + A = A ( ex.: **surdo-mudo**)
- 8-) N + P + N = N ( ex.: **fim de semana**)
- 9-) N + A = A (ex.: **pão-duro**)

Como mencionado anteriormente, a formação dos substantivos compostos em português é bem mais restrita do que em inglês e, se analisados de acordo com os critérios de Huddleston e Pullum (2003), os tipos de compostos no português se restringem a um número ínfimo. Sendo assim, verifica-se que a produtividade de compostos no português realmente não abrange as mesmas proporções que em inglês.

É importante analisar o que da classificação de Huddleston e Pullum (2003) se enquadra no que existe na língua portuguesa. No português há, por exemplo, compostos como *sofá-cama* e *homem-aranha*, que pertenceriam à mesma classe que *scholar-activist* (produções e práticas pedagógicas ligadas ao engajamento social) em inglês; mas essa, porém, não é uma classe muito produtiva. Além desses compostos, há aqueles como *ferrovia* e *autopeças* em português, que corresponderiam a *railway* (ferrovia) e *car part* (autopeças) em inglês. Esses são compostos do tipo *attribute-head* (adjetivo+uma base). Há, ainda, no português, compostos como *guarda-chuva*, que corresponderiam a compostos como

*pickpocket* (batedor de carteiras) e *scarecrow* (espantalho) no inglês, os quais seguem o tipo de construção verbo+objeto. Entretanto, essa também não é uma classe com produtividade considerável. E, por fim, uma classe que não é encontrada no português, mas que por outro lado é bastante produtiva em inglês, é a classe formada quando ocorre o inverso do que foi explanado anteriormente, isto é, a estrutura dos compostos é objeto+verbo, como em *dishwasher* (lava-louça).

Portanto, o que acaba de ser delineado são as relações compatíveis entre os compostos do português e do inglês, uma vez que Huddleston e Pullum (2003) os classificam de acordo com as classes de palavras – substantivo, adjetivo, verbo, etc. – e com as relações funcionais – como objeto+verbo ou verbo+objeto. Além dessas relações compatíveis com o português, algumas das descrições elaboradas por Huddleston e Pullum (2003) foram usadas na análise dos resultados, principalmente o critério primeiro definido por eles: os substantivos compostos possuem sua acentuação tônica no primeiro termo na maioria dos casos, contudo, em algumas combinações a acentuação é atribuída ao segundo termo.

### 2.3 SINTAGMAS NOMINAIS NO INGLÊS

Tendo em vista que no CAPÍTULO 3 deste estudo se faz uma comparação entre os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais no inglês, além do fato de que essa comparação permeia os objetivos deste estudo, é relevante que se apresente uma definição de sintagma nominal.

Nesse sentido, primeiramente ressalta-se que a tradução do termo *noun phrase* no inglês, para o termo sintagma nominal no português, foi feita seguindo a pesquisa de Bertochi (2009).

Um dos autores citados na revisão de literatura desenvolvida no CAPÍTULO 3 deste trabalho de pesquisa, também define o que é sintagma nominal. Portanto, a definição de sintagma usada como base para o presente estudo é a elaborada por Giegerich (2009). De acordo com Giegerich (2009), uma combinação de dois termos é considerada um sintagma nominal quando os dois elementos que a compõem são sintaticamente independentes um do outro.

Segundo Giegerich (2009), certifica-se que eles são independentes um do outro quando é possível modificar o primeiro termo separadamente, como em *a black bird* (um pássaro negro), que pode ser modificado para *a very black bird* (um pássaro muito negro); ou quando pode-se usar a construção *pro-ONE*, como em *a black bird and a green one*. Quando não é possível usar a construção *pro-ONE*, significa que a combinação de dois termos constitui somente um único termo sintático, o que seria então um substantivo composto, como *blackbird*, *whiteboard* ou *redhead*.

Giegerich (2009) afirma que há dois critérios não sintáticos que podem ser aplicados à distinção entre substantivos compostos e sintagmas nominais: o critério fonológico – sintagmas nominais possuem acentuação no segundo termo, enquanto substantivos compostos têm acentuação no primeiro ou segundo termo; e o critério semântico – os sintagmas nominais possuem uma semântica atributiva transparente (clara, sem dar margem a outras interpretações dos termos que não aquela do dicionário), ao passo que para os substantivos compostos as relações semânticas podem ser opacas ou mais complexas (com um significado novo para a palavra formada pela combinação dos dois termos, diferente do significado individual de cada um). Giegerich (2009) então discorre sobre uma teoria que estabelece a distinção entre os substantivos compostos e os sintagmas nominais, a qual inclui o Princípio de Integridade Lexical, que prevê os seguintes postulados:

- a) Os elementos de uma construção com acentuação no primeiro termo não permitem

a pro-forma “*pro-one*” e nem modificações individuais.

b) Os elementos de uma construção semanticamente opaca não permitem a pro-forma “*pro-one*” e nem modificações individuais.

c) Os elementos de uma construção que permitam a pro-forma “*pro-one*” estão sujeitos a modificações individuais e vice-versa.

Desse modo, na visão de Giegerich, esse critério da pro-forma “*pro-one*” mostra-se bem sucedido somente quando aplicado a sintagmas nominais. Quando aplicado a substantivos compostos ele não é possível, por isso, conseqüentemente, marca a distinção entre os dois. Como mais um exemplo, corroborando a veracidade do uso do critério da pro-forma “*pro-one*”, pode-se citar a construção *a green house and a red one*, ela só é possível se for em referência a uma **casa verde**; se for em referência a uma **estufa** essa construção não é plausível, o que significa e comprova que *greenhouse* é um substantivo composto.

Após apresentadas as definições para o substantivo composto no inglês e no português, de ter sido traçado um paralelo entre ambas e, por fim, ter sido apresentada uma definição para sintagma nominal na língua inglesa, abre-se espaço para a discussão da questão da distinção entre os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais no capítulo a seguir.

## **CAPÍTULO 3**

### **A QUESTÃO DA DISTINÇÃO ENTRE OS PADRÕES ACENTUAIS DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS E DOS SINTAGMAS NOMINAIS NO INGLÊS.**

Este capítulo é destinado à revisão de literatura e, portanto, são discutidos os critérios propostos por Giegerich (2009) e Bell e Plag (2010) à luz da questão da distinção entre os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais no inglês. Nesse sentido, considera-se o que é mais relevante da pesquisa dos autores para a posterior análise dos resultados obtidos no presente estudo, o que constitui o CAPÍTULO 6.

#### **3.1 PADRÕES ACENTUAIS DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS X PADRÕES ACENTUAIS DOS SINTAGMAS NOMINAIS SEGUNDO GIEGERICH (2009).**

Conforme afirma Giegerich (2009), a questão dos padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas tende a ser complexa, uma vez que existem inúmeras exceções, tais como os substantivos compostos que possuem a acentuação no segundo termo, o que em geral é uma característica de sintagmas nominais. Portanto, levando-se em consideração somente o padrão acentual, muitas vezes não fica claro o que é um substantivo composto e o que é um sintagma e, por isso, alguns linguistas passam a recorrer a outros critérios para definir adequadamente um e outro.

Giegerich (2009) mostra que a distinção entre os substantivos compostos e os sintagmas não é de fácil verificação, pois há um grande número de discordâncias entre os comportamentos sintático, fonológico e semântico dos compostos, o que torna falso o pensamento de que há uma divisão exata entre essas três classes. Nesse sentido, para

Giegerich (2009), aparentemente nem a fonologia, tampouco a semântica, conseguem estabelecer critérios para determinar precisamente o que é um substantivo composto e o que é um sintagma nominal. Desse modo, há uma tentativa de se buscar uma resposta mais apropriada a tal questão por meio do Lexicalismo, isto é, verificando-se se o critério **sintático** é, então, o mais adequado.

Para tal, Giegerich mostra que os substantivos compostos são o reflexo lexical das relações *attribute-head* (adjetivo+uma base) encontradas na sintaxe dos sintagmas nominais, e que as diferenças entre a versão lexical e sintática do fenômeno são consistentes com as propriedades gerais do léxico e da sintaxe respectivamente. Em outras palavras, Giegerich (2009) coloca os substantivos compostos como palavras novas que se formam (léxico), refletindo o que ocorre na sintaxe (a construção dos sintagmas nominais, sendo que os dois termos são uma característica atributiva + uma base). Segundo Giegerich (2009), há então características **sintáticas** e **semânticas** que devem ser levadas em consideração para a classificação dos compostos (combinações de dois termos). É a partir dessa constatação que Giegerich mostra duas dicotomias: a ascriptiva X associativa<sup>4</sup>, e dentro da ascriptiva, a dicotomia de atribuição intersectiva X subsectiva<sup>5</sup>, **semanticamente** analisando, as quais são explicadas mais detalhadamente abaixo. **Sintaticamente**, Giegerich discute a relação e a estrutura argumento-predicado X as relações *attribute-head* (um atributo + uma base) encontradas nas construções com dois termos. Portanto, de acordo com Giegerich (2009), os compostos são classificados de acordo com as categorias citadas neste parágrafo.

Conforme Giegerich (2009), ao estabelecer algumas diferenças entre léxico e sintaxe, há um consenso na gramática formal de que todas as construções que se originam na sintaxe são semanticamente transparentes, isto é, que seus significados são claros e os seus resultados são processos totalmente produtivos – como, por exemplo, a construção *black bird* (um

---

<sup>4</sup> Original Giegerich (2009) – *ascriptive x associative*. Tradução da pesquisadora.

<sup>5</sup> Original Giegerich (2009) – *intersective x subsective*. Tradução da pesquisadora.

pássaro negro), que significa *a bird that is black* (um pássaro que é negro). Construções não transparentes e não produtivas são, por definição, lexicais. A interpretação semântica de um sintagma nominal é o produto da semântica lexical das palavras envolvidas e da semântica associada à construção daquele sintagma particularmente, isto é, para a interpretação apropriada de um sintagma nominal, é necessário levar em consideração a semântica lexical (o significado) de cada termo que o compõe e a semântica (significado) do todo - dos dois termos sendo usados conjuntamente e o que eles então significam no contexto em que estão inseridos. Portanto, em formas linguísticas, tais como os sintagmas nominais do inglês *beautiful picture* (pintura/retrato bonito), *white board* (quadro branco), *black bird* (pássaro negro), *small elephant* (elefante pequeno), a semântica lexical dos adjetivos e dos substantivos envolvidos estão amalgamadas de tal maneira que o substantivo é o termo cabeça (termo principal) e o adjetivo é o seu dependente, funcionando, assim, como um atributo.

Esses sintagmas são chamados de adjetivos prototípicos<sup>6</sup> e trazem na posição atributiva sua natureza ascriptiva, chamada também “qualitativa”. Por exemplo, nos sintagmas mencionados acima, *beautiful* (bonita) expressa uma propriedade de *picture* (figura/foto). Além disso, esses adjetivos ascriptivos comumente ainda possuem um segundo uso predicativo, que vem da semântica da ascrição<sup>7</sup>, o qual é, por exemplo, entender a construção *the beautiful picture*, como *the picture that is beautiful*. Tal uso é caracterizado pela relação “*is*” entre o termo cabeça (termo principal) e seu dependente, e Giegerich (2009) afirma que se essa construção do uso predicativo for possível (*the picture that is beautiful*), é porque o termo cabeça (principal) é realmente atributivo (dá uma qualidade) ao segundo termo (dependente), e, por isso, é então considerado de natureza ascriptiva (qualitativa).

Conforme mencionado anteriormente, Giegerich (2009) classifica as construções de dois termos em duas dicotomias: a ascriptiva X associativa, no âmbito da ascriptiva, a

---

<sup>6</sup> Original Giegerich (2009) – *prototypical adjectives*. Tradução da pesquisadora.

<sup>7</sup> Original Giegerich (2009) – *ascription*. Tradução da pesquisadora.

dicotomia de atribuição intersectiva X subsectiva, semanticamente analisando. Abaixo, estão descritas brevemente as características dessas classificações.

A **atribuição ascriptiva**, ou seja, a colocação do acento principal tendo como referência o atributo da construção, pode ser desempenhada por substantivos. Alguns exemplos são:

<b>1. a) <i>boy actor</i></b>	<b>b) <i>luxury flat</i></b>
<i>gentleman farmer</i>	<i>metal bridge</i>
<i>rogue trader</i>	<i>paper bag</i>
<i>singer-songwriter</i>	<i>olive oil</i>
<i>actor-director</i>	<i>corn oil</i>
<i>man-servant</i>	<i>avocado oil</i>
<i>fighter-bomber</i>	<i>thistle oil</i>

Esses exemplos mostram os tipos de construções nas quais a distinção de substantivos compostos e sintagmas nominais é mais complexa. Por exemplo, as construções copulativas são normalmente tratadas como substantivos compostos, e, de fato, algumas delas tem acentuação no primeiro termo (*man-servant* – um homem que trabalha como servente). Entre os óleos citados na coluna B, *olive oil* (óleo de oliva) pode ter acentuação no segundo termo, os outros provavelmente no primeiro termo, dependendo do sotaque da região da onde o falante nativo é originário. Esses fatores levam a lexicalização, isto é, processo pelo qual dois termos isolados passam a ter um significado diferente quando estão juntos, ou seja, transformam-se em uma única palavra nova, que pode ser dicionarizada e englobada ao léxico da língua.

Qualquer variação de acentuação nesses casos é aleatória ou específica de algum dialeto. Há também alguns casos nos quais ocorrem os *doublets*, ou seja, compostos que aceitam uma dupla acentuação. Giegerich (2009) usa esse termo para se referir àquelas combinações nas

quais há uma mudança de significado se há uma mudança de termo que está sendo acentuado, isto é, que está recebendo o acento principal. Uma analogia interessante para compreendê-los é vê-los como pares mínimos, porém, de acentuação tônica. São exemplos de *doublets*: *metal separator*, *glass case*, *English book*, *white house*, *greenhouse*, *red head*, *toy factory*, *driving instructor*, *dancing girl*, *blueprint*, dentre outros. Se há uma variação de acentuação nessas combinações, há uma mudança de significado, em outras palavras, diferentes padrões de acentuação (se a acentuação tônica ocorre no primeiro termo ou no segundo) acarretam em diferenças semânticas. Como no caso seguinte: se pronunciada com o padrão de acentuação de sintagma nominal, a palavra *green 'house* permanece com seu significado literal – “casa verde”. Porém, se dita com o padrão acentual de um substantivo composto, isto é, ‘*greenhouse*, adquire um novo significado e passa a ser compreendida como “estufa”. O mesmo acontece com todos os outros compostos considerados *doublets*.

Levando-se em consideração a aparente falta de confiabilidade, tanto no critério de acentuação quanto no critério semântico, a força da relação entre acentuação e significado nos exemplos acima é considerável. Quando a acentuação está no segundo termo, a atribuição é ascriptiva (qualitativa), pois, construções tais como *toy factory* e *woman doctor* seriam interpretadas como “*factory which is a toy*” (fábrica que é um brinquedo) ou “*doctor who is a woman*” (médico que é uma mulher). Todavia, quando a acentuação está no primeiro termo, as relações semânticas são aparentemente mais complexas, e o fenômeno é considerado uma forma não ascriptiva de atribuição.

Os adjetivos não ascriptivos da língua inglesa são, então, os que compõem a **atribuição associativa**. Esses adjetivos são associativos e às vezes são chamados relacionais. Tais adjetivos, como *dental* (dental) no composto *dental decay* (cárie dentária), não expressam uma propriedade do termo cabeça, mas sim uma entidade associada a ele (Ferris 1993:24; Pullum and Huddleston 2002:556; Giegerich 2005a *apud* Giegerich 2009). Portanto,

*dental* não descreve a natureza de *decay* – assim como na atribuição ascriptiva as palavras *slow* (devagar) e *unexpected* (inesperado) descreveriam –, mas sim identifica o que é *decaying* (o que está com cárie).

Nesse sentido, a semântica dos adjetivos associativos é baseada nos substantivos, porém, apenas quando tais adjetivos associativos constituem uma categoria que não possui um comportamento morfossintático de adjetivos quando combinada com a semântica nominal. Denotando entidades em vez de propriedades, adjetivos como esses estão sempre em uma relação semântica recorrente, embora não necessariamente em uma relação morfológica transparente com um substantivo, e por essas razões também que o significado do atributo é “associado com...”, “relacionado a...”. Por exemplo, *dental* também combina apropriadamente com *tooth* (dente), no qual o atributo adjetival significa “relativo aos dentes”. Da mesma maneira ocorre com *avian*, que significa “relativo a aves”. Portanto, segundo Giegerich (2009), nos exemplos abaixo os compostos na coluna a) são sinônimos dos da coluna b).

<b>2.</b>	<b>a) <i>dental decay</i></b>	<b>b) <i>tooth decay</i></b>
	<i>avian influenza</i>	<i>bird flu</i>
	<i>rural policeman</i>	<i>country policeman</i>
	<i>vernal equinox</i>	<i>spring equinox</i>
	<i>tropical fish</i>	<i>warm-water fish</i>

A distribuição dos adjetivos associativos é restrita de diversas maneiras. Por exemplo, eles não podem ocorrer em posição predicativa (como em “*this decay is dental*”), característica originária da semântica do “relacionado a...”. Além disso, tais adjetivos são normalmente restritos a termos cabeças (principais) específicos. Essas deficiências – considerando que os adjetivos associativos não são “graduáveis” e nem modificáveis, como afirma Giegerich 2005a – claramente sugerem que adjetivos associativos constituem dentro da

categoria Adjetivo uma subclasse não padrão (atípica), cujo nível de associabilidade é especificado na semântica lexical do adjetivo individualmente.

Nesse sentido, não é surpreendente que alguns membros dessa subclasse também tenham um padrão, ou seja, sentidos ascriptivos que dão origem ao comportamento sintático comum dos adjetivos ascriptivos: modificabilidade, ocorrência de predicado, etc. Alguns exemplos dessa categoria são *feline* (felino), *equine* (equino), *bovine* (bovino) etc., na qual o uso dos ascriptivos metafóricos são possíveis, como em “*Her face is rather feline*”. Outros casos dessa categoria são, por exemplo, o segundo sentido (e ascriptivo) de *dental* em *dental fricative* (dental fricativa), a ambiguidade de *criminal lawyer* (advogado criminal) e o sentido associativo incomum de *friendly* (amigável) na colocação *friendly fire* (fogo amigo).

Algumas semânticas, como as mencionadas acima, são razoavelmente claras e diretas, corroborando seu significado de “associadas com...”. Conforme Giegerich (2009), por outro lado, algumas semânticas das formações nessa subclasse mostram estruturas semânticas mais complexas, tais como:

**3. a)** *papal motorcade* – *papal murder* – *papal visit*

*presidential plane* – *presidential election* – *presidential lie*

*professorial salary* – *professorial appointment* – *professorial comment*

**b)** *symphonic overture* – *operatic overture*

*electrical clock* – *electrical generator*

*musical clock* – *musical comedy*

Os itens *papal murder* (assassinato papal) e *papal visit* (visita papal), por exemplo, mostram relações argumento-predicado e o que cada uma realmente é, agente ou paciente, depende das expectativas do mundo real e do conhecimento enciclopédico. O papa é mais

possivelmente a vítima do que o culpado, mas ele pode de fato fazer visitas. O mesmo é também verdadeiro para os outros dois grupos de três frases: em cada caso o primeiro exemplo é simplesmente “associado com...”, ao passo que os outros dois possuem estruturas de argumento (possivelmente opostas). Similarmente, a interpretação dos exemplos em b) depende do conhecimento enciclopédico: a *symphonic overture* (abertura sinfônica) possui a estrutura interna de uma sinfonia ao passo que uma *operatic overture* é parte de uma ópera.

Tais observações sugerem que algumas construções associativo-adjetivas podem ser lexicais (surgem palavras novas, ou seja, um único item lexical com novo sentido). A complexidade semântica, como nos exemplos citados acima, não é conhecida como algo que caracterize a atribuição na sintaxe. Essa análise é consistente com o comportamento defectivo dos adjetivos associativos mencionados anteriormente (o que os faz diferentes dos outros adjetivos, ou seja, eles têm um comportamento que não é o comum), nos quais há restrições de distribuição arbitrárias, não há uso do predicativo e há falhas ao submeter-se a modificações. Ainda, tais construções frequentemente possuem acentuação no primeiro termo, como: *polar bear* (urso polar), *solar system* (sistema solar), *solar panel* (painel solar), *medical profession* (os profissionais de medicina), *medical building* (prédio médico), *Medical Faculty* (Faculdade de Medicina), *mental institution* (instituição de psiquiatria), *mental hospital* (hospital de psiquiatria), *mental disease* (doença mental), *dental care* (*tratamento detário*), entre outros.

Segundo Giegerich (2009), então, se o acento no primeiro termo é indisponível na sintaxe, todos os exemplos citados no parágrafo anterior devem ser lexicais, assim como os citados em 3a) e 3b), mas por diferentes razões. Contudo, isso não significa que todas as construções associativo-adjetivas têm que ser lexicais: não há nenhuma razão para que os exemplos citados em 2a) e 2b) devam ser, por exemplo. Giegerich, então, discute se as

ferramentas analíticas providenciadas pelo lexicalismo são adequadas para resolver essa questão.

Os adjetivos associativos possuem a semântica dos substantivos, e as construções em discussão tendem a ter sinônimos substantivo+substantivo, assim como em 3b). O que ocorre é que tais compostos, chamados “compostos raízes” ou “compostos primários”, na terminologia tradicional, também evidenciam a relação “associado com...” entre seus elementos. Mais alguns exemplos são:

4.	a) <i>mountain railway</i>	b) <i>milk bottle</i>
	<i>school dinner</i>	<i>milkman</i>
	<i>village shop</i>	<i>milk-float</i>
	<i>summer fruit</i>	<i>milk-fever</i>
	<i>university exam</i>	<i>milk-tooth</i>
	<i>garden path</i>	<i>milk-weed</i>

Os dois aspectos que registram as diferenças entre os dois grupos, concomitantemente, são igualmente importantes. Primeiramente, os exemplos em 4 a) possuem acentuação no segundo termo para a maioria dos falantes, enquanto que os exemplos em 4 b) possuem acentuação no primeiro termo. O segundo aspecto é o fato de que os exemplos em 4 a) são razoavelmente transparentes, ao passo que os exemplos em 4 b) não o são. Giegerich (2009) confirma que esse fato é verídico devido à semântica léxica de *mountain* (montanha) – um “lugar”, dentre outras possibilidades –, a qual afirma que “*a mountain railway*” (uma ferrovia nas montanhas) é uma “*railway*” (ferrovia) localizada nas “*mountains*” (montanhas). Em todos os exemplos de 4 a), o sentido preciso de “associado com...” pode ser inferido da semântica lexical do primeiro elemento. Por outro lado, esse não é o caso para os exemplos

em 4 b), pois não há nenhum modo pelo qual consiga-se inferir a natureza precisa da associação entre “*fever’s*”, “*teeth’s*” e “*weed’s*” com *milk* (leite) por um dos dois elementos. Seguindo os mesmos padrões do que ocorre nos exemplos em 3 a) e b), a interpretação de compostos como os em 4 b) depende extremamente do conhecimento enciclopédico.

Analogamente, Giegerich (2009) então demonstra de modo mais preciso as diferenças semânticas que acompanham a variação de acentuação nos termos que aceitam uma acentuação dupla (*doublets*), como em *toy factory*, *glass case*, *driving instructor*, *dancing girl*, entre outros. O contraste de acentuação de fato está relacionado ao contraste entre a atribuição ascriptiva e a associativa, em que as interpretações semânticas da associativa, como os exemplos em 3 a) e b), mostram estruturas argumento e/ou informações enciclopédicas não esperadas da atribuição na sintaxe.

Sendo assim, essas construções são lexicais, ou talvez lexicalizadas para sentidos específicos, os quais são permitidos pela relação “associados com...”. Associatividade é mais versátil que ascripção. Portanto, os compostos primários mais típicos seguem o padrão associativo, o qual acontece na sua forma mais básica também na sintaxe. É importante compreender, portanto, que segundo Giegerich (2009), tanto os compostos ascriptivos quanto os associativos podem ser substantivos compostos ou sintagmas nominais, porém, somente os ascriptivos (aqueles que operam com o atributo) podem ser sintagmas nominais.

Outro aspecto da atribuição que ilustra bem o contínuo entre sintaxe e léxico é a distinção entre atribuição intersectiva e subsectiva, a qual se encontra dentro da categoria da atribuição ascriptiva. Na sua forma básica, a atribuição ascriptiva é intersectiva. O composto *beautiful picture*, por exemplo, denota a intersecção de um conjunto de *pictures* (fotos, quadros ou figuras) com um conjunto de objetos. Observando os seguintes exemplos:

5. *beautiful dancer*  
*heavy smoker*  
*big eater*  
*old friend*  
*good chef*

Nota-se que os sintagmas nominais são ambíguos. Eles permitem tanto a leitura intersectiva, pela qual se leria, por exemplo, “*a dancer who is beautiful*” (um dançarino que é bonito), quanto a subsectiva, pela qual se leria que um “*beautiful dancer*” é um dançarino que dança graciosamente, não prevendo necessariamente que seja bonito. Nesse sentido, *beautiful* pode modificar *dancer*, ou o elemento semântico “*dance*”, que está intrínseco a *dancer*. Similarmente, acontece com o sintagma *heavy smoker*, pois talvez um *heavy smoker* (fumante inveterado) não seja uma pessoa *heavy* (pesada), mas sim alguém que “*smokes heavily*” (fume bastante). Nesse caso, *heavy smoker* não representa a intersecção de um conjunto de objetos/indivíduos pesados com um conjunto de fumantes. Portanto, construções predicativas correspondentes, tais como *this dancer is beautiful*, *this smoker is heavy*, dentre outras, tendem a não ser ambíguas, uma vez que elas correspondem à leitura intersectiva do atributo.

Giegerich (2009) descreve então a atribuição subsectiva. Quanto a essa atribuição, Giegerich (2009) assegura que ela é foco nas pesquisas recentes, principalmente após a influente dissertação de Siegel (1980). No que se refere a Siegel (1980), o que é considerado importante sobre sua análise é, primeiramente, a localização da complexidade semântica, uma vez que é o termo cabeça (principal) o qual passa a ser o propulsor da ambiguidade intersectiva/subsectiva, e não o atributo. Giegerich (2009) ainda afirma que não há razão para considerar-se que a atribuição subsectiva possua *status* lexical. Entretanto, subsectividade<sup>8</sup> é também encontrada nos “compostos sintéticos”, uma das formas mais produtivas de se formar

---

<sup>8</sup> Original Giegerich (2009) – *subsectiveness*. Tradução da pesquisadora.

compostos. Como nos exemplos: *watchmaker* (relojeiro), *train-spotter* (quem observa trens), *coach-driver* (motorista de ônibus), *bird-watcher* (quem observa os pássaros). Os compostos sintéticos são caracterizados por uma relação argumento-predicado subsectiva entre seus elementos. Nesse sentido, interpretações subsectivas são possíveis, se não por padrão, são possíveis entre as construções sintagmáticas.

Sintetizando, Giegerich (2009) demonstrou que a semântica da atribuição pode ser ascriptiva ou associativa. Ele assegura que a atribuição ascriptiva é o padrão, pois a ascriptividade<sup>9</sup> ocorre livremente em ambos atributos e predicados, enquanto a associatividade apenas ocorre em atributos. Além disso, adjetivos associativos geralmente falham dentro dos sentidos ascriptivos. Ainda dentro da ascripção, dois subtipos são possíveis: ascripção intersectiva e subsectiva. A intersectividade<sup>10</sup> é possível tanto para atributos quanto para predicados. Interpretações ambíguas falham para a intersectividade na posição de predicado: *beautiful dancer – the dancer is beautiful*. A intersectividade novamente parece ser o padrão.

Conforme o que foi discutido acima acerca das ideias centrais das teorias de Giegerich (2009) sobre as diferenças de padrão acentual nos substantivos compostos e nos sintagmas nominais na língua inglesa, é relevante levar em consideração, para o desenvolvimento deste estudo, a classificação que é estabelecida para os substantivos compostos e para os sintagmas, bem como o que é ressaltado como as características principais de cada um. Pois, para a análise dos resultados, recorrerei a algumas descrições feitas por Giegerich (2009) para poder agrupar e analisar o comportamento desses substantivos compostos e sintagmas que foram selecionados para a atividade/teste e posterior análise.

Em resumo, quanto à classificação delineada por Giegerich (2009) e às descrições por ele expostas, o foco recairá principalmente sobre os *doublets*, uma vez que esses compõem

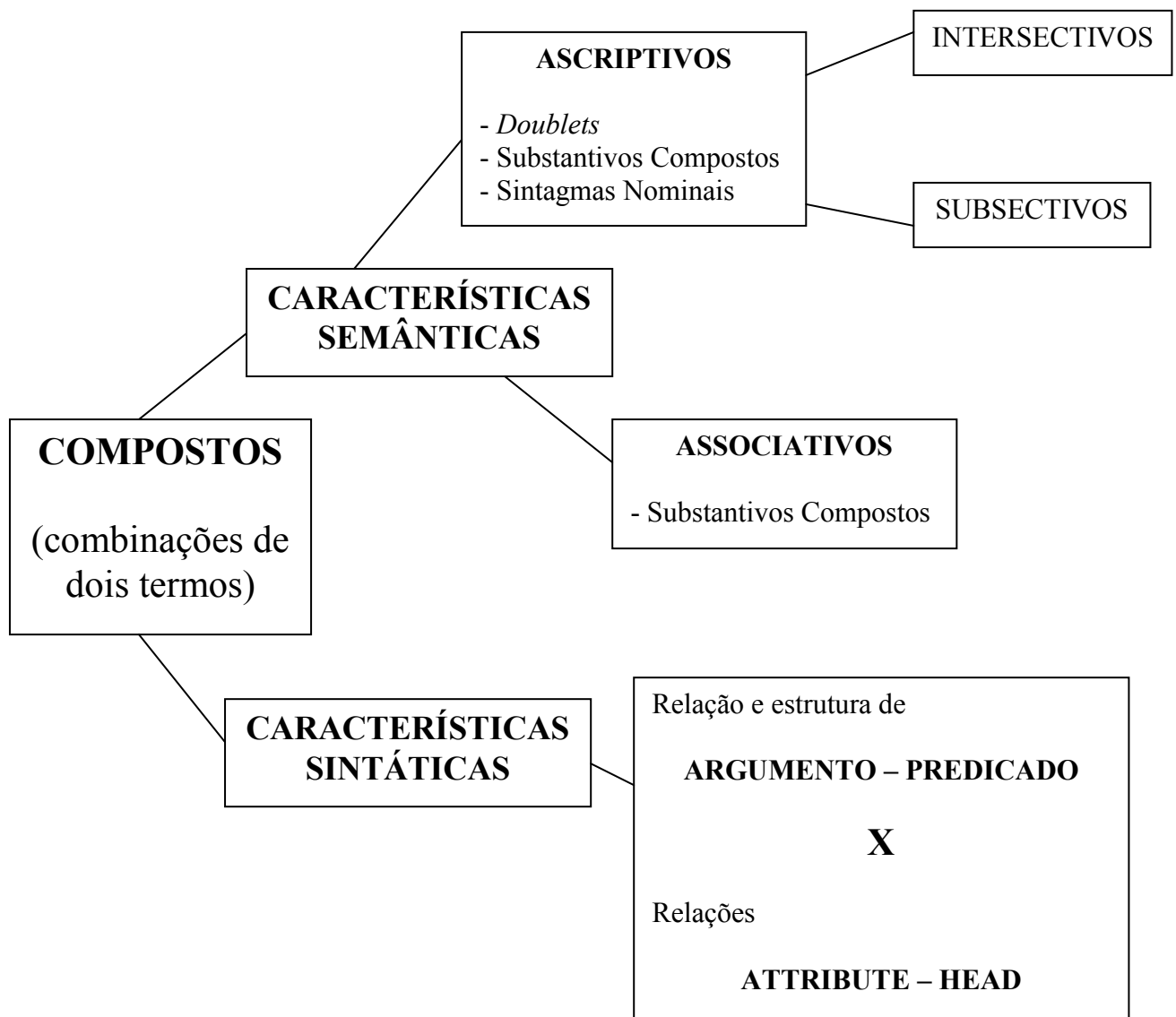
---

<sup>9</sup> Original Giegerich (2009) – *ascriptiveness*. Tradução da pesquisadora.

<sup>10</sup> Original Giegerich (2009) – *intersectiveness*. Tradução da pesquisadora.

uma das perguntas de pesquisas feitas neste trabalho. Baseando-se nas discussões apresentadas, a classificação de Giegerich (2009) poderia ser sintetizada e representada conforme a FIGURA 1:

**FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE GIEGERICH (2009) SEGUNDO A AUTORA:**



### 3.2 PADRÕES ACENTUAIS DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS X PADRÕES ACENTUAIS DOS SINTAGMAS NOMINAIS SEGUNDO BELL E PLAG (2010).

No mesmo âmbito em que foram apresentadas as teorias de Giegerich (2009), desenvolve-se a discussão acerca das teorias de Bell e Plag, publicadas em um artigo no ano de 2010. Contudo, enquanto a abordagem de Giegerich é uma abordagem baseada, sobretudo, em regras, e é considerada um modelo determinista, a abordagem de Bell e Plag é considerada um modelo probabilístico e baseia-se consideravelmente em analogias. A maneira como Bell e Plag caracterizam e classificam os compostos (combinações de dois termos) diverge da maneira como Giegerich (2009) o faz, isto é, os critérios usados por eles são diferentes.

De acordo com Bell e Plag (2010), afirma-se na literatura que a variabilidade da colocação da sílaba mais forte nos substantivos compostos em inglês pode ser explicada pela **informatividade** de seus constituintes. Porém, há a falta de evidências empíricas para essa afirmação. Assim sendo, Bell e Plag (2010) investigam um grande número de substantivos compostos selecionados do *British National Corpus*, estudam a variabilidade da acentuação dos mesmos e mostram como as medidas de informatividade, tais como o tamanho morfológico das famílias de seus constituintes, suas frequências e seus níveis de especificidade semântica, podem prever a atribuição de acento (onde é colocado o acento tônico) nos compostos. Usando essas variáveis como previsores, em conjunto com outros fatores considerados relevantes, os linguistas desenvolveram um modelo probabilístico que consegue estabelecer bem sucedidamente a proeminência de uma dada construção. Eles descobriram que quanto mais informativo é o constituinte de um substantivo composto mais proeminente ele será, uma vez que a propensão dos falantes a colocarem a acentuação mais forte é maior na informação de maior importância.

No que se refere à língua inglesa atualmente, enquanto há, de fato, muitas combinações substantivo+substantivo que são pronunciadas com a acentuação no termo da esquerda, o que é característico dos compostos germânicos, há também muitas combinações que normalmente possuem o termo da direita mais acentuado.

Observando os exemplos:

- |    |                      |                      |
|----|----------------------|----------------------|
| 1. | a) <i>Table lamp</i> | b) <i>silk SHIRT</i> |
|    | <i>CREdit card</i>   | <i>Christmas DAY</i> |
|    | <i>TEA cup</i>       | <i>kitchen SINK</i>  |

De acordo com Bell e Plag (2010), a maioria dos falantes nativos do inglês produziriam os tipos em 1a) com a acentuação tônica no primeiro elemento, ao passo que os tipos em 1b) produziram com a acentuação tônica no segundo elemento. Essa inversão da atribuição de acento é possível, como em “*They’re coming on CHRISTmas day, not BOXing day*” (Eles estão vindo no dia de natal e não no dia seguinte), uma vez que nesse caso, por exemplo, os compostos estão sendo usados em um contexto contrastivo. Nesse sentido, o composto *CHRISTmas Day* recebeu uma acentuação contrastiva no primeiro elemento. Todavia, não é o objetivo dos linguistas salientar contextos contrastivos, mas sim os padrões de acentuação característico das combinações substantivo+substantivo faladas em um contexto neutro ou em sua forma de citação (pronunciadas isoladamente).

Embora essa questão da atribuição do acento nos substantivos compostos tenha sido objeto de estudo central dos linguistas por mais de cem anos, ainda não há uma explicação completa e satisfatória para essa questão da variação mencionada acima, assim como também não há uma maneira bem-sucedida por completo de prever qual padrão de acentuação será aplicado a qualquer dada combinação de substantivos.

Conforme mencionado no início deste capítulo, Bell e Plag (2010) utilizaram-se de compostos do *British National Corpus* (BNC), além de dados obtidos em um experimento que desenvolveram para investigar uma hipótese sobre a atribuição de acento nos substantivos compostos. Essa hipótese sustenta-se na premissa de que, em geral, na língua, elementos não informativos tendem a ser não acentuados, ao passo que elementos mais informativos ou informação nova tendem a ser acentuados. Para os substantivos compostos, a hipótese prevê que um constituinte não informativo na posição da direita não receberá acentuação, o substantivo composto terá então o termo da esquerda acentuado. De modo semelhante, um constituinte consideravelmente informativo na posição da direita receberá acentuação e, então, o composto terá o termo da direita acentuado.

Algumas medidas de informatividade, bem como outros determinantes estabelecidos de substantivos compostos, foram investigados por Bell e Plag (2010), os quais apresentaram um modelo probabilístico, cujos resultados são mais bem-sucedidos ao prever a acentuação nas construções substantivo+substantivo do que qualquer outro método antes proposto. Além disso, testaram se para esse determinado conjunto de dados um modelo probabilístico seria mais bem-sucedido do que um modelo determinista baseado em regras. E por fim, eles estudaram se a variabilidade intratipo (*within type variability*) na atribuição de acento (o que acontece com alguns tipos de compostos) pode ser prevista baseando-se no conflito das medidas de informatividade dos dois constituintes. De modo geral, eles conseguem mostrar uma forte evidência empírica para o importante papel da informatividade na atribuição de acento nos substantivos compostos.

De acordo com Bell e Plag (2010), durante todo o século XX, linguistas procuraram regras, baseadas nas quais a atribuição de acento nas combinações de substantivo+substantivo deveria ocorrer. Uma das propostas mais influentes foi a de Chomsky e Halle (1968) que, em poucas palavras, sugere que as combinações substantivo+substantivo com acentuação maior

no primeiro elemento são substantivos compostos, enquanto que aquelas com acentuação maior no segundo elemento são sintagmas nominais. Todavia, eles não buscaram a partir de outros critérios definir a aplicabilidade dessas regras.

Sob o ponto de vista de Bell e Plag (2010), portanto, surgem questões, tais como, “sob quais circunstâncias os substantivos compostos no inglês recebem acentuação inicial e sob quais circunstâncias recebem acentuação final?”. Entretanto, uma dificuldade desponta para qualquer uma das explicações que se estabeleça (em termos de definir uma regra) para essa pergunta – é o fato de que, para ser possível uma explicação plausível dos fatos empíricos na sua totalidade, tornar-se-ia necessário anexar uma lista considerável de exceções.

Um dos motivos pelos quais abordagens categóricas (abordagens que são explicadas com regras claras) lutam constantemente para explicar os fatos é a situação de que a acentuação nos compostos não é tão categórica quanto uma abordagem baseada em regras sugeriria que fosse. Alguns compostos variam de dialeto para dialeto, como o exemplo *BOY scout* (escoteiro) no Inglês Americano, que é pronunciado como *boy SCOUT* no Inglês Britânico. Outros compostos mostram ter uma variação livre, como *ICE cream* e *ice CREAM* (sorvete). Segundo Bell e Plag (2010), alguns autores mostraram que a acentuação varia não somente entre os falantes, mas também em cada falante, tanto em produção quanto em percepção. Ainda há casos, nos quais pares de compostos com estruturas e semântica evidentemente similares recebem consistentemente padrões acentuais contrários dependendo das identidades de seus constituintes, como, por exemplo, *APPlE cake* (bolo de maçã) e *LEMOn cake* (bolo de limão) quando comparado com *Apple PIE* (torta de maçã) e *lemon PIE* (torta de limão).

De acordo com Bell e Plag (2010), além dessas dificuldades causadas pelas complexidades da própria língua no momento da atribuição do acento nos substantivos compostos, há também alguns problemas associados à metodologia usada na maioria dos

estudos do século XX. Na maioria dos casos, os autores usavam conjuntos de dados reduzidos e normalmente selecionados para ilustrar pontos em específico, além de estabelecerem a acentuação baseados em suas próprias intuições, o que, conseqüentemente, extinguiu qualquer oportunidade de estudar a variação da proeminência em um discurso real.

Bell e Plag (2010) asseguram que as regras categóricas são tão mal-sucedidas, no que diz respeito às previsões de qual padrão será aplicado a um substantivo composto em particular, que possivelmente não são a melhor abordagem para a questão. Nesse âmbito, alguns linguistas começaram a desenvolver novas abordagens ao problema. Portanto, Plag e outros autores – como Plag et al. 2007, 2008; Arndt-Lappe 2010; Kunter 2011 – apresentaram evidências substanciais para a influência de fatores semânticos, da lexicalização e da analogia, porém, até então, nada havia sido publicado sobre a evidência empírica para o papel da informatividade. Sendo assim, Bell e Plag 2010, investigaram o papel da informatividade em conjunto com outros fatores, cujas influências na atribuição de acento aos compostos já haviam sido comprovadas.

Segundo Bell e Plag (2010), a noção de que a informatividade pode ter um papel determinante na acentuação fonológica dos substantivos compostos pode ser datada desde Sweet (1892), que usava o termo “*logical prominence*” para o que está sendo chamado por Bell e Plag (2010) de informatividade. Sweet declara que a acentuação inicial nos compostos possivelmente é resultado do fato de o segundo elemento ser menos proeminente do que o primeiro, por ser uma palavra de significado geral e de frequente ocorrência em compostos. Evidentemente, a linha de raciocínio de Sweet baseia-se ainda no conceito de que, de modo geral, na língua, elementos não informativos tendem a não ser acentuados, ao passo que elementos mais informativos e informações inesperadas são acentuadas. Muitos linguistas seguiram o modelo de Sweet (1892).

Conforme Bell e Plag (2010) colocam, apesar das afirmações dos linguistas citados acima existirem por um longo tempo e serem intuitivamente plausíveis, o papel da informatividade até recentemente não havia sido testado empiricamente. Uma das razões para que isso tenha acontecido é o fato de os linguistas e estudiosos da área se questionarem de como a informatividade pode ser medida.

Bell e Plag (2010) descrevem em seu artigo três maneiras diferentes de medir a informatividade dos substantivos compostos. Eles mencionam a **frequência** com que uma palavra em específico ocorre em compostos diferentes, já citada por Sweet (1892:288 *apud* Bell e Plag 2010). Eles chamam essa frequência de “**tamanho da família do constituinte**”, isto é, o número de compostos que dividem um determinado constituinte. Cada composto possui uma família para o constituinte da esquerda e uma para o da direita. Por exemplo, a família para o constituinte da esquerda de *country house* (casa de campo) incluiria compostos como *country club* (clube de campo), *country music*, *countryside* (o campo), enquanto a família para o constituinte da direita incluiria compostos tais como *town house* (a casa na cidade), *jailhouse* (prisão pequena), *summer house* (casa de verão). A hipótese da informatividade pode, portanto, ser formulada em termos de tamanhos de família: há uma correlação negativa entre o tamanho da família de um dado constituinte de um substantivo e a proporção de compostos com acentuação nesse constituinte. Em poucas palavras, quanto maior a família do constituinte, menor a proporção de compostos nessa família com acentuação nesse mesmo constituinte (termo), visto que sendo o tamanho da família deste constituinte grande, sua informatividade será menor e, por consequência, a tendência é que a acentuação não seja atribuída a ele.

Nesse sentido, Bell e Plag (2010) afirmam haver duas maneiras de **medir a frequência** relacionada à **família do constituinte**: a **frequência do tipo**, ou seja, o número de compostos diferentes nos quais um constituinte ocorre; e a **frequência de *token***, isto é, a

soma das frequências de todos esses compostos. Bell e Plag (2010), ao descreverem os resultados para a frequência do tipo, a chamam de “*positional family size*” (tamanho da família posicional, ou seja, como mencionado acima, definitivamente vinculado ao número de compostos diferentes nos quais um constituinte ocorre).

Ainda há outro modo de medir a informatividade, o qual é a **frequência** com que uma **palavra é empregada** na língua. Portanto, espera-se que um composto com uma palavra de **baixa frequência** em posição final tenha uma tendência maior a ser mais acentuado no segundo termo do que um composto com uma palavra de **alta frequência** na posição final (se todos os outros aspectos forem iguais).

De acordo com Bell e Plag (2010), há, ainda, uma terceira maneira de medir a informatividade: a semântica. Palavras semanticamente muito específicas podem ser consideradas mais informativas do que palavras que possuem um significado menos específico. Na psicolinguística, a especificidade de significado é operacionalizada com a ajuda dos chamados “*synsets*”. Bell e Plag (2010) declaram que essa medida é baseada no conjunto de dados lexicais Wordnet (Fellbaum 1998), no qual um *synset* é um grupo de palavras com significados semelhantes: quanto mais elevado o número de *synsets* ao qual uma palavra pertence, mais polissêmica e menos específica em significado ela será. Palavras com significados mais restritos, presumidamente, oferecem mais informação e, portanto, são mais informativas do que palavras com um grande número de significados.

As três medidas explicadas acima (tamanho da família, frequência do constituinte e o número de *synsets*), sob o ponto de vista de Bell e Plag (2010), possuem como função serem usadas para avaliar o efeito da informatividade na acentuação de substantivos compostos. Para as três medidas, o esperado é que para um aumento em valor no N1 (o primeiro substantivo – primeiro termo), haja um aumento na possibilidade de acentuação do segundo termo,

enquanto que para um aumento em valor no N2 (o segundo substantivo – segundo termo), haja um aumento na possibilidade de acentuação do primeiro termo.

Reavendo a terceira maneira de medir a informatividade (a **semântica**), Bell e Plag (2010) explicam que a semântica de um composto possui três elementos: o significado do primeiro substantivo (N1), o significado do segundo substantivo (N2) e a relação entre eles (R). Por exemplo, no caso de *table lamp* (abajur de mesa), a relação entre *TABLE* (mesa) e *LAMP* (abajur) é o fato de um *table lamp* ser um abajur projetado para ficar sobre uma mesa. No caso de *silk shirt* (camisa de seda), a relação entre *SILK* (seda) e *SHIRT* (camisa) é o fato de uma *silk shirt* ser uma camisa feita de seda. Como a R não é claramente expressada no composto, há um escopo considerável para ambiguidade e opacidade semântica (significado não claro). Outro exemplo citado frequentemente são os compostos com a palavra *oil* (óleo), no qual *olive oil* denota óleo extraído das oliveiras, porém *baby oil* refere-se ao óleo para passar em bebês. Do mesmo modo, *peach thing* pode denotar algo com cor de pêssego, feito de pêssego ou projetado para guardar pêssegos, dentre outras possibilidades.

Nesse sentido, Bell e Plag (2010) concluem que a acentuação no termo final em substantivos compostos é determinada pela semântica de cada um dos seus constituintes ou pela relação semântica entre ambos. Estudos empíricos de grande porte descobriram que alguns dos efeitos previstos são realmente significativos, contudo, eles são probabilísticos em sua natureza, ao invés de serem regras categóricas.

Bell e Plag (2010) incluíram três relações que ocorreram repetidamente na categoria com acentuação final dos dados que estavam usando: **N2 é feito de N1** (N1 = material ou ingrediente de N2), **N2 se localiza em N1** (N1 = localização espacial definindo N2) e **N2 ocorre durante N1** (N1 = localização temporal definindo N2). Ainda, Bell e Plag exemplificaram tais relações afirmando que, muitos dos compostos na primeira dessas

categorias pertenciam à classe “comida”, a qual já havia sido mencionada como uma categoria que favorece a acentuação final.

De acordo com Bell e Plag (2010), outro fator de influência é a **lexicalização**. Argumentam que quanto mais lexicalizados os compostos são, mais propícios eles estão a possuir uma acentuação inicial. Entretanto, a lexicalização é um conceito complexo, visto que não é reconhecido por ser uma noção categórica, mas sim gradual. Além disso, não há um critério acordado baseado no qual possa se decidir quando um dado item é lexicalizado, ou em uma visão mais gradiente, mais lexicalizado ou menos lexicalizado. Porém, em geral, os critérios a seguir podem ser usados: frequência, ortografia, transparência da semântica e a institucionalização da semântica.

Bell e Plag (2010) afirmam que a lexicalização, normalmente, se correlaciona intensamente com a frequência. Quanto mais frequente é uma palavra, maior a probabilidade de ela estar listada no léxico mental dos falantes. Ainda, também mostraram que a frequência se correlaciona com a ortografia. Substantivos compostos escritos como uma única palavra (concatenados) tendem a ter frequências maiores do que substantivos compostos que são escritos como duas palavras separadas, o que é um fator de indício que substantivos compostos ortograficamente concatenados são, em média, mais lexicalizados do que os não concatenados. Além disso, os compostos concatenados mostraram uma grande tendência a apresentarem acentuação inicial (Plag 2006, Plag et al. 2007, Plag et al. 2008).

A ortografia também se relaciona à semântica, uma vez que os linguistas tendem a concatenar os compostos que demonstram ser apenas uma unidade ao invés da soma de duas partes individuais. Este é claramente o caso com substantivos compostos semanticamente não transparentes, como *butterfly* (borboleta). No que se refere a essa não transparência, Bell e Plag (2010) explicam que um substantivo composto é completamente transparente se os significados de ambos constituintes fazem parte do significado do composto. Por exemplo,

uma *software company* (compania de software), é uma *company* (compania) que produz ou vende *software*, uma *honey bee* é uma *bee* (abelha) que produz *honey* (mel). Esses substantivos compostos são absolutamente transparentes, em virtude de os significados dos dois constituintes serem parte do significado do composto como um todo. Essa situação é díspar do que acontece com *butterfly* (borboleta), por exemplo, cujo significado é “um inseto com um corpo alongado e magro e quatro asas normalmente coloridas com cores vivas” (*Oxford Advanced Learner’s Dictionary 1995*), o qual não se relaciona nem com *butter* (manteiga) e nem com *fly* (mosca) na sua interpretação. Entretanto, nesse sentido, admite-se que a transparência semântica é uma noção gradiente, ou seja, não vai a um extremo e nem ao outro por ao menos duas razões. A primeira, porque há, pelo menos, três níveis de transparência, o qual depende de quantos constituintes possuem seus significados fazendo parte do significado da palavra como um todo (nenhum, um ou dois). E a segunda razão é o nível de similaridade entre o constituinte e sua forma livre correspondente, a qual é também gradiente. Desse modo, poder-se-ia argumentar, por exemplo, que *fly* (mosca) é apenas parcialmente opaca em *butterfly*, levando-se em consideração que mosca é um inseto que voa também. Quanto à lexicalização, conforme Bell e Plag (2010) colocam, o que de fato é o aspecto mais importante no qual tais argumentos se baseiam é a realidade de que um substantivo composto, mesmo com um significado parcialmente opaco, precisa ser memorizado com aquele determinado significado em específico e é assim, portanto, lexicalizado.

Bell e Plag (2010) ainda discorrem sobre um aspecto final do lexicalismo, a chamada institucionalização<sup>11</sup>. Esse termo foi aplicado para definir a condição quando um substantivo composto potencialmente ambíguo adquiriu um determinado sentido, dentro de um dado

---

<sup>11</sup> Bell & Plag (2010) – *institutionalisation*. Tradução da pesquisadora.

contexto ou dentro da sua comunidade linguística<sup>12</sup>. Por exemplo, uma *city hall* (prefeitura) não é qualquer *hall* em uma cidade, mas sim o prédio onde a administração do município se localiza. Nesses casos, sentidos particulares dos dois constituintes podem ainda fazer parte do significado do todo, porém, o substantivo composto é memorizado com um sentido específico e é, portanto, lexicalizado.

Ainda no âmbito dos fatores que podem possivelmente influenciar a acentuação em substantivos compostos, Bell e Plag (2010) apontam o comprimento dos constituintes, afirmando que acentuação final é normalmente encontrada em constituintes mais longos da direita. Além disso, asseguram que esse fator ainda não havia sido empiricamente testado, mas que eles incluíram o comprimento dos constituintes na análise por eles desenvolvida, com o objetivo de testar essa previsão.

Um fator final definido por Bell e Plag (2010) são os efeitos analógicos, os quais são evidentes na atribuição de acento aos substantivos compostos. Por exemplo, considerando os substantivos compostos com os termos *street* e *avenue* como os termos da direita (finais), de acordo com Bell e Plag (2010), tais compostos são previsivelmente com acentuação inicial (esquerda) no caso dos compostos com *street*, e com acentuação final (direita) no caso dos compostos com *avenue*. Confirmam essa premissa assegurando que, nos estudos empíricos desse efeito, a analogia se mostrou ser o mais bem-sucedido dentre todos os fatores conhecidos de previsão, independentemente de terem sido usados modelos de regressão ou modelos de analogia computacional.

Contudo, não foi viável a Bell e Plag (2010) incorporar informações analógicas aos seus modelos. Para incluir a analogia como um fator de previsão, seria necessário utilizar-se de substantivos compostos que compartilhassem tanto os constituintes da esquerda quanto os da direita com outros compostos do mesmo conjunto de dados. Todavia, nesse experimento

---

<sup>12</sup> Bell & Plag (2010) – *speech community*. Tradução da pesquisadora.

elaborado por Bell e Plag (2010), havia poucos compostos compartilhando constituintes, tornando, então, impossível a incorporação da analogia como um fator de previsão.

Em poucas palavras, Bell e Plag (2010) investigaram três questões principais: a primeira, e mais importante, foi investigar se a **informatividade** é determinante na acentuação dos substantivos compostos. A segunda foi testar se para o conjunto de dados que eles obtinham, em específico, um **modelo probabilístico** seria **mais bem-sucedido** do que um modelo categórico. E a terceira, e última, foi investigar se a **variabilidade intratipo** (*within type variability*), no momento da atribuição de acento, poderia ser prevista baseando-se no conflito da informatividade dos constituintes.

De modo geral, Bell e Plag verificaram que, tanto os modelos probabilísticos quanto os categóricos apresentaram bons resultados, embora os modelos probabilísticos ainda tenham demonstrado uma melhor performance do que os categóricos. Compararam também seus modelos com modelos de outros estudiosos que utilizaram outros fatores de previsão. Nesse sentido, concluíram que a informatividade exerce grande influência no que diz respeito a prever a acentuação dos substantivos compostos.

No decorrer de seu estudo, Bell e Plag (2010) também apresentaram uma primeira tentativa de prever se um dado tipo de composto tende ou não a exibir uma acentuação variável. Embora a tentativa não tenha sido completamente bem-sucedida, eles descobriram um dos efeitos previstos da informatividade – substantivos compostos nos quais ambas as frequências dos constituintes são ou grandes ou pequenas, isto é, nos quais as frequências dos constituintes favorecem padrões de acentuação conflitantes, a tendência a possuírem uma acentuação variável é maior do que em substantivos compostos cujos constituintes favorecem o mesmo padrão. Mesmo o efeito sendo pouco expressivo, a evidência de que a informatividade desempenha um papel relevante na atribuição de acento nos substantivos compostos existe. Essa análise dos tipos variáveis e não variáveis de substantivos compostos

tornou evidente o fato de que há um efeito considerável da informatividade na atribuição do acento. Nesse sentido, de acordo com as previsões de Bell e Plag (2010), todas as medidas da informatividade contribuem para com a probabilidade de um composto apresentar um determinado tipo de acentuação específica. Em geral, quanto mais informativo é o constituinte, maior a probabilidade de ele ser acentuado e, previsivelmente, o efeito de um constituinte é modulado pelos efeitos do outro, o que é demonstrado pelas interações significativas dos efeitos dos constituintes da direita e da esquerda.

Bell e Plag (2010) colocam que o efeito da informatividade tem repercussões nas análises fonológicas da acentuação dos substantivos compostos. Alguns linguistas mencionados por eles, como Ladd (1984) e Gussenhoven (2004), analisam a acentuação dos compostos em termos de colocação de “*pitch*” ao invés de acentuação lexical. Nesse sentido, o papel da informatividade é apenas ser prevista, fato que é naturalmente explicado – elementos não informativos não recebem acentuação de “*pitch*”. Em uma abordagem na qual a atribuição de acento aos substantivos compostos é um processo léxico-fonológico, o papel da informatividade é inesperado e parece ser inexplicável.

Bell e Plag (2010) ainda afirmam que surge uma adversidade quando é usada uma abordagem baseada na informatividade para a atribuição de acento aos compostos. Essa adversidade é o fato de que o N1 (primeiro termo) recebe uma acentuação em todos os substantivos compostos, independentemente de sua informatividade. Sendo assim, os autores cogitam o questionamento de como isso se relacionaria com o fato apresentado por eles de que a informatividade de N1 desempenha um papel importante em determinar a acentuação. Bell & Plag (2010) então argumentam, colocando duas considerações que explicam essa aparente contradição. A primeira declarando que os resultados deles indicaram que é a informatividade de N2 (segundo termo) que possui maior e mais claro impacto na acentuação de um determinado composto, e que esse efeito é modulado pela informatividade de N1. Sob

essa ótica, talvez a grande influência da informatividade de N1 seja de fato modular o efeito da informatividade de N2. A segunda consideração explanada por Bell e Plag (2010) afirma que a informatividade é uma noção gradiente, tanto é que a medida de quão informativo é um constituinte em relação ao outro é relevante. Em outras palavras, pode-se esperar um efeito de N1, uma vez que a informatividade de N2 deve ser medida relativamente à informatividade de N1. Portanto, N2 deve ser acentuado, ao menos, nos casos em que sua informatividade é alta se comparada a informatividade de N1.

Concluindo, Bell e Plag (2010) asseguram que os efeitos da informatividade foram uma nova constatação, notadamente diferente do que já havia sido encontrado em outros trabalhos. Para o desenvolvimento do presente estudo, é fundamental levar em consideração as teorias de Bell e Plag (2010), principalmente no que diz respeito aos termos **concatenados** (os dois termos escritos como uma só palavra), uma vez que esses fazem parte das minhas perguntas de pesquisa. Nesse sentido, no momento da análise dos resultados no CAPÍTULO 6, o foco recairá principalmente sob a produção desses compostos e a produção dos *doublets* de Giegerich (2009).

## CAPÍTULO 4

### ESTUDOS SOBRE A ACENTUAÇÃO POR BRASILEIROS APRENDIZES DE INGLÊS

De certo modo, este estudo foi também uma continuação dos trabalhos de pesquisa recentes, tais como o de Bertochi (2009), Silveiro (2004) e Brawerman (2006), cujos focos foram investigar aspectos da acentuação por brasileiros aprendizes de inglês. Contudo, ao passo que eles tiveram como objeto de estudo os aprendizes brasileiros de inglês, ou seja, enfocaram o **aluno** e como o professor pode buscar uma maneira de ensinar a eles as diferenças dos padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas de forma mais acessível e menos passível de erros, o enfoque desta investigação foi diferente: o objeto de estudo do presente trabalho é o **professor**. Nesse sentido, verifiquei se os professores também conhecem ou não os padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais e suas diferenças de significados, analisando como procederam as produções dos mesmos.

#### 4.1 A PESQUISA DE BERTOCHI (2009)

Em 2009, Bertochi desenvolveu sua pesquisa mostrando como os aprendizes brasileiros percebem o padrão acentual dos compostos e dos sintagmas em inglês. Nesse sentido, ela também pesquisou e discutiu a dificuldade de produção dos padrões acentuais por parte desses aprendizes.

Em seu estudo, Bertochi (2009) descreveu as características do acento e dos compostos no inglês e no português, discorreu sobre como medir a percepção dos aprendizes quanto à diferença semântica entre os compostos e sintagmas causada pelo padrão acentual (a

questão da diferença entre percepção e produção) e sobre o papel da percepção na aquisição da segunda língua. Em outras palavras, a autora teve como objetivo investigar se há uma relação entre a habilidade dos aprendizes brasileiros em perceber a localização do acento primário em construções de substantivos compostos com dois termos e sua habilidade em reconhecer os diferentes significados sinalizados quando se produz um padrão acentual de substantivo composto ou de sintagma. A sua hipótese postulava que a habilidade dos aprendizes em perceber quais seriam os elementos mais proeminentes nas construções de dois termos seria mais bem-sucedida do que sua habilidade em notar a diferença semântica entre os substantivos compostos e os sintagmas. Para tal, Bertochi (2009) aplicou dois testes diferentes de percepção em 20 estudantes universitários de nível intermediário, bem como em 20 estudantes universitários de nível avançado.

No primeiro teste, os participantes foram expostos a uma gravação de um falante nativo inglês que leu 10 sequências de dois termos isoladamente. Desses, 6 foram produzidos seguindo o padrão acentual comum de um substantivo composto, isto é, com acentuação no termo inicial (*White House*, *redhead*, *greenhouse*, *swimming teacher*, *orange tree*, *English students*), enquanto os outros 4 foram produzidos seguindo o padrão acentual comum dos sintagmas nominais, ou seja, com acentuação no termo final (*hot dog*, *wet suit*, *gold fish*, *black board*). Seguindo a técnica desenvolvida por Vogel e Raimy (2002), a qual foi aplicada a crianças falantes nativas de inglês, Bertochi (2009) orientou seus participantes a indicar se eles ouviam a produção de um substantivo composto ou de um sintagma nominal. Tal procedimento foi realizado pelos participantes, assinalando qual das duas figuras em cada item representava o que eles escutavam – por exemplo, para *hot dog*, havia como opções uma figura de um cachorro sentido calor em um dia quente, e a outra era um sanduíche com uma salsicha.

Em seguida, os participantes foram submetidos ao segundo teste de percepção. Desta vez, foram requisitados a marcar a localização da acentuação primária nas próprias palavras escritas. Cada uma das 10 sequências de dois termos, citadas acima, foi lida três vezes pelo mesmo falante nativo inglês, hora seguindo o padrão acentual de substantivo composto, hora seguindo o padrão acentual de sintagma nominal, ou seja, foram lidas de modo que o padrão acentual usado não pudesse ser previsto. Logo, cada sequência foi ouvida 30 vezes, e os participantes foram solicitados a marcar se ouviam a acentuação primária no primeiro ou no segundo termo.

Ao finalizar seu estudo, Bertochi (2009) concluiu que a grande questão para os aprendizes brasileiros não é perceber o acento primário nas palavras, mas sim conscientizar-se de que a variação dos padrões acentuais proporciona uma mudança de significado. Nesse sentido, o contratempo é notar a diferença de significado quando se pronuncia um substantivo composto com dois termos e um sintagma, independentemente do nível do aprendiz, pois tanto os aprendizes de nível avançado quanto os de nível intermediário apresentaram dificuldades no que se refere à diferença de significados.

Como mencionado no capítulo 1.4 – JUSTIFICATIVA, esse é um dos fatores pelos quais a percepção não é enfatizada neste trabalho. Conforme foi explicitado, essa já foi testada por Bertochi, e a conclusão é que a não produção correta dos padrões acentuais assim ocorre, visto que os aprendizes não notam que a variação dos padrões acentuais gera uma mudança de significado.

## **4.2 A PESQUISA DE SILVEIRO (2004)**

Silveiro (2004) também desenvolveu seu trabalho tendo como objeto de estudo os compostos, focando na percepção e na produção dos padrões acentuais dos substantivos

compostos da língua inglesa. Os participantes de sua pesquisa eram aprendizes brasileiros em um nível avançado de inglês.

Ele fez uso de um teste para avaliar a percepção dos aprendizes brasileiros, o qual seguia os mesmos princípios do Teste de Discriminação Categórica (Categorical Discrimination Test, CDT), desenvolvido por Flege, Munro e Fox (1994). Para que sua validação se tornasse viável, esse teste foi também aplicado a um grupo de três falantes nativos de inglês; e então se previu que haveria no teste duas variáveis linguísticas (o padrão acentual e o tamanho do substantivo composto) e uma variável do teste (tipo de estímulo-teste) que influenciariam na percepção do contraste entre os padrões acentuais. Desse teste, Silveiro (2004) concluiu que para falantes nativos o tamanho e o padrão acentual dos substantivos compostos influenciaram no seu desempenho, enquanto o tipo de estímulo-teste não influenciou significativamente. Por outro lado, para os falantes brasileiros, a influência dessas variáveis foi o inverso.

Para avaliar a produção dos aprendizes brasileiros, Silveiro (2004) utilizou-se de uma atividade de leitura, na qual os substantivos compostos foram contextualizados em frases. Para essa atividade, além de previstas as variáveis linguísticas “padrão acentual” e “tamanho do substantivo composto” como fatores de influência, previu-se também uma variável bem específica da produção: a influência da classe morfológica dos elementos que constituem os substantivos compostos. Nesse sentido, de acordo com Silveiro (2004), essa atividade revelou que os falantes brasileiros manifestaram uma tendência a acentuar o segundo constituinte da palavra ao produzirem os padrões acentuais dos substantivos compostos em inglês, uma vez que esse é o padrão acentual dos compostos no português. De modo geral, Silveiro (2004) discorreu sobre o eixo percepção-produção, mas não necessariamente relacionou os dois fenômenos/conceitos assim como fez Bertochi (2009).

### 4.3 A PESQUISA DE BRAWERMAN (2006)

Outra investigação elaborada no mesmo âmbito foi a de Brawerman (2006), cujo foco envolve principalmente duas grandes questões que os aprendizes brasileiros enfrentam, as quais, por sua vez, são relacionadas aos padrões de acentuação que existem na língua inglesa: palavras com o acento tônico na quarta sílaba do fim para o começo – remetendo-se a atribuição do acento em palavras morfológicamente complexas – e a acentuação nos substantivos compostos. Ambas as situações relacionam-se com esta pesquisa, uma vez que dizem respeito aos padrões acentuais de palavras morfológicamente complexas – as quais possuem características muito parecidas com os compostos – e aos padrões acentuais de substantivos compostos, o que é também objeto de estudo em questão.

Brawerman (2006) analisou a acentuação inadequada produzida por estudantes brasileiros em palavras inglesas com sufixos. Essas palavras, chamadas de palavras morfológicamente complexas, possuem acento principal na quarta sílaba do fim para o começo (pré-proparoxítonas). Tal padrão não é comum no português, portanto, esse estudo teve como objetivo principal, identificar a possível transferência da tonicidade do português para o inglês, ou seja, se há ou não a interferência da língua nativa na produção dos estudantes brasileiros.

Esse padrão de acentuação das pré-proparoxítonas ocorre nas palavras morfológicamente complexas, nas quais um sufixo é adicionado a uma raiz que já possui o acento principal na terceira sílaba do fim para o começo (proparoxítonas). Um exemplo desse fenômeno é a palavra *summarizing*, que se origina na raiz *summarize*, e a palavra *operator*, que é derivada da raiz *operate*. Normalmente, há nessas palavras um acento secundário na última sílaba da raiz, a qual se transforma na penúltima sílaba quando o sufixo é adicionado. Nesses casos, a tendência dos estudantes brasileiros é acentuar essa penúltima sílaba,

erroneamente, como se fosse o acento primário da palavra, isto é, eles pronunciam, por exemplo, *operator* e *summarizing*, ao invés de produzirem corretamente *operator* and *summarizing*.

A ocorrência desse fenômeno é concebível, pois se formam padrões novos de acentuação para os aprendizes brasileiros, uma vez que sufixos que não alteram a posição da acentuação principal na palavra não são característicos do português. Logo, não há a possibilidade de produção de palavras com acento principal em qualquer sílaba que não sejam as três últimas. Segundo Brawerman (2006), tal fenômeno pode ser visto como um fenômeno que envolve determinados sufixos que pertencem a uma classe que não muda seu padrão acentual; ou pode ser visto como um fenômeno que envolve sufixos que são de uma classe composta por aqueles que não são adicionados no “primeiro ciclo” (durante o qual a acentuação da palavra é atribuída), mas sim durante o segundo ciclo (“pós-lexicalmente”), quando não há mais perspectivas para esses sufixos interferirem na acentuação da palavra.

Brawerman (2006) realizou, portanto, um estudo para descobrir se esse padrão acentual é significativamente mais difícil para os aprendizes brasileiros adquirirem do que outros. Os participantes desse estudo eram 20 adultos que trabalhavam para uma empresa que exigia um nível alto de inglês, sendo assim, eram, na sua totalidade, considerados com um nível avançado. Todos os participantes eram brasileiros, não haviam habitado em nenhum país que falasse a língua inglesa, não falavam nenhuma outra língua estrangeira fluentemente, todavia, contavam com uma experiência de 6 a 8 anos de curso da língua inglesa. Ainda, todos confirmaram nunca terem participado de nenhum curso específico de pronúncia. Eles foram gravados em uma sala silenciosa em seu local de trabalho, onde leram 50 frases com palavras pré-proparoxítonas e, em seguida, outras 50, das quais a maioria tinha 4 sílabas ou mais, mas cujos acentos tônicos eram na terceira ou na segunda sílaba do fim para o começo (proparoxítonas e paroxítonas). A segunda tarefa foi a leitura de palavras isoladas. Para ambas

as tarefas, verificou-se uma quantidade maior de erros nas palavras que seguem o padrão não familiar para os brasileiros – as que possuem o acento principal na quarta sílaba do fim para o começo. Portanto, há pouca diferença no desempenho, em geral, de uma tarefa para outra.

Os resultados obtidos por Brawerman (2006) demonstraram que o padrão métrico não familiar em palavras como *refrigerator*, *organizer*, e *fascinating* é complexo, até mesmo para alunos brasileiros em um nível mais avançado de inglês. A principal fonte de erro é, provavelmente, a influência dos padrões métricos da língua materna (L1), em conjunto com *input* incorreto e a falta de *feedback* sobre as produções dos alunos quando esses falam erroneamente. Quanto à tarefa de leitura das palavras isoladas, mesmo nas que foram produzidas com maior número de erros, os participantes acentuaram apropriadamente as sílabas às quais a acentuação deveria ser atribuída, contudo, as sílabas que deveriam ter recebido a acentuação secundária receberam a acentuação principal, e as que deveriam ter recebido a acentuação principal receberam a secundária.

Posteriormente, Brawerman (2006) analisou outra situação desafiadora para os estudantes brasileiros: a atribuição da acentuação nos substantivos compostos, visto que esse padrão requer a suspensão da tendência característica dos brasileiros de colocar o acento principal na sílaba da direita mais provável de se atribuir a acentuação. Brawerman (2006) explica que, desta vez, o fenômeno envolve a distinção sintática entre um substantivo composto (um item lexical somente) e um sintagma nominal, o que é sinalizado na fonologia por uma variação de acentuação, isto é, uma mudança de acentuação do segundo termo (acentuação de sintagma nominal) para o primeiro (acentuação de substantivo composto). Assim, no que tange às diferenças entre substantivos compostos e sintagmas nominais, mostra-se necessário aos aprendizes perceber as diferenças sintática e semântica entre o padrão acentual de um sintagma nominal, como em *gold watch*, e de um substantivo composto, como em *gold mine*. Além de discorrer sobre o trabalho de Bertochi (2009), já

mencionado anteriormente, Brawerman (2006) ainda descreve brevemente os tipos de compostos que existem na língua portuguesa e na língua inglesa, citando algumas exceções, e explica como ela foi motivada pelas descobertas relatadas no estudo de Watkins e Silveiro (2006): o fato de que os aprendizes brasileiros de inglês produziam o padrão acentual de sintagma nominal ao pronunciar basicamente todas as combinações de duas palavras, fossem elas sintagmas ou compostos.

Concluindo seu estudo, Brawerman (2006) demonstrou como os estudantes brasileiros possuem dificuldades para produzir padrões de acentuação em palavras que são diferentes dos padrões da sua língua materna, além de dificuldades em perceber diferenças semânticas cruciais sinalizadas pela atribuição da acentuação em construções com mais de uma palavra. Ambos os casos implicam na atribuição da acentuação principal a uma posição mais para a esquerda do que os brasileiros comumente colocam, por causa dos padrões do português. Esse estudo mostra, portanto, que, de fato, os brasileiros tendem a colocar a sílaba tônica no termo da direita por influência da língua mãe e, a partir daí, sobrevém sua dificuldade em produzir os padrões acentuais dos substantivos compostos na língua inglesa, em virtude de esses requererem o padrão contrário – acentuação mais forte no termo da esquerda.

Logo, nota-se que os três autores citados focaram seu estudo no aprendiz brasileiro visto que: Bertochi (2009) investigou se há uma relação entre a habilidade dos aprendizes brasileiros em perceber a localização do acento primário em construções de substantivos compostos com dois termos e sua habilidade em reconhecer os diferentes significados quando se produz um substantivo composto com dois termos ou um sintagma; uma vez que os compostos também foram o objeto de estudo para Silveiro (2004), o qual fez uso de um teste para avaliar a percepção dos aprendizes brasileiros, e uma atividade de leitura na qual os substantivos compostos foram contextualizados em frases para avaliar a produção dos aprendizes brasileiros; e, finalmente, visto que Brawerman (2006) demonstrou como os

estudantes brasileiros apresentam dificuldades para produzir padrões de acentuação em palavras que são diferentes dos padrões da sua língua materna, bem como também manifestam dificuldades em perceber diferenças semânticas cruciais sinalizadas pela atribuição da acentuação em construções com mais de uma palavra.

Essas três pesquisas são as únicas na área que desenvolvem a questão Produção X Percepção dos padrões acentuais dos substantivos compostos, focando **aprendizes** brasileiros. O que as torna diferentes do presente estudo é o fato deste se focar nos **professores** de inglês e sua produção dos padrões acentuais dos substantivos e dos sintagmas, além de todo desenvolvimento deste trabalho acerca do substantivo composto ser feito baseando-se na comparação substantivo composto X sintagma nominal.

## **CAPÍTULO 5**

### **METODOLOGIA**

Este capítulo descreve as perguntas de pesquisa e as hipóteses (mencionadas anteriormente no CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO); os participantes e os instrumentos de coleta dos dados, detalhando como esses dados foram coletados (procedimento); e o método empregado para análise dos resultados.

#### **5.1 PERGUNTAS DE PESQUISA E HIPÓTESES**

O presente estudo, conforme mencionado anteriormente, foi desenvolvido baseando-se no fato observado de que aprendizes e professores brasileiros da língua inglesa apresentam uma considerável dificuldade em colocar a acentuação no termo correto nos substantivos compostos. Ambos os grupos não demonstram ter o conhecimento sobre o que determina a atribuição da acentuação em construções de dois termos, uma vez que cometem erros ao produzi-los. Nesse sentido, as principais perguntas de pesquisa e hipóteses (H) que foram levantadas para nortear a realização deste estudo são as seguintes:

**1-)** Qual produção de padrões acentuais será mais fácil e, conseqüentemente, com mais acertos para os professores desta pesquisa: a dos sintagmas nominais ou a dos substantivos compostos?

**H1** – A produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais será mais fácil para os professores desta pesquisa e, conseqüentemente, com mais acertos do que a produção dos

padrões acentuais dos substantivos compostos, uma vez que os sintagmas nominais na língua inglesa sempre apresentam a acentuação primária no termo da direita, o qual é também o padrão apresentado na língua portuguesa. Considerando que a tendência dos aprendizes é seguir os modelos que adquiriram em sua L1 ao produzir a L2, levanta-se essa hipótese.

Referência: Bell e Plag (2010)

**2-)** Combinações com seus termos concatenados possuem uma possibilidade maior de serem produzidas corretamente pelos professores que participaram desta pesquisa?

**H2** – Combinações com seus termos concatenados possuem sim uma possibilidade maior de serem produzidas corretamente pelos professores que participaram desta pesquisa.

Referência: Bell e Plag (2010)

**3-)** Os *doublets* possuem uma maior possibilidade de serem produzidos incorretamente pelos professores que participaram desta pesquisa?

**H3** – Os *doublets* possuem sim uma maior possibilidade de serem produzidos incorretamente pelos professores que participaram desta pesquisa.

Referência: Giegerich (2009)

## 5.2 PARTICIPANTES

Catorze professores de inglês foram convidados a participar de um teste, denominado Teste de Leitura de Frases uma vez que o foco deste estudo é sobre professores de inglês falantes de português brasileiro como L1. Esse grupo de 14 professores foi denominado **grupo**

**experimental**, e a partir da coleta de dados produzidos pelos seus integrantes o *corpus* desta pesquisa se constituiu. Todos os professores testados eram brasileiros, possuindo o português como sua língua mãe, e não eram proficientes em nenhuma outra língua que não fosse o inglês. Todos que compunham o grupo eram mulheres e trabalhavam em uma mesma escola de língua inglesa bem conceituada da cidade de Curitiba (ver capítulo 1.2 O QUE FOI INVESTIGADO), capital do estado do Paraná, ao sul do Brasil.

Os critérios usados para selecioná-las foram os seguintes:

- a) Possuir o certificado CPE – *Certificate of Proficiency in English* – elaborado pela Universidade de Cambridge, pois se um professor o possui significa que é proficiente na língua inglesa, uma vez que esse certificado se destina a testar a proficiência do aprendiz nessa língua;
- b) Estar lecionando no momento da realização da pesquisa;
- c) Ser professor na escola de língua inglesa selecionada para este estudo, pois o fato de todos os professores participantes desta pesquisa trabalharem na mesma escola é uma maneira de garantir mais a homogeneidade do grupo experimental.

Como a intenção era a de obter um grupo o mais homogêneo possível, foram estabelecidos esses critérios para serem seguidos quanto a escolha dos professores. Logo, baseando-se neles, o grupo experimental foi formado, constituindo-se de 14 professores.

Para que informações gerais e dados a respeito da formação acadêmica dos participantes (professores) fossem obtidos, no momento do Teste de Leitura de Frases fez-se, verbalmente, um breve questionário – ver TABELA 1.

TABELA 1 – PARTICIPANTES (PROFESSORES)

PROFESSORES	SEXO	IDADE	FORMAÇÃO	L1 / L2
Professor 1	Feminino	52	1- Graduação em Letras Português- -Inglês 2-Treinamento Fonético 3- COTE (Cambridge ESOL) 4- CEELT (Cambridge ESOL) 5- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 2	Feminino	27	1- Graduação em Letras Português- -Inglês 2-“General English Course” (exterior) 3- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 3	Feminino	38	1- Graduação em Linguística Português (exterior) 2- Pós-Graduação em Ciências Sociais (exterior) 3- Treinamento Fonético 4- FCE / CAE / CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 4	Feminino	56	1- Graduação em História 2-Treinamento Fonético 3- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 5	Feminino	39	1- Graduação em Artes Visuais com ênfase em Computação 2- Graduação em Letras-Inglês (inconcluso) 3- Michigan Proficiency 4- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 6	Feminino	28	1- Graduação em Letras Português- -Inglês 2- Pós-Graduação em História da Arte 3- CAE / CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 7	Feminino	27	1- Graduação em Letras - Inglês 2- Graduação em Administração (cursando) 3- Especialização em Negócios Internacionais 2- FCE / CAE / CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 8	Feminino	55	1- Graduação em Letras 2- CEELT II (Cambridge ESOL) 3- COTE (Cambridge ESOL) 4- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 9	Feminino	37	1- Graduação em Letra Inglês 2- COTE (Cambridge ESOL) 3- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês
Professor 10	Feminino	46	1- Graduação em Letras 2- Graduação em História 3 -Mestrado em TEFLA (exterior) 4- Examinadora oral para os exames YLE,KET,PET,FCE, CAE,CPE (Cambridge ESOL) 5- COTE (Cambridge ESOL) 6- LTCL (Licentiate, Trinity College London,equivalente ao DELTA)	L1-Português L2-Inglês
Professor 11	Feminino	49	1- Graduação em Letras Português-	L1-Português

			-Inglês 2- CPE (Cambridge ESOL)	L2-Inglês
Professor 12	Feminino	49	1- Graduação em Letras - Inglês 2- Treinamento Fonético 3- Michigan Proficiency 4- TKT (Cambridge ESOL) 5 CPE (Cambridge ESOL)	L1- Português L2-Inglês
Professor 13	Feminino	60	1- Graduação em Direito (exterior) 2- Treinamento Fonético 3 -COTE (Cambridge ESOL) 4- CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Francês L3-Inglês
Professor 14	Feminino	30	1- Graduação em Letras - Inglês 2- Especialização em Ensino e Cultura de LEM. 3- CAE / CPE (Cambridge ESOL)	L1-Português L2-Inglês

Uma informação relevante que deve ser ressaltada é o que significa no contexto deste estudo possuir “treinamento fonético”, item relacionado à formação acadêmica na TABELA 1. Em poucas palavras, foi considerado “treinamento fonético” todo e qualquer curso, ou toda e qualquer exposição a palestras, conferências, simpósios, dentre outros que tenham proporcionado ao participante algum estudo e aprendizado no que tange a fonética.

### 5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS – TESTE DE LEITURA DE FRASES

Nesta pesquisa, foi utilizado um instrumento de coleta de dados: um teste de produção nomeado como **Teste de Leitura de Frases**, o qual é uma atividade de leitura que visa testar a produção dos professores de inglês no que se refere aos padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais.

A atividade foi exercida durante um período de três meses no segundo semestre de 2010. Os professores foram testados individualmente em salas de aula da própria escola onde lecionam, durante períodos nos quais a escola encontrava-se em silêncio, pelo uso de um *laptop* e um microfone. Suas produções foram gravadas pelo programa de gravação “Wavesurfer”.

### 5.3.1 VALIDAÇÃO DO TESTE DE LEITURA DE FRASES

Um falante nativo leu em voz alta as frases que compõem o teste elaborado para esta investigação, sendo gravado durante a leitura delas. Desse modo, obteve-se o que foi utilizado como medida de referência para posterior análise das entrevistas neste estudo. Por essa razão, esse falante nativo foi nomeado o **informante padrão**.

Esse informante padrão é homem, com 43 anos de idade, falante nativo de inglês britânico e professor na mesma instituição onde todos os outros 16 professores trabalham (os 14 participantes do grupo experimental somados aos 2 participantes do Teste Piloto). Quanto à formação acadêmica, ele possui graduação em Linguística e mestrado em Ciências Cognitivas, possui o certificado CELTA e treinamento fonético e fonológico, é falante fluente de português brasileiro e mora no Brasil há 8 anos. A gravação do *corpus* desta pesquisa pelo informante-padrão serviu como instrumento de comparação para a análise dos resultados (CAPÍTULO 6) e, portanto, serão consideradas produções corretas todas aquelas que estiverem de acordo com essa gravação do informante padrão – ver ANEXO 2.

Portanto, pelo fato de desempenhar a função de instrumento de comparação para a análise dos resultados (CAPÍTULO 6), a qual é determinante, a produção do informante padrão foi exposta a **dois falantes nativos** para ser analisada, como forma de **validação** do instrumento de análise dos resultados. Ambos concordaram com a produção do informante-padrão, isto é, aceitaram como certos todos os padrões acentuais que ele usou na produção dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais selecionados para o teste. Esses dois falantes nativos possuem treinamento fonético, dessa forma, escutaram e analisaram a produção do informante padrão em separado. Destes, uma é mulher, falante nativa de inglês americano, com aproximadamente 60 anos de idade e falante de português brasileiro. Quanto a sua formação acadêmica, possui PhD em Linguística Aplicada pela Universidade da Califórnia – UCLA. O

segundo falante nativo é homem, falante nativo de inglês britânico, com 67 anos de idade, falante fluente de português brasileiro. A respeito de sua formação acadêmica possui PhD em Fonologia. As discrepâncias em relação à produção do informante padrão foram discutidas entre eles e eles concluíram o que seria considerado como correto. Não houve nenhum descarte de frase.

Por fim, um homem e uma mulher, designados neste estudo como **juízes**, foram incumbidos com uma função de considerável relevância: depois de realizados o Teste de Leitura de Frases com cada professor, os juízes foram responsáveis por escutar as gravações de cada um e verificar se o modo como atribuíram a acentuação aos substantivos compostos e sintagmas nominais estava correto ou não, de acordo com a produção do informante padrão. Conforme citado acima, havia dois juízes, sendo um deles o mesmo falante nativo britânico que também validou a produção do informante padrão, e o outro, a autora da presente dissertação, com 30 anos de idade, brasileira e, evidentemente, falante nativa de português brasileiro, porém, com nível avançado de inglês, treinamento fonético e com graduação em Letras Português-Inglês. Os juízes ouviram as gravações de 9 professores juntos para conferir os resultados seguindo os padrões do informante padrão, e os outros 5 remanescentes cada juiz ouviu separadamente. Porém, posteriormente, deliberaram sobre os resultados destes 5 professores, e chegou-se a um acordo sobre a conferência das produções. Nenhuma frase foi descartada.

Finalmente, após a validação da produção do informante padrão, ficou estabelecido o que seria considerado certo para o Teste de Leitura de Frases proposto e, conseqüentemente, o *corpus* para esta pesquisa foi definido.

### 5.3.2 O TESTE DE LEITURA DE FRASES

Primeiramente, o teste foi apresentado aos participantes antes de sua aplicação. Sendo assim, algumas informações foram a eles repassadas antes de iniciarem a leitura. Foram orientados a ler todas as frases, em voz alta e próximos ao microfone, pausadamente e de maneira clara. Pediu-se para que lessem de modo mais natural possível, para que se sentissem à vontade e confortáveis perante a atividade. Ainda com esse intuito, foi lhes dada a instrução de que poderiam ler novamente qualquer uma das frases se não estivessem satisfeitos com a primeira leitura (produção) que fizeram, contudo, sob a condição de que lessem a frases novamente em seguida da primeira leitura. É importante ressaltar que, para a análise dos resultados (CAPÍTULO 6), nos casos em que os professores repetiram a leitura, considerou-se sempre a última leitura feita da frase.

Foram elaboradas 50 frases para esse teste, as quais contêm substantivos compostos e sintagmas nominais. A tarefa designada aos professores consistiu em lê-las em voz alta para que fossem gravados enquanto falavam. As frases foram colocadas de maneira aleatória, seguindo uma ordem diferente para cada um dos professores, prevenindo-se, então, que o resultado sofresse qualquer influência proporcionada pela sequência das frases. Desse modo, por exemplo, evita-se a afirmação de que a sequência das frases facilitou ou dificultou a produção de uma ou outra frase, ou, ainda, por exemplo, evita-se a afirmação de que um ou outro participante pode ter sido prejudicado pelo fato de sempre as primeiras ou as últimas frases serem as mesmas, posições que estão mais suscetíveis a erros em testes como esse utilizado, considerando que de início, por exemplo, o participante pode não ter ainda se adaptado ao exercício, e, ao final, ele pode já estar mais cansado, o que pode acarretar em mais falhas na produção. Por situações como essas mencionadas, as frases foram colocadas de maneira aleatória para cada um dos professores – ver ANEXO 3.

A escolha das 50 combinações de duas palavras (substantivos compostos e sintagmas nominais) – ver ANEXO 1, as quais constituíram a atividade proposta, foi feita levando-se em consideração alguns critérios. Simultaneamente, ao intuito de reduzir a margem de erro e o número de variáveis que pudessem interferir no resultado final, objetivou-se em constar no teste uma **variedade razoável** de combinações para a posterior análise. Logo, as 50 frases eram compostas por substantivos compostos e sintagmas diferentes, nenhum se repetia.

Conforme concluído no capítulo 5.3.1 VALIDAÇÃO DO TESTE DE LEITURA DE FRASES, logo após a validação da produção do informante padrão, ficou estabelecido o que seria considerado certo para o Teste de Leitura de Frases proposto. A partir de então, o *corpus* para esta pesquisa foi definido, como pode ser visto na TABELA 2:

**TABELA 2 – SINTAGMAS NOMINAIS E SUBSTANTIVOS COMPOSTOS CONSTITUINTES DO *CORPUS*.**

SUBSTANTIVOS COMPOSTOS	SINTAGMAS NOMINAIS
1. <u>houseboat</u>	1. chocolate <u>egg</u>
2. <u>girlfriend</u>	2. short <u>list</u>
3. <u>skinheads</u>	3. rice <u>pudding</u>
4. <u>boyfriend</u>	4. wet <u>clothes</u>
5. <u>computer</u> guy	5. cheese <u>sandwiches</u>
6. <u>bullseye</u>	6. white <u>house</u>
7. <u>chocolate</u> shop	7. red <u>head</u>
8. <u>shortlist</u>	8. green <u>house</u>
9. <u>grandmothers</u>	9. black <u>bird</u>
10. <u>wetsuit</u>	10. some <u>bodies</u>
11. <u>living</u> room	11. cotton <u>shirt</u>
12. <u>Godfather</u>	12. steel <u>bridge</u>
13. <u>carpark</u>	13. Christmas <u>Day</u>
14. <u>dishwasher</u>	14. toy <u>cars</u>
15. <u>White</u> House	15. some <u>things</u>

16. <u>red</u> heads	16. model <u>sentences</u>
17. <u>green</u> house	17. sweet <u>drink</u>
18. <u>black</u> bird	18. blue <u>print</u>
19. <u>sandal</u> wood	
20. <u>white</u> boards	
21. <u>black</u> board	
22. <u>some</u> body	
23. <u>steel</u> industry	
24. <u>toy</u> factory	
25. <u>cheese</u> cake	
26. <u>wind</u> screen	
27. <u>tea</u> spoon	
28. <u>tea</u> cakes	
29. <u>tooth</u> paste	
30. <u>sweet</u> shop	
31. <u>drug</u> store	
32. <u>blue</u> print	

\*A sílaba que está sublinhada é a tônica, isto é, a que deveria ser produzida com acento mais forte.

Do total de 50 combinações de dois termos (uma em cada frase), 32 seguem os padrões de acentuação de substantivo composto, ou seja, possuem acentuação no termo da esquerda (primeiro termo), ao passo que 18 seguem os padrões de acentuação de sintagma nominal, isto é, possuem acentuação no termo da direita (segundo termo).

A maioria das combinações de dois termos selecionada (32 combinações do total de 50) seguia os padrões de acentuação de substantivo composto, pois esse é um dos focos centrais do presente estudo, uma vez que é exatamente sobre eles que recai a grande dificuldade dos aprendizes brasileiros, por não seguirem os mesmos padrões da língua portuguesa – ver TABELA 2.

Do total de 50 combinações de dois termos, 26 são escritas conjuntamente (como uma única palavra) e são, portanto, chamados substantivos compostos concatenados (*concatenated*), enquanto 24 são escritas separadamente, ou seja, não são concatenadas – ver TABELA 3.

**TABELA 3 – SUBSTANTIVOS COMPOSTOS CONCATENADOS X COMBINAÇÕES NÃO CONCATENADAS**

SUBSTANTIVOS COMPOSTOS CONCATENADOS	COMBINAÇÕES NÃO CONCATENADAS
1. <u>house</u> boat	1. computer <u>guy</u>
2. <u>girl</u> friend	2. chocolate <u>egg</u>
3. <u>skin</u> heads	3. <u>chocolate</u> shop
4. <u>boy</u> friend	4. short <u>list</u>
5. <u>bull</u> seye	5. rice <u>pudding</u>
6. <u>short</u> list	6. wet <u>clothes</u>
7. <u>grand</u> mothers	7. <u>living</u> room
8. <u>wet</u> suit	8. cheese <u>sandwiches</u>
9. <u>God</u> father	9. <u>White</u> House
10. <u>car</u> park	10. white <u>house</u>
11. <u>dish</u> washer	11. red <u>head</u>
12. <u>red</u> heads	12. green <u>house</u>
13. <u>green</u> house	13. black <u>bird</u>
14. <u>black</u> bird	14. some <u>bodies</u>
15. <u>sandal</u> wood	15. cotton <u>shirt</u>
16. <u>white</u> boards	16. steel <u>bridge</u>
17. <u>black</u> board	17. <u>steel</u> industry
18. <u>some</u> body	18. Christmas <u>Day</u>
19. <u>cheese</u> cake	19. <u>toy</u> factory
20. <u>wind</u> screen	20. toy <u>cars</u>
21. <u>tea</u> spoon	21. some <u>things</u>
22. <u>tea</u> cakes	22. model <u>sentences</u>

23. <u>tooth</u> paste	23. sweet <u>drink</u>
24. <u>sweet</u> shop	24. blue <u>print</u>
25. <u>drug</u> store	
26. <u>blue</u> print	

\*A sílaba que está sublinhada é a tônica, isto é, a que deveria ser produzida com acento mais forte.

Sob outra perspectiva, do total de 50 combinações de dois termos, 19 são do tipo adjetivo + substantivo, enquanto 31 são do tipo substantivo + substantivo, sendo três determinante + substantivo – ver TABELA 4.

**TABELA 4 – TIPOS DE COMBINAÇÕES CONSTITUINTES DO CORPUS.**

<b>ADJETIVO + SUBSTANTIVO</b>	<b>SUBSTANTIVO + SUBSTANTIVO</b>	<b>DETERMINANTE + SUBSTANTIVO</b>
1. short <u>list</u>	1. <u>house</u> boat	1. some <u>bodies</u>
2. <u>short</u> list	2. <u>girl</u> friend	2. <u>some</u> body
3. <u>grand</u> mothers	3. <u>skin</u> heads	3. some <u>things</u>
4. <u>wet</u> suit	4. <u>boy</u> friend	
5. wet <u>clothes</u>	5. <u>computer</u> guy	
6. <u>White</u> House	6. <u>bull</u> seye	
7. white <u>house</u>	7. chocolate <u>egg</u>	
8. <u>red</u> heads	8. <u>chocolate</u> shop	
9. red <u>head</u>	9. rice <u>pudding</u>	
10. <u>green</u> house	10. <u>living</u> room	
11. green <u>house</u>	11. <u>God</u> father	
12. <u>black</u> bird	12. <u>car</u> park	
13. black <u>bird</u>	13. <u>dish</u> washer	
14. <u>white</u> boards	14. cheese <u>sand</u> wiches	
15. <u>black</u> board	15. <u>sandal</u> wood	
16. sweet <u>drink</u>	16. cotton <u>shirt</u>	

17. <u>sweet</u> shop	17. steel <u>bridge</u>	
18. <u>blue</u> print	18. <u>steel</u> industry	
19. blue <u>print</u>	19. Christmas <u>Day</u>	
	20. <u>toy</u> factory	
	21. toy <u>cars</u>	
	22. <u>cheese</u> cake	
	23. model <u>sentences</u>	
	24. <u>wind</u> screen	
	25. <u>tea</u> spoon	
	26. <u>tea</u> cakes	
	27. <u>tooth</u> paste	
	28. <u>drug</u> store	

\*A sílaba que está sublinhada é a tônica, isto é, a que deveria ser produzida com acento mais forte.

Das 32 combinações que seguem os padrões de acentuação de substantivo composto, 26 são substantivos compostos concatenados e 6 são não concatenados, ou seja, seus termos são escritos separadamente – ver TABELA 5.

**TABELA 5 – SUBSTANTIVOS COMPOSTOS CONCATENADOS X SUBSTANTIVOS COMPOSTOS NÃO CONCATENADOS**

<b>SUBSTANTIVOS COMPOSTOS CONCATENADOS</b>	<b>SUBSTANTIVOS COMPOSTOS NÃO CONCATENADOS</b>
1. <u>house</u> boat	1. <u>computer</u> guy
2. <u>girl</u> friend	2. <u>chocolate</u> shop
3. <u>skin</u> heads	3. <u>living</u> room
4. <u>boy</u> friend	4. <u>White</u> House
5. <u>bull</u> seye	5. <u>steel</u> industry
6. <u>short</u> list	6. <u>toy</u> factory
7. <u>grand</u> mothers	
8. <u>wet</u> suit	

9. <u>God</u> father	
10. <u>car</u> park	
11. <u>dish</u> washer	
12. <u>red</u> heads	
13. <u>green</u> house	
14. <u>black</u> bird	
15. <u>sandal</u> wood	
16. <u>white</u> boards	
17. <u>black</u> board	
18. <u>some</u> body	
19. <u>cheese</u> cake	
20. <u>wind</u> screen	
21. <u>tea</u> spoon	
22. <u>tea</u> cakes	
23. <u>tooth</u> paste	
24. <u>sweet</u> shop	
25. <u>drug</u> store	
26. <u>blue</u> print	

\*A sílaba que está sublinhada é a tônica, isto é, a que deveria ser produzida com acento mais forte.

Um total de 21 combinações de dois termos, das 50 que compõem o teste, eram *doublets* – mencionados e explicados por Giegerich (2009). Optou-se por inseri-los no Teste de Leitura de Frases, porque causam grandes dificuldades aos aprendizes brasileiros, pois não há exatamente o mesmo tipo de construção na língua portuguesa. Nesse sentido, foi interessante usá-los para verificar se os professores participantes realmente conseguiriam perceber a diferença de significado (semântica) se os produzissem com padrão acentual de substantivo composto (sílabas tônicas no primeiro termo), ou se os produzissem com padrão acentual de sintagma nominal (sílabas tônicas no segundo termo).

Na TABELA 6, estão discriminados todos os pares de *doublets*, contudo, somente os que estão sublinhados foram realmente usados no teste aplicado. De alguns pares não foram utilizadas as duas variações, mas somente uma delas, com a intenção de se ter a possibilidade de apresentar e testar um número maior de *doublets*. No *corpus* desta investigação, os *doublets* utilizados pertenciam a um total de 14 pares.

**TABELA 6 – PARES DE *DOUBLETS* COMPONENTES DO *CORPUS***

APRESENTANDO PADRÃO ACENTUAL DE SUBSTANTIVO COMPOSTO		APRESENTANDO PADRÃO ACENTUAL DE SINTAGA NOMINAL
' <u>girlfriend</u>	1	girl 'friend
' <u>shortlist</u>	2	<u>short</u> 'list
' <u>boyfriend</u>	3	boy 'friend
' <u>bullseye</u>	4	bulls 'eye
' <u>White House</u>	5	<u>white</u> 'house
' <u>redheads</u>	6	<u>red</u> 'head
' <u>greenhouse</u>	7	<u>green</u> 'house
' <u>grandmothers</u>	8	grand 'mothers
' <u>blackbird</u>	9	<u>black</u> 'bird
' <u>wetsuit</u>	10	wet 'suit
' <u>somebody</u>	11	<u>some</u> 'bodies
' <u>something</u>	12	<u>some</u> 'things
' <u>blackboard</u>	13	black 'board
' <u>blueprint</u>	14	<u>blue</u> 'print

Todas as combinações-alvo foram inseridas em frases significativas, ou seja, foram contextualizadas. Ademais, todas as combinações-alvo também foram colocadas ao fim das frases, de modo que pudessem ser lidas naturalmente com o acento tônico (acento principal).

As frases possuem em média 14 palavras cada uma, sendo a mais curta a frase número 38 (ver ANEXO 1) – com 6 palavras – e a mais longa a frase 30 (ver ANEXO 1) – com 17 palavras.

As frases são afirmativas, com exceção de duas que são perguntas (ver ANEXO 1 – frases 23 e 46). A intenção ao incluir as duas perguntas é apenas verificar se os professores continuariam seguindo o padrão de acentuação que estivessem usando durante a leitura das frases, mesmo deparando-se com frases cuja entoação fosse de pergunta.

Finalmente, além de ficar claro o fato de que o aceito como correto para avaliar a produção das frases é a produção do informante padrão, é relevante o entendimento de que, de acordo com as teorias discutidas no CAPÍTULO 3, há alguns critérios diferentes que se pode levar em consideração quando se diferencia substantivo composto de sintagma nominal. Esses podem ser sintático, semântico ou fonológico. Neste estudo, quando validada a produção do informante padrão, optou-se por levar em consideração o critério fonológico, o qual, em poucas palavras, prevê que a acentuação tônica no sintagma nominal é sempre no termo da direita, ao passo que, no substantivo composto, essa pode variar, sendo por vezes atribuída ao termo da direita e por outras ao da esquerda. Contudo, precisa-se seguir um padrão para uma análise de resultados mais correta, palpável e coerente. Nesse sentido, para a análise dos resultados do Teste de Leitura de Frases, o seguinte critério foi contemplado: se acentuação tônica foi atribuída ao termo da esquerda, a produção seguiu o padrão acentual de substantivo composto, se a acentuação tônica foi atribuída ao termo da direita, a produção seguiu o padrão de sintagma nominal.

## 5.4 PROCEDIMENTO

Conforme explicitado anteriormente, apenas um instrumento para a coleta de dados – o Teste de Leitura de Frases – foi utilizado. Contudo, antes de seu uso para a coleta, implementou-se um estudo piloto para verificar se esse era um instrumento plausível.

### 5.4.1 O TESTE PILOTO

O Teste Piloto foi realizado sob as mesmas condições nas quais o Teste de Leitura de Frases procedeu, o que inclui, por exemplo, as instruções dadas e as condições do local.

No procedimento do Teste Piloto, foram testadas duas professoras, selecionadas sob os mesmos critérios utilizados para a seleção dos 14 professores participantes do teste, os quais estão descritos no capítulo 5.2 PARTICIPANTES.

O local para realização do Teste Piloto foi o mesmo onde foi efetuado o Teste de Leitura de Frases. Os professores foram submetidos à atividade individualmente, em salas de aula da própria escola onde lecionam, durante períodos nos quais a escola encontrava-se em silêncio, pelo uso de um *laptop*, um microfone e do programa de gravação “Wavesurfer”. O procedimento para a condução do Teste Piloto foi exatamente o mesmo que foi executado para o Teste de Leitura de Frases – ver capítulo 5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS – TESTE DE LEITURA DE FRASES.

Quanto ao resultado do Teste Piloto, obtiveram-se os resultados gerais da produção dos padrões acentuais solicitados nele, os quais estão expostos na TABELA 7. É importante citar o fato de que o teste foi desempenhado por duas professoras, portanto, o número máximo de produções corretas possíveis (100%) para os substantivos compostos é 64, visto que há 2 professores participando do teste e há 32 combinações de substantivos compostos compo-

-o, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 2 vezes. Igualmente ocorre para os sintagmas nominais, para os quais o número máximo de produções corretas possíveis (100%) é 36, visto que há 2 professores participando do teste e há 18 combinações de sintagmas compondo-o, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 2 vezes.

**TABELA 7 – PRODUÇÃO DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS X PRODUÇÃO DOS SINTAGMAS NOMINAIS.**

	Produções Corretas	Produções Corretas (%)
Substantivos Compostos (Total = 64 frases)	52 frases	81,2%
Sintagmas Nominais (Total = 36 frases)	23 frases	63,8%
Total de Combinações (Substantivos + Sintagmas)	75 frases	75%

Após a conclusão do Teste Piloto, verificou-se que o tipo de teste proposto era viável, útil e que operava satisfatoriamente como instrumento de coleta de dados, uma vez que a realização dele foi bem-sucedida. E por essa razão, foi possível uma análise apropriada dos dados do Teste Piloto em sua finalização.

#### **5.4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

A coleta de dados procedeu-se exatamente da mesma maneira para cada professor. Todos fizeram o Teste de Leitura de Frases individualmente, na mesma localidade, isto é, em uma sala de aula da escola onde trabalham em horários de pouco movimento no ambiente.

Os professores entravam na sala de aula e sentavam-se na frente do computador, utilizado para realizar as gravações, e da autora da presente dissertação, a qual também exerceu a função de juíza – ver capítulo 5.3.1 VALIDAÇÃO DO TESTE DE LEITURA DE FRASES. De início, eram então lhes apresentado o teste e lhes dadas as instruções – ver capítulo 5.3.2 O TESTE DE LEITURA DE FRASES. Em seguida, os professores liam as frases e eram

gravados, cumprindo, assim, o Teste de Leitura de Frases. Enquanto o faziam, a juíza acompanhava suas produções, pois sempre possuía sob seu poder uma cópia em mãos da mesma sequência de frases que cada professor possuía. Simultaneamente, a juíza marcava nas frases qual havia sido o padrão acentual escolhido e usado pelo professor enquanto desempenhavam a atividade.

A marcação do padrão de acentuação foi realizada concomitantemente à leitura dos professores. Contudo, posteriormente, conforme já descrito, os juízes conferem todas as gravações – ver capítulo 5.3.1 VALIDAÇÃO DO TESTE DE LEITURA DE FRASES. A marcação dos padrões acentuais realizada, ao longo do teste, pela juíza e autora desta investigação, ocupou o papel de base para a conferência dos juízes. No entanto, como já explicado, as discrepâncias nas respostas foram deliberadas entre os juízes e concluiu-se o que deveria ser considerado correto.

No início do teste, antes de começarem a ser gravados, os professores eram orientados a ler as frases calmamente, sem pressa, em um ritmo de fala natural a eles, em tom de voz claro, próximos ao microfone, e que poderiam ler novamente qualquer frase, mas logo na sequência (não deixando para ler novamente depois, seria para ler durante) caso sentissem a necessidade de repetir a leitura ou caso não tenham se sentido confortáveis com a primeira leitura que fizeram. Nesses casos, os juízes sempre levaram em consideração o padrão acentual produzido na segunda leitura.

Ao encerrarem a leitura, o microfone era desligado e o professor se retirava da sala de aula onde estávamos.

Após a gravação, para a análise das frases lidas (produção), ou seja, para verificar se os professores haviam usado os padrões de acentuação corretamente para os substantivos compostos e sintagmas, os juízes desempenharam sua função, adotando como medida de

referência a gravação do informante padrão para analisar as produções desta investigação – ver capítulo 5.3.1 VALIDAÇÃO DO TESTE DE LEITURA DE FRASES.

Após de obtidos os dados (*corpus*), eles foram, então, analisados. Este estudo foi **quantitativo**, isto é, foram apontados números e percentuais sobre o teste realizado e os resultados obtidos. Nesse sentido, investigou-se as respostas para as perguntas de pesquisa, testando-se as hipóteses levantadas. Em seguida, as informações sobre o *corpus* foram aqui expostas e demonstradas por meio de percentuais e tabelas.

Finalmente, há um último aspecto relevante a ser tratado no que diz respeito à coleta e análise dos dados. Em relação à análise das frases do Teste de Leitura de Frases, houve alguns casos que foram inicialmente julgados de modo incorreto pela juíza não nativa, isto é, a acentuação produzida pelos professores, e a percebida e assinalada pela juíza em sua folha ao longo do teste, não eram correspondentes. Esses casos foram notados pelo outro juiz, o qual é falante nativo de inglês, e, conforme explicado, as discrepâncias foram esclarecidas e deliberadas entre eles. Todavia, esse fato levou a grande suspeita de que a percepção (não testada neste estudo) é uma questão bastante complexa, conforme já foi sugerido nos estudos de Bertochi (2009) e Brawerman (2006).

Fazendo menção as investigações descritas no CAPÍTULO 4, as combinações de duas palavras usadas nos testes aplicados pelos autores foram apresentadas isoladamente e lidas de forma clara e lenta por um falante nativo britânico. Neste estudo, contudo, os juízes se depararam com combinações de dois termos colocadas ao final de frases (contextualizadas), além de serem lidas em uma grande variedade de entoações pelos diversos participantes. O fato de haver diversas entoações diferentes, somado à dificuldade que os falantes do português brasileiro possuem para atribuir a acentuação apropriadamente às combinações de dois termos com acentuação final, pode levar a erros de percepção, como ocorreu em alguns casos avaliados pela juíza nesta investigação – conforme citado no segundo parágrafo da página 84.

Há uma explicação para essa questão complexa da percepção sugerida por Bell e Plag (2010). Embora percepção não seja o foco deste estudo, é interessante notar essa realidade, pois ela esteve presente na análise do teste desenvolvida neste trabalho. Bell e Plag (2010) explicam que os termos *single-* e *double-stress*, na verdade, proporcionam uma descrição bem precisa do que ocorre nas seguintes situações: em pares com acentuação no termo da esquerda, como em *redhead*, apenas o primeiro termo apresenta proeminência de *pitch* (por isso *single-stress*), enquanto que o segundo termo, embora mantenha a vogal cheia, apresenta um *pitch* baixo e soa como menos proeminente em todos os outros aspectos, ou seja, não há movimento de *pitch* no segundo termo. Sendo assim, há uma grande diferença no nível do *pitch* entre o termo da direita e o da esquerda, e em virtude dessa diferença ser grande, ela é conseqüentemente mais perceptível. Por outro lado, em pares com acentuação no termo da direita, como em *red head*, ambas as palavras possuem proeminência de *pitch* (por isso *double-stress*), isto é: o primeiro termo não é baixo ou sem *pitch* algum, ele é pronunciado por completo e com ao menos um *pitch* médio, uma vez que é começo da palavra. O que ocorre é que este primeiro termo não apresenta movimento de *pitch*. Entretanto, o segundo termo possui movimento de *pitch*, que pode variar de alto para médio, alto para baixo, ou médio para baixo, o que pode, então, soar, a quem não analisa esse tipo de atividade com frequência, ou quem não está atento a esse fato, como um *pitch* baixo no caso do médio para o baixo, uma vez que os dois primeiros tipos – alto para médio e alto para baixo – são mais fáceis de serem percebidos, enquanto o último – do médio para o baixo –, no qual o movimento do *pitch* é ínfimo, é mais difícil de ser notado, pois ele soa como se não houvesse nenhum movimento do *pitch*. Portanto, nesse caso de acentuação no termo da direita, apesar de o movimento do *pitch* ser ínfimo, quase imperceptível, pois a voz do falante tende a diminuir naturalmente no final das frases, ele existe. Além disso, como há esse movimento de *pitch*, embora pequeno, mas presente, a diferença no nível do *pitch* entre o termo da direita e o da esquerda frequentemente

não é tão grande e, conseqüentemente, não é muito nítida. Este fato, por conseguinte, pode levar a uma confusão entre quando o que há é apenas um *pitch* baixo e não há movimento de *pitch* algum (termo da esquerda acentuado), ou quando o que há é um movimento do *pitch* no segundo termo como um *pitch* baixo, no caso do médio para o baixo (acentuação no termo da direita). Nesse sentido, é por esse motivo que normalmente é mais difícil escutar e perceber o acento tônico quando este é no termo da direita. Portanto, na realidade, o fato de que há movimento de *pitch*, mesmo ínfimo e mesmo que, por vezes, a voz dos professores tenha soado mais fraca enquanto liam o final das frases, é o indício para se concluir onde o acento deveria ser colocado para que estivesse sendo usado do modo apropriado: quando a palavra da esquerda é acentuada, há apenas um *pitch* baixo na palavra da direita, todavia, quando a palavra da direita é acentuada, conseqüentemente, o *pitch* é maior no segundo termo, porém, pode-se perceber o *pitch* moderado do primeiro termo e, principalmente, a ausência de movimento de *pitch* neste primeiro termo (Michael Watkins, em Comunicação Pessoal). Essa questão explica por que houve alguns casos mais difíceis para os juízes perceberem para qual termo, na verdade, os professores estavam atribuindo a acentuação tônica durante o teste.

Depois que os juízes analisaram todas as frases, atentos a esses fatos descritos no parágrafo anterior, e baseando-se nas teorias de Bell e Plag (2010) e Giegerich (2009), concluiu-se que os ouvintes brasileiros – no caso, os exemplos são os próprios juízes – reconhecem mais facilmente qual é a sílaba tônica (nos casos de acentuação no termo da direita) pela falta desse *pitch* mais baixo e sem grandes variações, do que pelo próprio movimento do *pitch*, pois ele pode ser muito sutil.

O reconhecimento desse fato pela juíza não nativa levou a revisões de como havia classificado as produções dos professores participantes em sua primeira avaliação. Foi interessante o fato de que suas primeiras identificações para onde tinham sido atribuídas as sílabas tônicas nas combinações com acentuação no termo da direita não estavam claras, pois a

juíza estava identificando proeminência como volume/intensidade (*loudness*) e uma relativa altura de *pitch*, ao invés de identificar realmente o movimento de *pitch* (ou como citado acima, sua falta).

Neste estudo, a abordagem do tema percepção não é foco. Portanto, não houve mais nenhuma investigação no que tange esse aspecto. Ao final desta parte, foi somente descrito o que era pertinente dentro do âmbito já estabelecido para esta pesquisa.

## CAPÍTULO 6

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de realizados os testes com os professores e de se ter estabelecido a base teórica para a análise dos resultados, esta parte é destinada a descrever como as teorias mencionadas anteriormente foram aplicadas para se chegar a conclusões a respeito do desempenho dos professores no que diz respeito à produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos e dos sintagmas nominais.

#### 6.1 DEFINIÇÕES DE TERMOS RELEVANTES

Com intuito de esclarecer algumas explicações descritas no presente capítulo, alguns termos usados durante as descrições e discussões serão agora brevemente definidos.

Segundo Cruttenden (1997), quando falamos mudamos o *pitch* de nossa voz, pois ele depende da velocidade da vibração das pregas vocais. Quanto mais rápido elas vibram, maior é o *pitch*. Em termos físicos e acústicos, ele é chamado de **frequência fundamental** do som. Esse termo refere-se ao número de repetições dos ciclos de uma onda em um segundo, sendo essa onda periódica produzida quando as pregas vocais vibram para falarmos (CRUTTENDEN, 1997, p. 3). Portanto, o *pitch* é a variação da frequência de vibração das pregas vocais. Seguindo a mesma linha colocada por Cruttenden (1997), Fromkin et al. (1997) demonstram que em muitas línguas o *pitch* pode produzir diferentes significados para a mesma palavra; essas são chamadas **Línguas Tonais** – *Tone Languages*. Inglês, por exemplo, não é uma língua tonal, uma vez que se um indivíduo falar “*house*” com um *pitch* alto e, depois, com um baixo, o significado continuará o mesmo. Tal comportamento é o

oposto do que acontece com as Línguas Tonais, as quais têm diferença de significados para diferentes *pitches*. Línguas como o inglês são chamadas de **Línguas Entoacionais** – *Intonation Language* (FROMKIN et al., 1997, p. 185, 186).

O **acento tônico** (*stressed syllable*) é diretamente relacionado ao *pitch*. Nas sílabas em que a vibração das pregas é maior, o *pitch* é maior. E, conseqüentemente, essas sílabas são percebidas como mais “fortes”, pois a intensidade é maior onde as pregas vibram mais. Nesse sentido, a sílaba mais “forte”, em uma única palavra, é a que recebe o denominado acento tônico, isto é, o som de maior intensidade.

A **intensidade** (*loudness*) está relacionada à força de respiração que um falante usa. De acordo com Cruttenden (1997), como termo acústico<sup>13</sup>, a intensidade é a quantidade de energia que está presente em um som ou em uma sequência de sons; variações acontecem devido a variações de pressão no ar que vem dos pulmões. A intensidade é ainda amplamente usada para uma infinidade de propósitos extralinguísticos, como, por exemplo, para intensificar sílabas com o intuito de expressar braveza, ou para enfatizar algo importante no momento da comunicação, entre outros (CRUTTENDEN, 1997, p. 2-3).

Frequentemente, o *pitch*, a duração e a intensidade mudam de nível para dar a algumas sílabas mais **proeminência** (*prominence*) que outras. Cruttenden aponta que a proeminência (muitas vezes chamada de acento tônico ou acento frasal por autores diferentes) é uma característica que pode ser considerada em dois níveis: um como uma característica de palavras (acento da palavra ou acento primário), e outro como uma característica da fala encadeada (tonicidade da frase ou acento principal da frase). Essas proeminências são linguisticamente importantes, visto que podem estar envolvidas com a distinção de diferentes significados lexicais – por exemplo, *below* e *billow* –, de diferentes classes gramaticais – por exemplo, *present* e *present* – (CRUTTENDEN, 1997, p. 6-7), além de marcar a diferença no

---

<sup>13</sup> Cruttenden faz uma diferença neste momento: ele usa o termo *intensity* como o termo acústico para se referir à *loudness*. A tradução contempla apenas o termo **intensidade**, explicando-se quando é usado em uma situação ou outra.

padrão acentual dos substantivos compostos e sintagmas, pois conforme mencionado anteriormente, há variação de *pitch*.

## 6.2 ANÁLISE DAS FRASES E DO TESTE DE LEITURA DE FRASES

Na TABELA 8, estão os resultados do teste aplicado aos professores. Nessa tabela, pode-se observar o número da frase de acordo com a numeração apresentada no ANEXO 1 (havia 50 no total), bem como os substantivos compostos ou sintagmas nominais utilizados em cada frase, e o número de professores que os leu com o padrão de acentuação correto e incorreto. É relevante ressaltar que o número máximo de produções corretas possíveis (100%) para cada frase é 14, visto que há 14 professores participando do teste, isto é, cada combinação de dois termos é lida 14 vezes.

**TABELA 8 – NÚMERO DE PROFESSORES QUE PRODUZIU CORRETAMENTE E INCORRETAMENTE CADA COMBINAÇÃO DE DOIS TERMOS**  
(SC = Substantivo Composto e SN = Sintagma Nominal)

COMBINAÇÃO DE DOIS TERMOS	PRODUÇÕES CORRETAS	PRODUÇÕES CORRETAS (%)	PRODUÇÕES INCORRETAS	PADRÃO ACENTUAL
1. houseboat	14	100%	0	SC
2. girlfriend	14	100%	0	SC
3. skinheads	12	80%	2	SC
4. boyfriend	14	100%	0	SC
5. computer guy	9	64,2%	5	SC
6. bullseye	8	53,3%	6	SC
7. chocolate egg	6	40%	8	SN
8. chocolate shop	8	57,1%	6	SC
9. short list	9	60%	5	SN
10. shortlist	13	92,8%	1	SC
11. grandmothers	8	57,1%	6	SC
12. rice pudding	11	73,3%	3	SN
13. wetsuit	14	100%	0	SC
14. wet clothes	6	42,8%	8	SN

15. living room	14	100%	0	SC
16. Godfather	11	78,5%	3	SC
17. carpark	14	100%	0	SC
18. dishwasher	12	85,7%	2	SC
19. cheese sandwiches	11	78,5%	3	SN
20. White House	11	78,5%	3	SC
21. white house	7	50%	7	SN
22. redheads	12	85,7%	2	SC
23. red head	12	85,7%	2	SN
24. greenhouse	10	71,4%	4	SC
25. green house	12	85,7%	2	SN
26. blackbird	14	100%	0	SC
27. black bird	8	57,1%	6	SN
28. sandalwood	7	50%	7	SC
29. whiteboards	13	92,8%	1	SC
30. blackboard	14	100%	0	SC
31. some bodies	14	100%	0	SN
32. somebody	9	60%	5	SC
33. cotton shirt	5	33,3%	9	SN
34. steel bridge	7	50%	7	SN
35. steel industry	2	14,2%	12	SC
36. Christmas Day	7	50%	7	SN
37. toy factory	6	42,8%	8	SC
38. toy cars	4	28,5%	10	SN
39. cheesecake	13	92,8%	1	SC
40. some things	14	100%	0	SN
41. model sentences	7	50%	7	SN
42. windscreen	13	92,8%	1	SC
43. teaspoon	14	100%	0	SC
44. teacakes	14	100%	0	SC
45. toothpaste	12	85,7%	2	SC
46. sweet drink	11	78,5%	3	SN
47. sweetshop	10	71,4%	4	SC
48. drugstore	14	100%	0	SC
49. blue print	8	53,3%	6	SN
50. blueprint	13	92,8%	1	SC

Observando a TABELA 8, notam-se as combinações que foram produzidas com maior número de erros, e as que foram com menor número de erros. As produções com **maior**

número de **erros** são as que mostram uma porcentagem menor de produções corretas na tabela, as quais são: *steel industry* (14,2%), *toy cars* (28,5%), *cotton shirt* (33,3%), *chocolate egg* (40%) e *wet clothes* (42,8%). Por outro lado, as que tiveram um **menor** número de **erros** são as que mostram uma porcentagem alta de produções corretas na tabela: *shortlist* (92,8%), *cheesecake* (92,8%), *windscreen* (92,8%), *blueprint* (92,8%) *houseboat* (100%), *girlfriend* (100%), *boyfriend* (100%), *wetsuit* (100%), *living room* (100%), *carpark* (100%), *blackbird* (100%), *blackboard* (100%), *some bodies* (100%), *some things* (100%), *teaspoon* (100%), *teacakes* (100%) e *drugstore* (100%).

Para ser viável o desenvolvimento de uma análise adequada da produção dos professores, optou-se por focar nos **compostos e sintagmas**, no modo como foram produzidos em geral, e não focar nos 14 professores individualmente, analisando e discorrendo sobre a produção dos 50 substantivos/sintagmas para cada um deles. Ainda, essa foi a opção, pois os professores, a princípio, são um grupo mais homogêneo do que as combinações de dois termos são entre si, uma vez que todos estão dentro dos critérios previstos para a seleção dos falantes desta pesquisa. Assim sendo, parece mais viável e coerente agrupar os substantivos compostos e sintagmas conforme a maneira como foram produzidos, do que analisar cada um para cada participante.

Uma vez estabelecidos os resultados das análises das produções dos professores e observados os padrões por eles produzidos, parte-se para uma discussão dos resultados atingidos – ver TABELA 8. Analisando-se principalmente os termos concatenados e os *doublets*, pois são dois itens questionados e investigados com base nas perguntas de pesquisa propostas neste estudo, notaram-se as considerações apontadas a seguir. É importante salientar que essas informações são descritas em uma sequência, iniciando-se com os termos que foram produzidos com mais acertos, ou seja, termos considerados menos complexos, e finalizando com os que foram produzidos com mais erros, isto é, termos considerados mais complexos.

Nesse sentido, apresentam-se, primeiramente, os dados das produções dos substantivos compostos, seguidos dos dados das produções dos sintagmas nominais, e, finalmente, os dados das produções dos *doublets*.

No que se refere aos substantivos compostos, todos os professores entrevistados (14) acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *'houseboat*, *'girlfriend*, *'boyfriend*, *'wetsuit*, *'living room*, *'carpark*, *'blackbird*, *'blackboard*, *'teaspoon*, *'teacakes*, *'drugstore*. Esses substantivos compostos apresentam as características: quase todos são concatenados (*concatenated*), embora *carpark* seja também comumente visto escrito separadamente. Possivelmente, esses substantivos compostos obtiveram 100% de sua produção correta, porque é mais fácil para o aprendiz de inglês produzir corretamente o padrão acentual de termos que são lexicalizados, isto é, que estão listados no léxico mental dos falantes, uma vez que esses são os termos de maior frequência e concatenados (Bell & Plag, 2010).

Treze professores do total de 14 professores acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *'blueprint*, *'windscreen*, *'cheesecake*, *'whiteboards*, *'shortlist*. Esses substantivos compostos apresentam as características: todos são concatenados (*concatenated*). Novamente, é possível que esses substantivos compostos tenham obtido quase 100% de sua produção correta, porque é mais fácil para o aprendiz de inglês produzir corretamente o padrão acentual de termos que são lexicalizados, isto é, que estão listados no léxico mental dos falantes, uma vez que esses são os termos de maior frequência e concatenados (Bell & Plag, 2010).

Doze professores do total de 14 professores acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *'skinheads*, *'dishwasher*, *'redheads*, *'toothpaste*. Esses substantivos apresentam a característica: todos são concatenados (*concatenated*). Mais uma vez, possivelmente esses substantivos compostos obtiveram quase 100% de sua produção correta,

porque é mais fácil para o aprendiz de inglês produzir corretamente o padrão acentual de termos que são lexicalizados, isto é, que estão listados no léxico mental dos falantes, uma vez que esses são os termos de maior frequência e concatenados (Bell & Plag, 2010).

Onze professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *'White House*, *'godfather*. Esses substantivos compostos apresentam as características: *'godfather* é concatenado, e no caso de *White House*, mesmo sendo parte integrante de um par de *doublet*, o fato de ser escrito com letra maiúscula pode ter facilitado a leitura desse substantivo (GIEGERICH, 2009).

Dez professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *'greenhouse*, *'sweetshop*. Estes substantivos compostos apresentam as características: ambos são concatenados e geraram dúvidas nos professores enquanto eram pronunciados, possivelmente devido à estrutura adjetivo + substantivo, a qual é uma característica de sintagma nominal, e, por essa razão, houve algumas produções incorretas. Além disso, ambos são partes integrantes de pares de *doublets*, estruturas que normalmente geram dúvidas aos brasileiros aprendizes de inglês. Contudo, provavelmente o fato de serem concatenados foi o fator de maior influência, pois o resultado de produções corretas é ainda considerado bom – 10 professores de um total de 14 professores (Bell & Plag, 2010).

Nove professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *com'puter guy*, *'somebody*. Estes substantivos apresentam as características: *com'puter guy* é não-concatenado e o número de produções incorretas foi inesperado (Bell & Plag, 2010). No caso de *'somebody*, além de ser parte integrante de um par de *doublets*, produz um padrão de acentuação mais marcado (Giegerich, 2009).

Oito professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes substantivos compostos: *'chocolate shop*, *'grandmothers*, *'bullseye*. Estes substantivos apresentam as características: o termo *chocolate* é parte integrante de pares de *doublets*. No caso de

*grandmothers*, além de ser parte integrante de um par de *doublets*, produz um padrão de acentuação mais marcado. Quanto à combinação *'bullseye*, é parte integrante de um par de *doublet* (GIEGERICH, 2009).

A partir desse item, chega-se à margem de 50% do número total de professores participantes e a valores de produções corretas ainda menores para as combinações de dois termos. Sete professores do total de 14 acertaram o padrão acentual do seguinte substantivo composto: *'sandalwood*. Este substantivo apresenta a característica: única razão aparente é o fato de não ser comumente usado no dia a dia assim como outras combinações utilizadas anteriormente são, portanto, provavelmente não é então percebido como substantivo composto.

Seis professores do total de 14 acertaram o padrão acentual do seguinte substantivo composto: *'toy factory*. Este substantivo apresenta as características: parte integrante de um par de *doublet* que causou grandes dificuldades. Neste caso, a grande questão foi possivelmente o fato de que o termo *toy* foi tratado como um atributo por 8 participantes da atividade, quando na realidade não era. Além disso, provavelmente, os professores fizeram analogia desse substantivo com sintagmas nominais mais frequentes, tais como *toy 'cars*, o que pode ter os levado a produção incorreta de *'toy factory* (GIEGERICH, 2009).

Dois professores do total de 14 acertaram o padrão acentual do seguinte substantivo composto: *'steel industry*. Este substantivo apresenta as características: nesse caso o problema foi o contrário, o termo *steel* foi tratado como um atributo por 12 participantes da atividade, quando na realidade não era. Além disso, possivelmente os professores fizeram analogia desse substantivo com sintagmas nominais mais frequentes, tais como *steel 'bridge*, o que pode tê-los levado a produção incorreta de *'steel industry* (GIEGERICH, 2009).

No que diz respeito aos sintagmas nominais, todos os professores entrevistados (14) acertaram o padrão acentual dos seguintes sintagmas nominais: *some 'bodies* e *some 'things*. Esses sintagmas nominais apresentam as características: ambos com a estrutura – determinante

(some) + *head* – e formados por duas palavras separadas. Possivelmente, esses sintagmas nominais obtiveram 100% de sua produção correta, porque o fato de possuírem como o primeiro termo um determinante e estarem escritos separadamente deixou mais clara a noção de essas serem combinações formadas por palavras distintas, e que, em conjunto, não ganhariam novo sentido (GIEGERICH, 2009).

Doze professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes sintagmas nominais: *red 'head, green 'house*. Estes sintagmas apresentam as características: ambos formados por duas palavras separadas (não concatenados) e com uma estrutura clara de um típico sintagma (adjetivo + substantivo), o fato de estarem escritos separadamente facilita a leitura deles como um sintagma e não como um substantivo composto, pois seus termos já estão escritos separadamente (Bell & Plag, 2010).

Onze professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes sintagmas nominais: *sweet 'drink, cheese 'sandwiches, rice 'pudding*. Esses sintagmas apresentam as características: são não concatenados (Bell & Plag, 2010). No caso de *rice 'pudding*, a estrutura substantivo + substantivo escrita com seus termos separadamente pode gerar algumas dúvidas, pois há também, por exemplo, a combinação *rice cake*, que é produzida pelos falantes nativos com o padrão acentual de um substantivo composto – *'rice cake*. Por essa razão, possivelmente, nem todos os professores produziram este sintagma corretamente.

Nove professores do total de 14 acertaram o padrão acentual do seguinte sintagma nominal: *short 'list*. Esse sintagma apresenta as características: é parte integrante de um par de *doublets* (GIEGERICH, 2009) e é não concatenado (Bell & Plag, 2010).

Oito professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes sintagmas nominais: *black 'bird, blue 'print*. Esses sintagmas apresentam as características: ambos são partes integrantes de pares de *doublets* (GIEGERICH, 2009), bem como são não concatenados (Bell & Plag, 2010).

A partir desse item, chega-se a margem de 50% e valores de produções corretas ainda menores para as combinações de dois termos. Sete professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes sintagmas nominais: *model 'sentences*, *Christmas 'Day*, *steel 'bridge*, *white 'house*. Esses sintagmas apresentam as características: as combinações *steel 'bridge* e *white 'house* são partes integrantes de pares de *doublets* (GIEGERICH, 2009), e o termo *model* provavelmente não é percebido como um atributo, uma vez que é um substantivo. O mesmo acontece para o termo *Christmas*, embora ele siga um padrão de tempo regular produtivo – ‘Christmas *Eve*, ‘Christmas *holidays*. Um grande fator de influência que pode ter levado aos erros de produção de *Christmas 'Day*, pode ser a analogia feita erroneamente entre essa combinação e ‘*Christmas present*, ‘*Christmas party*, ‘*Christmas cake*, ‘*Christmas tree*, os quais seguem o padrão de acentuação dos substantivos compostos e não de sintagmas, como os citados anteriormente (que se referem a tempo) – (Huddleston & Pullum, 2003).

Seis professores do total de 14 acertaram o padrão acentual dos seguintes sintagmas nominais: *chocolate 'egg*, *wet 'clothes*. Esses sintagmas apresentam as características: *chocolate 'egg* é parte integrante de um par de *doublet* complexo, pois *chocolate* é mais familiar aos falantes como um substantivo do que como um atributo. Além do fato de essa combinação ser substantivo + substantivo, o que é uma característica marcante dos substantivos compostos (GIEGERICH, 2009). No caso de *wet 'clothes* não se identificou nenhuma outra razão aparente.

Cinco professores do total de 14 acertaram o padrão acentual do seguinte sintagma nominal: *cotton 'shirt*. Esse sintagma apresenta as características: o termo *cotton* é comumente visto como um substantivo e não como um atributo. Por essa razão, essa construção, substantivo + substantivo, pode ter levado os professores por analogia a palavras, como ‘*toy shop*, a ler essa combinação com o padrão acentual de substantivo composto, ao invés de lerem com o padrão acentual de sintagma.

Quatro professores do total de 14 acertaram o padrão acentual do seguinte sintagma nominal: *toy 'cars*. Esse sintagma apresenta as características: o termo *toy* é mais comumente usado como um substantivo e não como um atributo. Por essa razão, essa construção, substantivo + substantivo, pode ter levado os professores, por analogia a palavras, como *'toy shop*, a ler essa combinação com o padrão acentual de substantivo composto, ao invés de lerem com o padrão acentual de sintagma.

Finalmente, quanto aos *doublets*, apenas para a discussão dos resultados, os dados serão apresentados considerando-os como um todo, isto é, sem distinguir os *doublets* entre aqueles que seguem os padrões acentuais de substantivos compostos e aqueles que seguem os padrões acentuais dos sintagmas nominais, como está na TABELA 9, uma vez que a proposta nesta análise é apenas verificar quais foram produzidos com maior e menor número de acertos de modo geral.

Na TABELA 9, é importante notar o fato de que o teste foi realizado por 14 professores, portanto, o número máximo de produções corretas possíveis (100%) para os *doublets*, seguindo padrão acentual de substantivo composto, é 182, visto que há 14 professores participando do teste e há 13 combinações de *doublets* seguindo padrão acentual de substantivo composto na atividade, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 14 vezes. De forma semelhante, ocorre para os *doublets* seguindo padrão acentual de sintagma nominal, para os quais o número máximo de produções corretas possíveis (100%) é 112, visto que há 14 professores participando do teste e há 8 combinações de *doublets* seguindo padrão acentual de sintagma nominal na atividade, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 14 vezes.

**TABELA 9 – PRODUÇÃO DOS *DOUBLETS*: PADRÃO ACENTUAL DE SUBSTANTIVO COMPOSTO X PADRÃO ACENTUAL DE SINTAGMA NOMINAL**

<i>DOUBLETS</i>	Produções Corretas	Produções Corretas (%)
<i>Doublets</i> seguindo padrão Acentual de Substantivo Composto (Total = 13 substantivos / 182 frases)	146 frases	80,2 %
<i>Doublets</i> seguindo padrão Acentual de Sintagma Nominal (Total = 8 sintagmas / 112 frases )	90 frases	80,3 %
<i>Doublets</i> (Total = 294 frases)	238 frases	80,9%

Dessa forma, no que se refere aos *doublets*, todos os professores entrevistados (14) acertaram o padrão acentual dos seguintes *doublets*: ‘girlfriend, ‘boyfriend, ‘wetsuit, ‘blackbird, ‘blackboard, some ‘bodies e some ‘things. Treze professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual dos seguintes *doublets*: ‘shortlist e ‘blueprint. Doze professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual de: ‘redheads, red ‘head e green ‘house. Onze professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual de: ‘White House. Dez professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual de: ‘greenhouse. Nove professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual de: ‘somebody e short ‘list. Oito professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual de: ‘grandmothers, ‘bullseye, black ‘bird e blue ‘print. Sete professores, do total de 14, acertaram o padrão acentual de: white ‘house – ver TABELA 8.

Comumente, as combinações de *doublets* geram inúmeras dúvidas, visto que elas aceitam tanto o padrão acentual de substantivo composto quanto o padrão acentual de sintagma nominal, mudando seu significado conforme variam o padrão (GIEGERICH, 2009). Observando-se os resultados apresentados no parágrafo acima, e a TABELA 9, nota-se que contrariamente ao que se era esperado, os *doublets* causaram sim certa dificuldade aos professores quando produzidos, mas ainda assim foram produzidos corretamente em 80,9% das frases – ver hipótese 3. Possivelmente, o fator concatenação pode ter sido o de maior influência

na produção desses *doublets*, portanto, eles obtiveram bons resultados em suas produções, visto que a maioria dos *doublets* era combinações concatenadas – de 21 partes integrantes de pares de *doublets* utilizadas, 12 eram concatenadas. Essa justificativa é, provavelmente, a mais plausível para os resultados expostos abaixo e na TABELA 9. Além dessa justificativa, pode-se considerar o que já foi descrito e discutido nos parágrafos anteriores no que diz respeito ao número de produções corretas dos substantivos e dos sintagmas, uma vez que os *doublets* fazem parte do que foi mencionado sobre esses grupos.

De modo geral, quanto às combinações que tiveram um percentual de produção correta **menor que 60%**, 6 são substantivos compostos e 10 sintagmas nominais. No que tange às combinações que tiveram um percentual de produção correta **menor que 50%**, 2 são substantivos compostos e 4 sintagmas nominais – ver TABELA 8.

Considerando-se os dados descritos acima, nota-se que, de um total de 700 frases lidas pelos professores participantes, 525 frases foram lidas/produzidas corretamente, o que resulta em um total de 75,0% de produções corretas na atividade proposta – ver TABELA 10. É relevante mencionar que o teste foi desempenhado por 14 professores, portanto, o número máximo de produções corretas possíveis (100%) para os substantivos compostos é 448, visto que há 14 professores participando do teste e há 32 combinações de substantivos compostos compondo-o, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 14 vezes. Analogamente, ocorre para os sintagmas nominais, para os quais o número máximo de produções corretas possíveis (100%) é 252, visto que há 14 professores participando do teste e há 18 combinações de sintagmas compondo-o, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 14 vezes – ver TABELA 10.

**TABELA 10 – PRODUÇÃO DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS X PRODUÇÃO DOS SINTAGMAS NOMINAIS**

	Produções Corretas	Produções Corretas (%)
Substantivos Compostos (Total = 448 frases)	366 frases	81,6 %
Sintagmas Nominais (Total = 252 frases)	159 frases	63,0%
Compostos + Sintagmas (Total = 700 frases)	525 frases	75,0%

Ainda, dos 18 sintagmas nominais, 10 foram produzidos com menos de 60% de produções corretas, sendo 6 deles formados pela estrutura substantivo + substantivo, e 4 deles formados pela estrutura adjetivo + substantivo. No entanto, dos 32 substantivos compostos, apenas 6 foram produzidos com menos de 60% de produções corretas – ver TABELA 8. Desses 6 substantivos compostos com porcentagem de acerto menor que 60%, dois eram incomuns (*'bullseye* e *'sandalwood*), três eram partes integrantes de pares de *doublets* - para *toy factory* somente 6 professores acertaram a acentuação, e para *toy cars* apenas 4 professores acertaram; para *steel industry* somente 2 professores acertaram a acentuação, e para *steel bridge* apenas 7 professores acertaram; para *'grandmothers* somente 8 professores acertaram a acentuação – e o último (*'chocolate shop*) possuía como um dos seus termos a palavra *chocolate*, a qual é frequentemente parte integrante de pares *doublets* (fato que pode ser gerador de dúvidas). Nesse sentido, se nota que, de 28 frases produzidas, que possuíam combinações de *doublets* com a palavra *toy*, apenas 10 foram produzidas corretamente – observando que 28 é o número máximo de produções corretas nesse caso, uma vez que cada combinação é produzida 14 vezes. E de 28 frases produzidas que possuíam combinações de *doublets* com a palavra *steel*, apenas 9 foram produzidas corretamente – observando que 28 é o número máximo de produções corretas nesse caso, uma vez que cada combinação é produzida 14 vezes.

Portanto, é interessante observar que a maioria das combinações produzidas **incorretamente** é de **sintagmas nominais** (4 das 5 com menor porcentagem de acertos) – *toy*

*cars* (28,5%), *cotton shirt* (33,3%), *chocolate egg* (40%) e *wet clothes* (42,8%). Ao passo que, a maioria das combinações produzidas **corretamente** e, por consequência, com número menor de erros, era **substantivos compostos** (15 das 17 com maior porcentagem de acertos) – *shortlist* (92,8%), *cheesecake* (92,8%), *windscreen* (92,8%), *blueprint* (92,8%) *houseboat* (100%), *girlfriend* (100%), *boyfriend* (100%), *wetsuit* (100%), *living room* (100%), *carpark* (100%), *blackbird* (100%), *blackboard* (100%), *teaspoon* (100%), *teacakes* (100%) e *drugstore* (100%) – ver TABELA 8.

As combinações que apresentaram número mais elevado de erros eram todas escritas com os dois termos separados (não concatenados). Um dos fatores que pode ter levado os falantes a cometer mais erros nesses 4 sintagmas nominais citados acima é o fato de que não compreenderam/perceberem que neles há algumas relações existentes entre os termos, como a relação de “feito de” – que é o caso de *chocolate egg* e *cotton shirt*, a qual é expressada usando-se o padrão de acentuação de sintagma nominal e não substantivo composto. Em *toy cars* e *wet clothes*, as palavras “toy” e “wet” são apenas atributos, elas estão somente qualificando “clothes” e “cars”, e não criando uma nova palavra com um significado diferente do que está sendo visto. Por outro lado, no substantivo composto *steel industry*, está sim se criando um contexto novo para a palavra (lexicalização), pois se especifica o tipo de indústria, criando-se um termo para nomeá-la e não somente a caracterizando. Diferente do que ocorre com o sintagma nominal *steel bridge*, também usado na atividade, no qual “steel” está sendo o material com o qual a ponte é feita, mostrando a mesma relação “feito de” já mencionada acima.

Sintetizando, a maioria dos **erros** de produção ocorreu nos **sintagmas nominais**, ao passo que a maioria dos **acertos** ocorreu nos substantivos compostos – ver TABELA 10. Conforme afirmado acima, verificou-se que as combinações as quais obtiveram a maior quantidade de erros eram na sua totalidade escritas com os dois termos separados (não

concatenados). Esse fato demonstra que, além de a maioria dos acertos terem ocorrido nos substantivos compostos, eles ocorreram, mais especificamente, nos **substantivos compostos concatenados**, e não nos não concatenados – ver TABELA 11. É relevante citar o fato de que o teste foi desempenhado por 14 professores, portanto, o número máximo de produções corretas possíveis (100%) para os substantivos compostos concatenados é 364, visto que há 14 professores participando do teste e há 26 combinações de substantivos compostos concatenados constituindo-o, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 14 vezes. De modo correspondente ocorre para os substantivos compostos não concatenados, para os quais o número máximo de produções corretas possíveis (100%) é 84, visto que há 14 professores participando do teste e há 6 combinações de substantivos compostos não concatenados constituindo-o, isto é, cada combinação de dois termos é então lida 14 vezes – ver TABELA 11.

**TABELA 11 – PRODUÇÃO DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS CONCATENADOS  
X SUBSTANTIVOS COMPOSTOS NÃO-CONCATENADOS**

	Produções Corretas	Produções Corretas (%)
Substantivos Compostos Concatenados (Total = 364 frases)	316 frases	86,8 %
Substantivos Compostos Não-concatenados (Total = 84 frases)	50 frases	59,5 %

Nesse sentido, após apresentada a análise dos resultados e a discussão desenvolvida acerca deles, foram testadas as hipóteses levantadas anteriormente – CAPÍTULO 5 – e sua veracidade.

## 6.3 TESTES DE HIPÓTESES E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### 6.3.1 HIPÓTESE 1

Depois de realizado o teste de produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos e sintagmas nominais no inglês, e analisados seus resultados, foi verificada a primeira hipótese desta investigação. Essa, afirma que a produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais seria mais fácil para os professores desta pesquisa e, conseqüentemente, com mais acertos, do que a produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos, uma vez que os sintagmas nominais na língua inglesa sempre apresentam a acentuação primária no termo da direita, o qual é também o padrão apresentado na língua portuguesa. Considerando que a tendência dos aprendizes é seguir os modelos que adquiriram em sua L1 ao produzir a L2, a maior probabilidade é a de que produzam padrões acentuais dos sintagmas nominais com maior porcentagem de acerto.

Os resultados refutaram essa primeira hipótese. A produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais mostrou-se não ser mais fácil do que a produção dos padrões de acentuação dos substantivos compostos, uma vez que a porcentagem de acertos na produção dos sintagmas nominais (63,0%) foi menor que a porcentagem de acertos de produção dos substantivos compostos no geral (81,6%). De fato, o que influenciou consideravelmente o resultado final foi a produção acentual dos **substantivos compostos concatenados X não concatenados**, pois a porcentagem de produções corretas dos sintagmas nominais é bem próxima da porcentagem de produções corretas dos substantivos compostos não concatenados. Por isso, é relevante verificar a segunda hipótese e sua justificativa como continuidade desta, visto que a segunda abrange essa questão da produção acentual dos **substantivos compostos concatenados X não concatenados**.

### 6.3.2 HIPÓTESE 2

Depois de analisados os resultados, confirma-se a hipótese número dois. Esta previa que combinações com seus termos concatenados possuem uma possibilidade maior de serem produzidas corretamente pelos professores que participaram desta pesquisa – ver TABELA 11.

Nesse sentido, retoma-se Bell e Plag (2010), com o intuito de demonstrar uma justificativa possível e plausível para o resultado que comprova a segunda hipótese.

Bell e Plag (2010) também afirmam que a lexicalização, em geral, se relaciona estreitamente com a frequência. Quanto mais frequente é uma palavra, mais possível de ela estar listada no léxico mental dos falantes. Ainda, afirmam que a frequência se correlaciona com a ortografia. Substantivos compostos escritos como uma única palavra (concatenados) tendem a ter frequências maiores do que do que substantivos compostos que são escritos como duas palavras separadas, o que é um forte indício de que substantivos compostos ortograficamente concatenados são, em média, mais lexicalizados do que os não concatenados. Nesse sentido, é, então, mais fácil para o falante de inglês produzir corretamente o padrão acentual de termos que são lexicalizados, isto é, que estão listados no léxico mental dos falantes, uma vez que estes são os termos de maior frequência e concatenados. Sendo a concatenação uma característica dos substantivos compostos, a tendência era, portanto, que a produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos concatenados fosse mais fácil para o falante brasileiro de inglês do que a produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos não concatenados e dos sintagmas nominais. Por conseguinte, comprovou-se a hipótese número 2.

Nesse sentido, os resultados do teste também contribuíram para a comprovação da hipótese 2 – ver TABELAS 10 e 11. Ainda é significativo apontar que, considerando os

termos que tiveram uma porcentagem de acerto maior, todos os que eram substantivos compostos eram concatenados, com a exceção de *living room*. Corroborando o fato de que a porcentagem maior de acerto é dos substantivos compostos concatenados, ressalto que das **13** combinações, nas quais não houve nenhuma falha na produção de seus padrões acentuais, **11** seguiam padrão acentual de **substantivo composto** e 2 apenas seguiam padrão acentual de sintagma nominal; e das **5** combinações, nas quais houve somente uma falha na produção de seus padrões acentuais, **todas** seguiam um padrão acentual de **substantivo composto**.

### 6.3.3 HIPÓTESE 3

A terceira hipótese levantada declarava que os *doublets* possuiriam uma maior possibilidade de serem produzidos incorretamente pelos professores que participaram desta pesquisa, visto que, pelo fato de aceitarem um duplo padrão acentual, são mais complexos e geram mais incertezas quando produzidos.

Observando a TABELA 9, na qual estão os dados sobre a produção dos *doublets*, nota-se que, contrariamente ao que se era esperado, os *doublets* de fato causaram certa dificuldade aos professores quando produzidos, mas, ainda assim, foram produzidos corretamente em 80,9% das frases. Fazendo menção a Giegerich (2009), era esperada uma produção com uma maior porcentagem de erros, uma vez que eles aceitam ambos os padrões acentuais, tanto o de substantivo composto quanto o de sintagma nominal. Nesse sentido, a hipótese número três foi também refutada.

Possivelmente, esse fato ocorreu porque a maioria dos *doublets* era combinações concatenadas – de 21 partes integrantes de pares de *doublets* utilizadas, 12 eram concatenadas. Nesse sentido, o fator concatenação pode ter influenciado relevantemente a produção dos *doublets* (Bell & Plag, 2010).

De modo geral, os resultados indicam que a produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais mostrou-se não ser mais fácil do que a produção dos padrões de acentuação dos substantivos compostos, uma vez que a porcentagem de erros de produção dos sintagmas nominais (37%) foi maior que a porcentagem de erros de produção dos substantivos compostos no geral (18,4%). De fato, o fator realmente significativo para o resultado final foi a produção acentual dos **substantivos compostos concatenados X não concatenados**, pois a porcentagem de produções corretas dos sintagmas nominais (63,0%) é próxima da porcentagem de produções corretas dos substantivos compostos não concatenados (59,5%). Sendo assim, a hipótese de que seria mais fácil para o falante brasileiro a produção dos sintagmas nominais, por possuírem um padrão de acentuação mais próximo do que ocorre na língua portuguesa, foi refutada. O que prevaleceu foi o fato de a produção do padrão acentual dos substantivos compostos concatenados ser de mais fácil produção, bem como o fato de que os *doublets*, apesar de causarem certa dificuldade, não são produzidos de maneira tão errônea como se previa.

## CAPÍTULO 7

### CONCLUSÃO

#### 7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principais objetivos verificar quão precisos são os professores de inglês de uma escola particular bem conceituada em Curitiba ao produzirem os substantivos compostos com dois termos e sintagmas nominais. Além de verificar por que eles cometem mais erros em algumas situações do que em outras, no sentido de verificar o que seria mais fácil para o professor de inglês brasileiro falar adequadamente – os padrões acentuais dos substantivos compostos ou dos sintagmas nominais.

Buscando-se esses objetivos, foi aplicado um teste denominado Teste de Leitura de Frases a 14 professores, os quais são os participantes desta investigação e, portanto, por meio de suas produções, obteve-se o *corpus* deste estudo. No teste, eles produziram (leram) 32 frases que continham combinações de dois termos com padrões acentuais de substantivos compostos, e 18 frases que continham combinações de dois termos com padrões acentuais de sintagmas nominais enquanto eram gravados.

A **primeira hipótese** levantada nesta investigação diz respeito à produção dos padrões acentuais dos substantivos compostos x padrões acentuais dos sintagmas nominais, sugerindo que a produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais seria mais facilmente desempenhada pelo falante brasileiro do que os padrões acentuais dos substantivos compostos. Essa hipótese foi refutada, uma vez que os resultados mostraram que é mais fácil para os professores de inglês desta pesquisa falarem apropriadamente os substantivos compostos (com 81,6% de acertos) do que os sintagmas nominais (com 63,0% de acertos).

Ainda, mais especificamente, os professores demonstraram menos falhas em relação à produção dos substantivos compostos concatenados (com 86,8% de acertos), uma vez que a produção dos padrões acentuais dos sintagmas nominais obteve praticamente a mesma porcentagem de acerto dos substantivos compostos não concatenados (com 59,5% de acertos), a qual foi cerca de 60%.

Nesse âmbito, além de esses dados demonstrarem que a primeira hipótese foi refutada, também demonstram que a **segunda hipótese**, de que combinações com seus termos concatenados possuiriam uma possibilidade maior de serem produzidas corretamente pelos professores que participaram desta pesquisa, foi comprovada. Os resultados – ver TABELA 10 – mostram que a porcentagem de acertos, ao longo do teste, para a produção dos substantivos compostos concatenados é consideravelmente superior à porcentagem de acertos para a produção dos sintagmas nominais.

Finalmente, a **terceira e última hipótese** levantada diz respeito aos *doublets*, colocando que eles possuiriam uma maior possibilidade de serem produzidos incorretamente pelos professores que participaram desta pesquisa. Essa hipótese foi também refutada, pois se observando a TABELA 11, nota-se que, embora os professores tenham sinalizado certa dificuldade ao produzir esses padrões, visto que houve evidência de erros, a porcentagem de produções errônea não foi alarmante como se esperava. De modo geral, a porcentagem de produções corretas dos *doublets* pode ser considerada com um nível elevado em virtude de seu valor ser 80,9%.

Ao chegar ao término deste estudo, analisando os resultados, observa-se que há bons resultados de produção dos professores, todavia, também há vários erros, considerando-se o nível de proficiência da língua que esses professores possuem. Nesse sentido, o presente estudo também objetivou despertar uma conscientização da relevância do ensino de padrões acentuais e do seu uso apropriado, bem como ainda é uma realidade orientar os próprios

professores nesse sentido, para que, então, eles também sejam capacitados a ensinar e orientar seus alunos adequadamente.

## **7.2 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

É evidente a preocupação com o professor ao longo deste trabalho de pesquisa. Portanto, as implicações pedagógicas não poderiam recair sobre outro aspecto que não fosse o aperfeiçoamento dos professores.

Uma vez percebido o problema, que em grande parte das vezes nem mesmo o próprio professor nota a diferença de significado que os padrões acentuais dos substantivos compostos e os dos sintagmas nominais podem gerar, sugere-se focar no ponto onde o problema se inicia: nos próprios professores.

Está claro que a falta de conhecimento formal sobre padrões acentuais leva a falhas na comunicação, ou seja, um falante nativo de inglês, por exemplo, pode não entender o que um aprendiz da língua inglesa quer dizer se este usar padrões acentuais equivocadamente ou aleatoriamente (sem saber que há diferenças de significados). Esse é um fator bem significativo, pois diz respeito à inteligibilidade da língua alvo e, assim, mostra como falhas na pronúncia (produção) podem interferir no processo comunicativo dos indivíduos, permitindo com que sejam compreendidos ou não.

Portanto, sugere-se que se inicie focando os professores, promovendo ou buscando, por exemplo, treinamentos fonológicos e/ou fonéticos, para que eles aprendam a falar e usar os padrões acentuais apropriadamente, para que então se tornem profissionais bem-preparados para ensinar seus alunos de modo adequado. Existem alguns materiais didáticos e livros textos que abordam esse tema, principalmente algumas diferenças básicas entre as pronúncias dos substantivos compostos e os sintagmas nominais, como a diferenças de pronúncia e

significado entre *'greenhouse* e *green 'house*, *'blackbird* e *black 'bird* e *'wetsuit* e *wet 'suit*. Nesse âmbito, com professores melhores preparados e instruídos, não seria difícil, ao menos, introduzir essa questão em sala de aula, apontando algumas das diferenças.

É imprescindível para os professores ter consciência do que se está produzindo ou aprendendo e das necessidades dos seus alunos, pois, desse modo, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais viável e efetivo.

### **7.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA**

As limitações desta pesquisa se deixam transparecer no decorrer da investigação. Duas delas são claras e relevantes para o estudo em questão.

A primeira é o fato deste estudo não ter tido tratamento estatístico referente aos resultados obtidos. Nesse caso, sabe-se que o que foi apresentado como análise e conclusões sobre os resultados são tendências demonstradas. Não se pode afirmar que os dados finais revelados são comprovados.

E a segunda limitação é o fato de não terem sido transcritas foneticamente as produções dos professores. Não houve a elaboração das transcrições por não ter sido considerada essencial na realização do presente estudo. Contudo, poder visualizar as transcrições fonéticas das frases produzidas talvez contribuísse para compreensão de algum fato, exemplo, fenômeno, dentre outros citados no texto.

Esses fatores levam então à incerteza de algumas realidades, fenômenos e até mesmo resultados. Além disso, muitas características nessa área ainda não foram comprovadas e não são claramente explicadas. Por esse motivo, também, os resultados e informações obtidos no decorrer da investigação são, de fato, tendências.

Nesse sentido, fica o espaço e um convite a futuras pesquisas na área da fonologia e dos estudos dos padrões acentuais da língua inglesa, que poderiam, ainda, por exemplo, encontrar melhores formas de se trabalhar com as inúmeras exceções existentes no que tange a definição do que é um substantivo composto e um sintagma nominal, ou tratar estatisticamente os resultados encontrados em um estudo como este, para, assim, obterem-se resultados finais mais precisos. Uma sugestão interessante de investigação a ser inserida nesse contexto, seria elaborar um estudo comparativo entre as produções de professores e de alunos; ou ainda, dar continuidade a investigação aqui proposta, porém inserindo no mesmo âmbito a percepção, e não somente a produção como foi realizado neste estudo. E, finalmente, outro aspecto que poderia ser estudado é como esta pesquisa poderia ser colocada em prática e chegar às salas de aula e aos alunos de modo eficiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELL, M. & PLAG, I. **Informativeness is a determinant of compound stress in English.**

Siegen: University of Siegen, 2010.

BERTOCHI, M. **Padrão acentual dos compostos e sintagmas do inglês: a percepção do aprendiz brasileiro.** Curitiba: Editora UFPR, 2009. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2009.

BROWN, C. The interrelation between speech perception and phonological acquisition from infant to adult. In: ARCHIBALD, J. (Ed.). **Second language acquisition and linguistic theory.** Oxford:1997. p. 4-65.

BRAWERMAN, A. **Uma análise de erros de estudantes brasileiros de inglês na acentuação de palavras com sufixos.** Curitiba: Editora UFPR, 2006. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2006.

BYBEE, J. **Phonology and language use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

COBUILD, C. **Advanced learner's english dictionary.** 4. ed. Great Britain: HarperCollins Publishers, 2003.

CRUTTENDEN, A. **Intonation.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FROMKIN, V.; RODMAN, R.; HULTIN, N.; LOGAN, H. **An introduction to language**. 1. ed. Toronto: Harcourt Brace and Company Canada, Ltd., 1997. p.185-186.

GIEGERICH, J. **Compounding and lexicalism**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

GIEGERICH, J. **Compound or phrase? English noun-plus-noun constructions and the stress criterion**. Edinburgh: University of Edinburgh, 2004.

GIEGERICH, J. **English Phonology: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 179-207, 249-258.

HUDDLESTON, R.; PULLUM, G. **The Cambridge grammar of the english language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p.644-1666.

LEE, S. Sobre os compostos do português brasileiro. **Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada (DELTA)**, São Paulo, v.13, n. 1, p.1-5, fev. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501997000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501997000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29 jan. 2012.

LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. **Linguistic inquiry**, Spring, v. 8, n. 2, p. 256, 315-316, 1977.

PRINCE, A. Relating to the Grid. **Linguistic inquiry**, Massachusetts, v. 14, n.1, 1983.

SILVEIRO, L. **A percepção e a produção de padrões acentuais de substantivos compostos, do inglês por estudantes brasileiros**. Florianópolis: 2004. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

SWAN, M. **Practical english usage**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. xviii, xxi, 357.

VOGEL, I.; RAIMY, E. The acquisition of compound vs. phrasal stress: the role of prosodic constituents. **J Child Lang**, Cambridge University Press, n.29, 2002. p. 225-250.

WATKINS, M. A.; BERTOCHI, M.; ALBINI. Suffering from stress: two English stress patterns that give brazilians a hard time. In: RAUBER, A. S.; WATKINS, M. A.; KOERICH, R.; SILVEIRA, R. (orgs.). **The acquisition of second language speech: studies in honor of Professor Barbara O. Baptista**. Florianópolis: Insular, 2010.

WATKINS, M. A.; SILVEIRO, L. The production of compound stress by brazilian learners of English. In: BAPTISTA, B.O.; WATKINS, M. A. (orgs.). **English with a latin beat: studies in portuguese/spanish-english interphonology**. Amsterdam: John Benjamin Publishing Company, 2006. p. 199-210.

## ANEXOS

**ANEXO 1:** Exemplo de uma das versões do Teste de Leitura de Frases usada pela juíza enquanto o teste era aplicado – possui o padrão acentual correto ao lado.

### **Sentences:**

- |                                                                                        |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------|---|
| 1. I live in a flat in the city centre, but I'm moving to a houseboat.                 | C |
| 2. He is always daydreaming about his girlfriend.                                      | C |
| 3. People who behave like Marvin are considered skinheads.                             | C |
| 4. Last weekend, I had a heated argument with my boyfriend.                            | C |
| 5. My computer has gone wrong, I need to call the computer guy.                        | C |
| 6. It's a matter of training whether you are able to hit the bullseye!                 | C |
| 7. When Easter is coming my son pesters me to buy him a chocolate egg.                 | P |
| 8. At Easter, I always spend a lot of money in a chocolate shop.                       | C |
| 9. I won't be long at the supermarket, as I only have a short list.                    | P |
| 10. There were forty candidates for the job, but only five are on the final shortlist. | C |
| 11. When we are kids, it's very common to be looked after by our grandmothers.         | C |
| 12. The easiest dish to make when you have guests is rice pudding.                     | P |
| 13. If you go surfing in winter, you need to wear a wetsuit.                           | C |
| 14. He forgot his umbrella, so he spent all day working in wet clothes.                | P |
| 15. Everybody's favourite part of my house is the living room.                         | C |
| 16. One of the best films I've ever seen is "The Godfather".                           | C |
| 17. It took me ages to find a place in the carpark.                                    | C |
| 18. Mary doesn't have much time for housework, so she is going to buy a dishwasher.    | C |
| 19. Whenever I go camping, I take lots of cheese sandwiches.                           | P |
| 20. In the USA, the President and his staff work in the White House.                   | C |

21. When I grow old, I'd like to live in a beautiful white house. P
22. Some of the most famous cinema actresses were redheads. C
23. What's the name of that bird with a long tail and a red head? P
24. Nowadays, you need to be patient and rich in order to keep a greenhouse. C
25. Whenever I dream about a place to live, I think about that lovely green house. P
26. One of the most beautiful sounds in spring is the song of the blackbird. C
27. The Brazilian vulture is an enormous black bird. P
28. When I travelled to Australia, I bought some pleasant oil, smelling of sandalwood. C
29. At the school where I work we only use whiteboards. C
30. The best way of making things clear to the students is by writing them on the blackboard. C
31. After arresting the suspect, the police searched his house and found some bodies. P
32. This gun must have been left here by somebody. C
33. I felt cold, as I was just wearing a cotton shirt. P
34. It's easy to get to my house, you just have to cross the steel bridge. P
35. Considering global trade, the field that is increasing the most is the steel industry. C
36. One of the most special occasions of the year for kids is Christmas Day! P
37. When I was a child, I used to dream of owning a toy factory. C
38. Most boys love collecting toy cars. P
39. I remember when I was younger, my aunt would often make cheesecake. C
40. I am freer this afternoon, I just have to finish organizing some things. P
41. While explaining new grammar points to my students, I usually use model sentences. P
42. It was raining so much that it was hard to see through the windscreen. C
43. While making this cake, bear in mind that you need a teaspoon. C
44. In England, it's common to go to a bakery and have teacakes. C
45. For me it's always been difficult to choose a good toothpaste. C

46. We have a 15-minute-break now, are you up to a sweet drink? P
47. Only after sorting this mess out can you go to the sweetshop! C
48. I need to buy some medicine, let's stop at the drugstore. C
49. All the alterations in the contract are in blue print. P
50. The new plane doesn't exist yet, it's still just a blueprint. C

Legenda: C = *Compound Stress* (Padrão Acentual de Substantivo Composto)

P = *Phrase* (Padrão Acentual de Sintagma Nominal)

**ANEXO 2:** Chave de Resposta usada para análise das produções dos professores para o Teste de Leitura de Frases – de acordo com informante padrão.

**Sentences:**

- |                                                                                                |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| 1. I live in a flat in the city centre, but I'm moving to a <b>HOUSEboat</b> .                 | C |
| 2. He is always daydreaming about his <b>GIRLfriend</b> .                                      | C |
| 3. People who behave like Marvin are considered <b>SKINheads</b> .                             | C |
| 4. Last weekend, I had a heated argument with my <b>BOYfriend</b> .                            | C |
| 5. My computer has gone wrong, I need to call the <b>comPUTER guy</b> .                        | C |
| 6. It's a matter of training whether you are able to hit the <b>BULLseye!</b>                  | C |
| 7. When Easter is coming my son pesters me to buy him a <b>chocolate EGG</b> .                 | P |
| 8. At Easter, I always spend a lot of money in a <b>CHOcolate shop</b> .                       | C |
| 9. I won't be long at the supermarket, as I only have a <b>short LIST</b> .                    | P |
| 10. There were forty candidates for the job, but only five are on the final <b>SHORTlist</b> . | C |
| 11. When we are kids, it's very common to be looked after by our <b>GRANDmothers</b> .         | C |
| 12. The easiest dish to make when you have guests is <b>rice PUdding</b> .                     | P |
| 13. If you go surfing in winter, you need to wear a <b>WETSuit</b> .                           | C |
| 14. He forgot his umbrella, so he spent all day working in <b>wet CLOTHES</b> .                | P |
| 15. Everybody's favourite part of my house is the <b>LIVING room</b> .                         | C |
| 16. One of the best films I've ever seen is "The <b>GODfather</b> ".                           | C |
| 17. It took me ages to find a place in the <b>CARpark</b> .                                    | C |
| 18. Mary doesn't have much time for housework, so she is going to buy a <b>DISHwasher</b> .    | C |
| 19. Whenever I go camping, I take lots of <b>cheese SANDwiches</b> .                           | P |
| 20. In the USA, the President and his staff work in the <b>WHITE House</b> .                   | C |
| 21. When I grow old, I'd like to live in a beautiful <b>white HOUse</b> .                      | P |
| 22. Some of the most famous cinema actresses were <b>REDheads</b> .                            | C |

23. What's the name of that bird with a long tail and a **red HEAD**? P
24. Nowadays, you need to be patient and rich in order to keep a **GREENhouse**. C
25. Whenever I dream about a place to live, I think about that lovely **green HOUSE**. P
26. One of the most beautiful sounds in spring is the song of the **BLACKbird**. C
27. The Brazilian vulture is an enormous **black BIRD**. P
28. When I travelled to Australia, I bought some pleasant oil, smelling of **SANDALwood**. C
29. At the school where I work we only use **WHITEboards**. C
30. The best way of making things clear to the students is by writing them on the **BLACKboard**. C
31. After arresting the suspect, the police searched his house and found **some BODIES**. P
32. This gun must have been left here by **SOMEbody**. C
33. I felt cold, as I was just wearing a **cotton SHIRT**. P
34. It's easy to get to my house, you just have to cross the **steel BRIDGE**. P
35. Considering global trade, the field that is increasing the most is the **STEEL industry**. C
36. One of the most special occasions of the year for kids is **Christmas DAY!** P
37. When I was a child, I used to dream of owning a **TOY factory**. C
38. Most boys love collecting **toy CARS**. P
39. I remember when I was younger, my aunt would often make **CHEESEcake**. C
40. I am freer this afternoon, I just have to finish organizing **some THINGS**. P
41. While explaining new grammar points to my students, I usually use **model SENTences**. P
42. It was raining so much that it was hard to see through the **WINDscreen**. C
43. While making this cake, bear in mind that you need a **TEAspoon**. C
44. In England, it's common to go to a bakery and have **TEAcakes**. C
45. For me it's always been difficult to choose a good **TOOTHpaste**. C
46. We have a 15-minute-break now, are you up to a **sweet DRINK?** P
47. Only after sorting this mess out can you go to the **SWEETshop!** C

48. I need to buy some medicine, let's stop at the **DRUGstore**. C
49. All the alterations in the contract are in **blue PRINT**. P
50. The new plane doesn't exist yet, it's still just a **BLUEprint**. C

Legenda: C = *Compound Stress* (Padrão Acentual de Substantivo Composto).

P = *Phrase* (Padrão Acentual de Sintagma Nominal).

**ANEXO 3:** Versão usada pelo professor número 6 durante o Teste de Leitura de Frases

(exemplo de como eram as folhas que os professores tinham em mãos para ler, lembrando que as frases foram colocadas em ordem aleatória para cada um dos professores).

**Sentences 7**

- 32. This gun must have been left here by somebody.
- 48. I need to buy some medicine, let's stop at the drugstore.
- 39. I remember when I was younger, my aunt would often make cheesecake.
- 43. While making this cake, bear in mind that you need a teaspoon.
- 13. If you go surfing in winter, you need to wear a wetsuit.
- 22. Some of the most famous cinema actresses were redheads.
- 44. In England, it's common to go to a bakery and have teacakes.
- 45. For me it's always been difficult to choose a good toothpaste.
- 28. When I travelled to Australia, I bought some pleasant oil, smelling of sandalwood.
- 11. When we are kids, it's very common to be looked after by our grandmothers.
- 16. One of the best films I've ever seen is "The Godfather".
- 36. One of the most special occasions of the year for kids is Christmas Day!
- 5. My computer has gone wrong, I need to call the computer guy.
- 15. Everybody's favourite part of my house is the living room.
- 50. The new plane doesn't exist yet, it's still just a blueprint.
- 20. In the USA, the President and his staff work in the White House.
- 24. Nowadays, you need to be patient and rich in order to keep a greenhouse.
- 21. When I grow old, I'd like to live in a beautiful white house.
- 34. It's easy to get to my house, you just have to cross the steel bridge.
- 49. All the alterations in the contract are in blue print.

17. It took me ages to find a place in the carpark.
6. It's a matter of training whether you are able to hit the bullseye!
38. Most boys love collecting toy cars.
37. When I was a child, I used to dream of owning a toy factory.
14. He forgot his umbrella, so he spent all day working in wet clothes.
1. I live in a flat in the city centre, but I'm moving to a houseboat.
35. Considering global trade, the field that is increasing the most is the steel industry.
9. I won't be long at the supermarket, as I only have a short list.
3. People who behave like Marvin are considered skinheads.
8. At Easter, I always spend a lot of money in a chocolate shop.
26. One of the most beautiful sounds in spring is the song of the blackbird.
19. Whenever I go camping, I take lots of cheese sandwiches.
41. While explaining new grammar points to my students, I usually use model sentences.
7. When Easter is coming my son pesters me to buy him a chocolate egg.
23. What's the name of that bird with a long tail and a red head?
25. Whenever I dream about a place to live, I think about that lovely green house.
29. At the school where I work we only use whiteboards.
47. Only after sorting this mess out can you go to the sweetshop!
46. We have a 15-minute-break now, are you up to a sweet drink?
33. I felt cold, as I was just wearing a cotton shirt.
40. I am freer this afternoon, I just have to finish organizing some things.
12. The easiest dish to make when you have guests is rice pudding.
31. After arresting the suspect, the police searched his house and found some bodies.
2. He is always daydreaming about his girlfriend.
4. Last weekend, I had a heated argument with my boyfriend.

42. It was raining so much that it was hard to see through the windscreen.
10. There were forty candidates for the job, but only five are on the final shortlist.
27. The Brazilian vulture is an enormous black bird.
18. Mary doesn't have much time for housework, so she is going to buy a dishwasher.
30. The best way of making things clear to the students is by writing them on the blackboard.